



2011



DURATEX

RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE

Perfil

GRI 2.2 | 2.3 | 2.5 | 2.7 | 2.8

Há seis décadas, a Duratex oferece às pessoas qualidade e sofisticação. Por meio das marcas Deca, Durafloor e Hydra, além da própria Duratex, a Companhia desenvolve produtos e soluções para atender os segmentos de construção civil e moveleiro. Em seu portfólio estão metais, louças sanitárias, pisos laminados, chapas de fibra, painéis de partículas de média densidade (MDP) e painéis de média e alta densidade (MDF e HDF). **GRI 2.1**

Todos esses produtos são comercializados predominantemente no Brasil, e em mais de 30 países, para uma carteira de mais de 30 mil clientes. A Empresa está entre as dez maiores no seu segmento, além de ser a maior fabricante do Hemisfério Sul e líder do mercado brasileiro em painéis de madeira industrializada, louças sanitárias e metais sanitários¹.

Com sede em São Paulo (SP), a Companhia conta com aproximadamente 10,5 mil colaboradores, distribuídos em 14 unidades industriais nos Estados de Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo e uma unidade na Argentina. Além disso, mantém subsidiárias nos Estados Unidos (Duratex North America) e na Europa (Duratex Europe). **GRI 2.4**

(1) Estimativa Duratex.

Essas unidades têm capacidade produtiva nominal de aproximadamente 4 milhões de metros cúbicos por ano de painéis de madeira, 6 milhões de m² de pisos laminados, 17 milhões de peças para metais sanitários e 9,8 milhões de louças sanitárias. Novos investimentos em 2012 devem elevar essas capacidades.

A Companhia ainda possui cerca de 230 mil hectares de terras, próprias e arrendadas, com aproximadamente 138 mil hectares de florestas plantadas, principalmente de eucalipto, em sete unidades florestais nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo. As florestas permitem o abastecimento dos complexos industriais a custo bastante favorável, garantindo elevado grau de autossuficiência no suprimento de madeira e proporcionando à Companhia excelente vantagem competitiva em termos de custo de produção.

As áreas florestais de Agudos, Botucatu, Itapetininga e Lençóis Paulista (SP) e Uberlândia (MG) detêm certificação de manejo florestal da Forest Stewardship Council (FSC). A gestão florestal de Botucatu e do viveiro de mudas é certificada ainda pela ISO 14001 e todas as unidades industriais da Divisão Madeira possuem certificação ISO 9001.

De capital aberto, a Duratex S.A. é uma empresa nacional e privada controlada pelo conglomerado Itaúsa (Investimentos Itaú S.A.) e pela Companhia Ligna de Investimentos, que detêm, juntamente com as famílias controladoras, 39,9% e 17,8%, respectivamente, de seu capital. Os demais 42,3% estão em *free float*, em ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código DTEX3. **GRI 2.6**

Em 2011, a Duratex registrou receita líquida de R\$ 2,97 bilhões, EBITDA de R\$ 839,4 milhões, equivalente a uma margem de 28,3%, e lucro líquido de R\$ 374,9 milhões. O valor de mercado da Companhia ao final do ano totalizou R\$ 4,9 bilhões.

HISTÓRICO



1951

os empresários Eudoro Villela e Nivaldo Coimbra de Ulhoa Cintra, com apoio de Alfredo Egydio de Souza Aranha, adquirem equipamentos e maquinários para a fundação da Duratex S.A. Indústria e Comércio.



1954

1961

a primeira fábrica da Duratex entra em operação em Jundiaí (SP). Até o início dos anos 60, a Companhia começa a exportar chapas de fibra de madeira. Em 1961 é iniciada uma segunda linha produtiva em Jundiaí.

1972

a incorporação da Deca torna a Empresa economicamente mais forte e atrai alguns dos protagonistas da industrialização de São Paulo. Quando adquirida, a Deca já detinha a liderança no setor brasileiro de metais sanitários.



1981 1995

as décadas de 80 e 90 são marcadas pela ampliação das operações por aquisições como as da Louça Sul (1981), da unidade Itapetininga do grupo Peixoto de Castro (1984), da unidade de Agudos do Grupo Freudenberg (1988) e da empresa argentina Piazza Hermanos, em metais sanitários (1995).

1997

início de operação comercial da primeira fábrica de MDF no Brasil, na unidade de Agudos (SP), para a produção de piso laminado comercializado sobre marca Durafloor.



2002

uma nova fábrica de MDF/HDF/SDF em Botucatu (SP), com tecnologia de ponta e capacidade anual de 400 mil metros cúbicos, amplia o *mix* de produtos e fortalece a marca Duratex no setor de madeira.



2005

a Duratex adere ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, reforçando seu compromisso com a transparência e a equidade na divulgação de informações. Novos comitês fortalecem a estrutura de governança corporativa da Companhia.

2008

ano de expansão das operações, com a aquisição da Ideal Standard, com fábricas em Jundiá (SP) e Queimados (RJ), e da Cerâmica Monte Carlo, localizada em Cabo de Santo Agostinho (PE). Com isso, a Empresa passa a deter um terço da capacidade brasileira de produção de louças sanitárias e se insere entre as dez maiores do mundo nesse ramo.



2009

a associação com a Satipel faz da Duratex a maior empresa de painéis de madeira do Hemisfério Sul. Esta empresa, fundada em 1970, ocupava a vice-liderança no segmento de painéis e era controlada pela Companhia Ligna de Investimentos, que passa a integrar o bloco de controle da Duratex. No mesmo ano, a Companhia adere ao Novo Mercado da BM&FBovespa e amplia a capacidade produtiva em Taquari (RS).



2010

a aquisição de aproximadamente 9 mil hectares de terras com florestas plantadas em São Paulo oferece suporte a futuras expansões na região. Também são iniciadas as operações de uma planta de resina para atender às unidades produtoras de painéis no Estado de São Paulo.



2011

patrocina uma série de concertos com o maestro João Carlos Martins e a Filarmônica Bachiana e promove o projeto Rino Mania em comemoração aos 60 anos de sua fundação. Outros destaques no ano incluem a conclusão da aquisição, em fevereiro, da Elizabeth Louças Sanitárias e o anúncio de decisão de investimento em duas novas plantas de MDF com capacidades efetivas de 520 mil m³ e 680 mil m³ anuais a serem inauguradas em 2013 e 2015.



Sobre este Relatório

GRI 3.5 | 3.6 | 3.8 | 3.9 | 3.13

Pelo quinto ano consecutivo, a Duratex publica o Relatório Anual alinhado às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). O relato inclui o desempenho da Companhia nos segmentos de madeira e louças e metais sanitários durante o exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, e suas operações no Brasil, exceto quando indicado. No período coberto por este Relatório, não houve mudanças significativas no porte, estrutura e participação acionária da Companhia. A publicação foi assegurada, pela primeira vez, pela PwC, e tem nível A+ de aplicação checado pela GRI. O relatório anterior foi divulgado em 2011 nos idiomas português e inglês, no formato eletrônico, em referência ao desempenho de 2010.

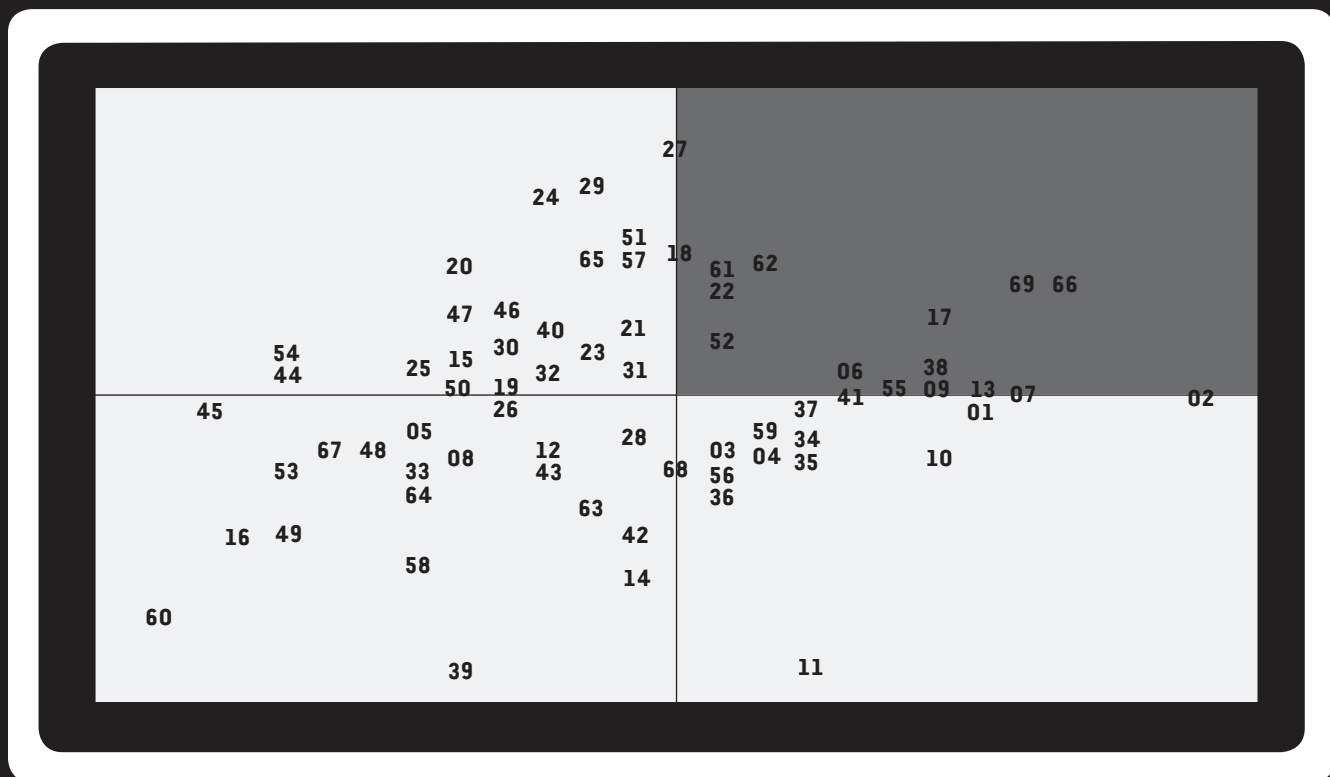
GRI 2.9 | 3.1 | 3.2 | 3.3

Assim como na edição anterior, os dados contábeis seguem o International Financial Reporting Standards (IFRS), de acordo com a Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 485/10. Os efeitos da adoção da norma são explicados no capítulo Desempenho dos Negócios (página 77). O escopo, limite e método de medição não foram alterados, não havendo, portanto, quaisquer reformulações de informações fornecidas em anos anteriores. As Demonstrações Contábeis foram auditadas pela PwC. **GRI 3.10 | 3.11**

A identificação dos conteúdos desta publicação foi iniciada em 2010, quando a Duratex realizou seu 1º Painel com *Stakeholders*, envolvendo acionistas, clientes, fornecedores, imprensa, colaboradores, comunidade, governo e entidades civis. Os temas identificados nesse teste de materialidade serviram de base para o Relatório Anual 2010 e para a melhoria na gestão da Duratex ao longo de 2011. Por isso, este Relatório também usa os mesmos temas como base, detalhando especialmente os avanços em cada um desses aspectos no ano. São eles:

- Estratégia de gestão (6)
- Desempenho econômico-financeiro (9)
- Desempenho das ações (13)
- Investimentos no negócio (17)
- Política ambiental (18)
- Recursos hídricos e reúso (22)
- Impacto ambiental do uso dos produtos (27)
- Definição de metas (38)
- Combate à corrupção (52)
- Código de conduta (55)
- Saúde e segurança dos clientes no uso dos produtos (61)
- Informações sobre o produto (acesso e qualidade da informação) (62)
- Qualidade dos produtos (66)
- Atendimento ao cliente (pré e pós venda) (69)

MATRIZ DE MATERIALIDADE



Para conhecer a matriz completa e o processo de consulta aos *stakeholders*, acesse o Relatório Anual 2010 em www.duratex.com.br/ri.

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores pelo *e-mail* relações.investidores@duratex.com.br. **GRI 3.4**

Principais Indicadores

GRI 2.8 | EC1

Principais Indicadores (R\$ mil, exceto onde indicado)

	2011	2010	2009 ¹
Expedições			
Madeira (m ³)	2.268.822	2.312.177	1.499.191
Deca (milhares de peças)	25.505	21.639	19.800
Resultados			
Receita Líquida	2.970.365	2.741.810	1.930.051
Mercado Interno	2.835.969	2.629.069	1.806.665
Mercado Externo	134.396	112.741	123.385
EBITDA	839.349	893.002	398.188
Lucro Líquido	374.860	467.247	181.087
Lucro por Ação ² (R\$)	0,68	0,85	0,47
Valor Adicionado	1.694.756	1.571.236	1.023.504
Rentabilidade			
Margem Bruta	34,1%	40,8%	34,4%
Margem EBITDA	28,3%	32,6%	20,6%
Margem Líquida	12,6%	17,0	9,4%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	10,5%	14,1%	7,5%
Investimentos			
Programas de Educação, Treinamento e Desenvolvimento	956	1.378	1.140
Meio Ambiente	26.680	17.574	10.588
Pesquisa e Desenvolvimento	19.322	23.341	22.580
Plano de Aplicação dos Recursos	635.846	459.564	426.964
Nº de Colaboradores	10.668	9.690	9.003

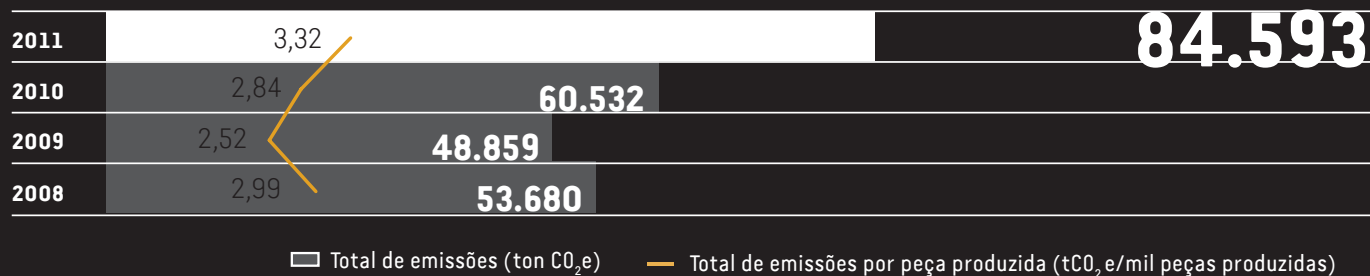
(1) Contemplam 8 meses (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.

(2) O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

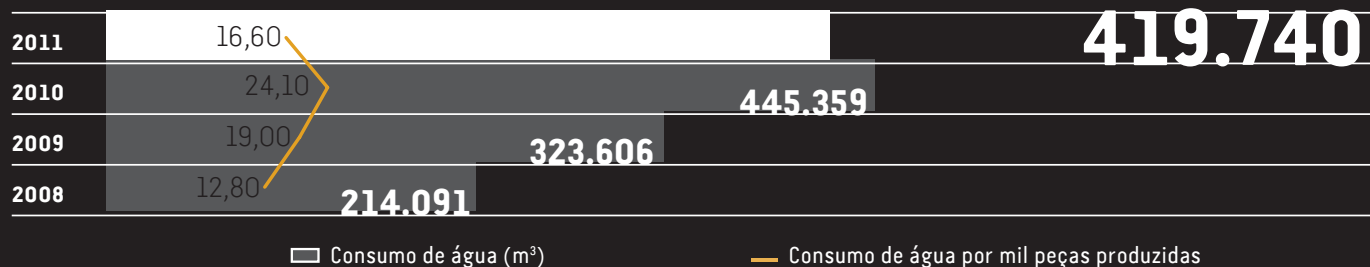
ÍNDICES DE EFICIÊNCIA

DIVISÃO DECA

EMISSIONES

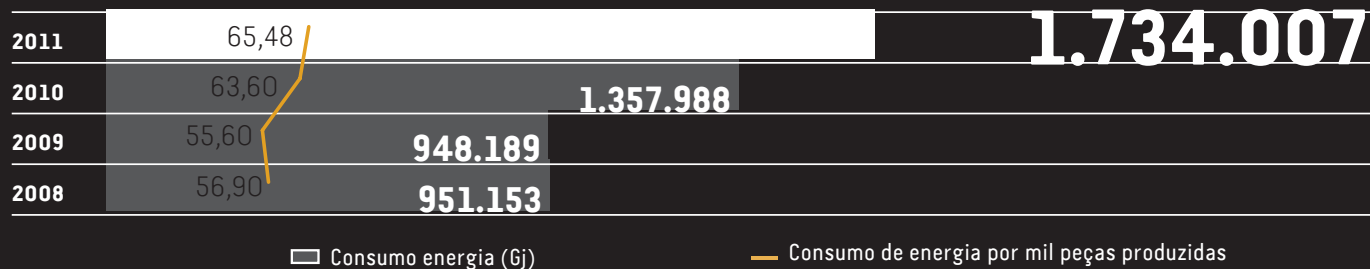


CONSUMO DE ÁGUA



Foram realizadas correções nos dados de origem reportados para o indicador "água" em 2010 na Divisão Deca.

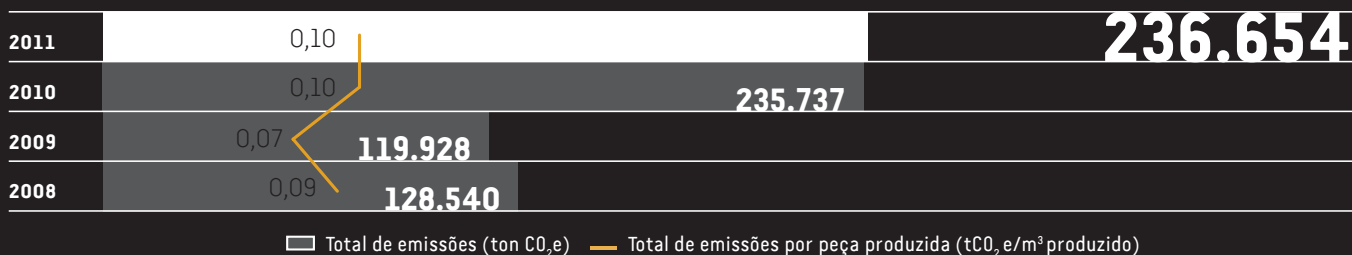
CONSUMO DE ENERGIA



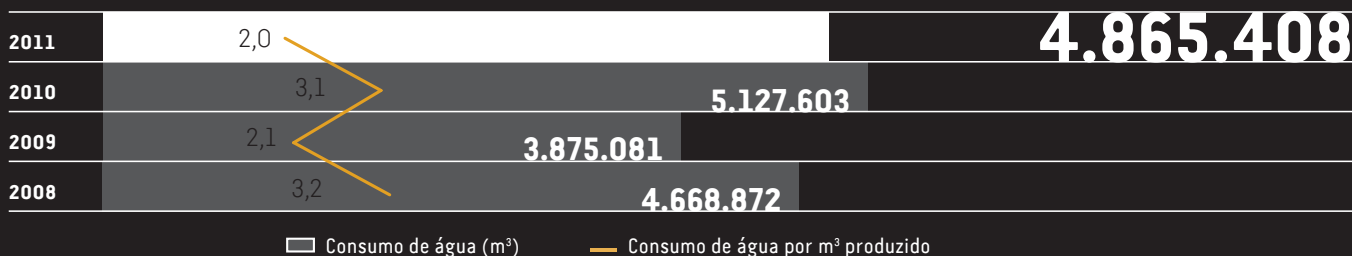
ÍNDICES DE EFICIÊNCIA

DIVISÃO MADEIRA

EMISSÕES

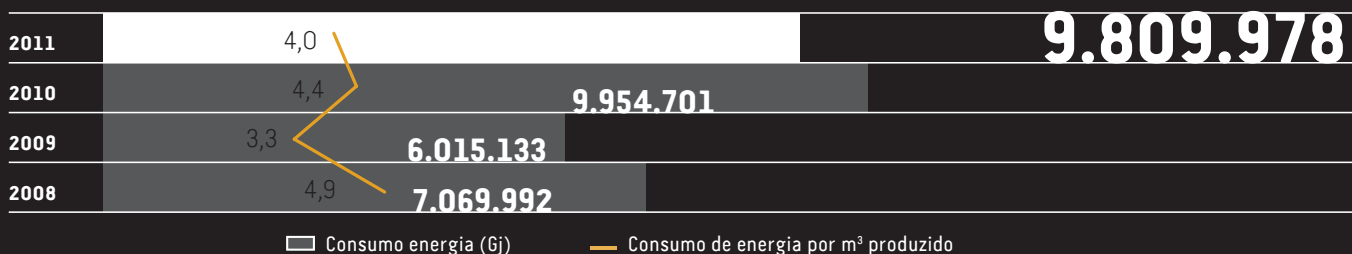


CONSUMO DE ÁGUA



Foram realizadas correções nos dados de origem reportados para o indicador "água" em 2010 na Divisão Madeira.

CONSUMO DE ENERGIA



Índice



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	14
Mensagem do Presidente Executivo	18
Governança Corporativa	22
Responsabilidade Socioambiental	44
Desempenho dos Negócios	74
Balço Social Ibase + NBCT-15	100
Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis	111
Índice Remissivo GRI	174
Informações Corporativas	177
Créditos	178



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

GRI 1.1



*Temas 6 e 17 da Matriz de Materialidade:
Estratégia de gestão e Investimentos no negócio*

O ano de 2011 foi desafiador para a indústria brasileira, que só resistiu ao cenário adverso graças ao dinamismo do mercado nacional. Diante do contexto mundial de recessão e escassez de crédito e das medidas monetárias e macroprudenciais adotadas pelo governo brasileiro, com o ritmo de crescimento do PIB despencando de 7,5% em 2010 para 2,7%, os resultados da Duratex no ano passado, apesar de insatisfatórios, não diminuem nosso otimismo e nossa confiança no brilhante futuro que estamos construindo para a nossa empresa. Com efeito, a imensa mobili-

dade social verificada em tempos recentes deverá garantir a continuidade da expansão econômica do País, com a consequente necessidade de novos investimentos, sobretudo na construção civil, seja devido aos grandes eventos que serão realizados em 2014 e 2016, seja para atender à demanda por infraestrutura e moradia.

A Duratex vem se preparando para isso com investimentos voltados ao seu crescimento orgânico, lançamento de novos produtos e aquisições. No quinquênio 2008/2012 estão sendo investidos aproximadamente R\$ 3,1 bilhões, dos quais R\$ 635 milhões foram dispendidos em 2011, e outros R\$ 650 milhões serão desembolsados em 2012. Essa estratégia, fortemente voltada para o crescimento, demonstra nossa visão de longo prazo e o nosso compromisso com a sustentabilidade de nossas operações, antecipando-nos aos cenários futuros.

Gostaríamos de enfatizar que estamos atentos a novas oportunidades de expansão por meio de fusões ou aquisições, nos mesmos segmentos em que já atuamos ou em novos setores que sejam entendidos como sinérgicos aos atuais, como forma de expandir nosso horizonte de atuação. Neste sentido, foi destaque a aquisição de uma fábrica no segmento de louças sanitárias, que adicionou 25% à nossa capacidade produtiva e permitiu importante diversificação geográfica, por estar localizada no nordeste do Brasil, em João Pessoa, Paraíba. Continuamos atentos, analisando outras oportunidades que possam contribuir para a criação de valor a nossos acionistas. Simultaneamente, estamos ativos na expansão dos nossos negócios por meio de investimentos voltados à ampliação da nossa capacidade de oferta.

Atualmente, um dos principais desafios da Companhia está no fortalecimento da marca Duratex. Em 2011 realizamos uma grande campanha para celebrar os 60 anos da Companhia e a questão a ser trabalhada agora é o investimento nas nossas diversas marcas de forma que estas sejam desenvolvidas de forma coerente e harmoniosa.

Os avanços em nossa Governança Corporativa, que representa o pilar estratégico para a sustentabilidade de nossos negócios, também tem sido expressivo. Concluímos o mapeamento de riscos da Duratex, que permitirá a estruturação de ações visando sua mitigação. Digno de destaque foi a criação do Comitê de Avaliação de Transações com Partes Relacionadas, composto exclusivamente por Conselheiros Independentes, bem como a realização, pela primeira vez, da avaliação 360º do nosso nível gerencial, a fim de aprimorar a gestão de competências e de *performance* dos nossos 97 gerentes.

Consciente que a educação é fator fundamental para formar profissionais eficientes e eficazes, sendo que na indústria essa questão é ainda mais relevante, temos trabalhado intensamente na formação de pessoas para garantir o capital humano necessário ao crescimento que teremos.

O aprendizado acumulado nesses 60 anos de Duratex será a base para construirmos nosso futuro. Somos reconhecidos como uma empresa sólida financeiramente, ambientalmente responsável, ética e preparada para crescer, criando e aproveitando as oportunidades para tanto. Recentemente, reiteramos nossa Identidade Corporativa, com a definição de nossa Missão, Visão e Valores, cujo processo de disseminação em todas nossas 15 fábricas e seis unidades florestais iniciou-se em 2011, de forma a incorporá-los cada vez mais no dia a dia dos nossos Colaboradores, forjando o nosso “Jeito de Ser”.

Os meus onze mil colegas e eu sentimos muito orgulho desta nossa Duratex, e queremos agradecer a todos nossos Acionistas, Clientes, Fornecedores e Comunidades a confiança que depositam em nós, garantindo-lhes que temos plena consciência de nossa responsabilidade, e que continuaremos a contribuir com o melhor do nosso talento e com toda a nossa energia para sempre exceder à suas expectativas.

SALO DAVI SEIBEL

Presidente do Conselho de Administração



Mensagem do Presidente Executivo

GRI 1.1



*Temas 6 e 17 da Matriz de Materialidade:
Estratégia de gestão e Investimentos no negócio*

O ano de 2011 foi marcado por comemorações pelos 60 anos da Duratex e também por enormes desafios e conquistas. Enfrentamos com sucesso um cenário econômico adverso pautado por desaceleração econômica, a partir do segundo semestre, e por pressões crescentes de custos em ambas as Divisões, sendo que, na Madeira, tivemos ainda pressão adicional via encarecimento do crédito e encurtamento dos prazos de financiamento ofertados no varejo de móveis, principal destino dos painéis de madeira comercializados.

Mesmo diante desse contexto, conseguimos superar os desafios e auferir receita líquida com evolução anual de 8%, tendo atingido aproximadamente R\$ 3,0 bilhões, o EBITDA recorrente somou R\$ 799,5 milhões, com margem de 26,9%, e o lucro líquido recorrente totalizou R\$ 349,7 milhões, o que permitiu a distribuição bruta de R\$ 128,2 milhões entre dividendos e juros sobre o capital próprio.

Como importante avanço na governança da Companhia, em 2011, destaco a criação de nove Comissões multidisciplinares de apoio à diretoria executiva. Dentre as ações de maior relevância destes órgãos no período estão a realização do mapeamento dos riscos e a definição de uma série de políticas abrangendo diversos temas em diversas áreas, tais como sustentabilidade, riscos, inovação, novos negócios e investimentos.

A estrutura de capital equilibrada, representada pelo indicador de 1,4 vezes o endividamento líquido pelo EBITDA, permite que a Duratex explore diversas oportunidades que possam, futuramente, contribuir para a geração de valor aos seus acionistas. Neste sentido, é digno de nota os aproximadamente 20 projetos analisados no âmbito da Comissão de Novos Negócios, dentre fusões e aquisições, no Brasil e exterior, dos quais a conclusão da aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias foi destaque.

Esta operação permitiu importante diversificação geográfica, no segmento de louças sanitárias, com ganho de escala. Outras análises continuavam em andamento no início de 2012.

Além desta aquisição, somam-se uma série de investimentos em ativos imobilizados, cuja análise e acompanhamento é de responsabilidade da Comissão de Investimentos. Neste âmbito, foram realizados desembolsos que totalizaram R\$ 636 milhões no ano para, dentre outros, a construção do prédio e aquisição dos equipamentos da nova fábrica de painéis de média densidade (MDF), a ser inaugurada na primeira metade de 2013 em Itapetininga (SP); a aquisição e implantação de equipamento de Impregnação de papéis e revestimento em Baixa Pressão, para agregar valor aos painéis comercializados; a implantação de um novo forno de louças na unidade de Cabo de Santo Agostinho (PE); e expansão da unidade de metais sanitários em Jundiá (SP).

O conjunto de investimentos confirma nosso compromisso com o crescimento e desenvolvimento do País e deverá permitir que a Duratex cresça de forma mais rápida que a concorrência e se beneficie do bom momento no mercado doméstico pautado pela evolução da renda em termos reais, baixo nível de desemprego e condições de crédito favoráveis.

Também estamos atentos para a adoção de práticas de gestão que atendam aos anseios e demandas de nossos principais públicos de interesse e das futuras gerações. Nesse sentido, entendemos que as percepções da gestão da Duratex e dos *stakeholders*, levantadas no painel de engajamento de 2010, devem estar cada vez mais alinhadas. Por isso, aprimoramos nossas operações em 2011 com base nos temas apontados na Matriz de Materialidade. O compromisso assumido ao assinarmos o Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), direciona a melhoria de nossa gestão e reforça nosso comprometimento estratégico com a sustentabilidade.

É imprescindível atribuir crédito às conquistas relatadas: a dedicação e comprometimento dos cerca de 11 mil profissionais que têm a excelência como *drive* e a superação como motivação. Este é o grande diferencial de uma empresa com vocação para o crescimento e criação de valor.

Chegamos até aqui reunindo as melhores pessoas, produtos inovadores e a força de nossas marcas. Seguiremos em busca de desafios e aprendizados, gerando empregos e oportunidades, e atuando com empreendedorismo, ética e profundo senso de responsabilidade social e ambiental.

Estamos prontos para o futuro.

HENRI PENCHAS
Presidente Executivo



01

Governança
Corporativa



A Duratex aprimorou
sua estrutura de
governança corporativa
em 2011 com um novo
Comitê e nove Comissões,
que apoiam a deliberação
de assuntos específicos



A estrutura de governança corporativa da Duratex é responsável pela definição de estratégias de investimentos, tomada de decisões e monitoramento da relação da Companhia com os acionistas e demais *stakeholders*, o que assegura a contínua geração de valor e condições de desenvolvimento sustentável dos negócios.

Em 2011, para atender às demandas do mercado, aperfeiçoar a gestão e valer-se da sinergia dos negócios, a Duratex aprimorou seu modelo de governança com um novo Comitê e nove Comissões, para auxiliar o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, respectivamente.

No âmbito do Conselho de Administração foi instituído o Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas, constituído apenas por Conselheiros Independentes e as comissões multidisciplinares de apoio à Diretoria Executiva: Assuntos Societários e Tributários, Inovação, Investimentos, Investimentos Sociais, Marketing, Novos Negócios, Pessoas, Riscos e Sustentabilidade.

Essa estrutura observa os princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa recomendados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Os colaboradores da Duratex são orientados a realizar suas atividades com ética, transparência e foco nos resultados, em consonância com a Missão, a Visão, os Valores e o Código de Ética e Conduta vigentes.

A Política de Remuneração, definida para o Conselho de Administração e Diretoria Estatutária é estabelecida e atualizada com base em pesquisas de mercado. Essa atualização periódica visa garantir a competitividade em relação às melhores companhias do mercado, atrelando uma parcela da remuneração às metas e resultados, baseados nas Diretrizes Estratégicas da Companhia. Como um dos avanços de governança e alinhada às melhores práticas, a Duratex estabelecerá mecanismos para a definição da remuneração atrelada a variáveis socioambientais. O Conselho de Administração deverá, junto com os novos gestores de recursos humanos, definir os parâmetros e indicadores a serem observados. **GRI 4.5**

DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

GRI 4.8

MISSÃO

Atender com excelência às demandas dos clientes, por meio do desenvolvimento e oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

VISÃO

Ser empresa de referência pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamento, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores.

VALORES

Integridade
Comprometimento
Valorização humana
Superação dos resultados
Melhoria contínua
Inovação
Sustentabilidade

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA



*Tema 55 da Matriz de Materialidade:
Código de conduta*

O Código de Ética e Conduta da Duratex está alinhado ao código da *holding* Itaúsa, que define como a Companhia deve agir em relação à sociedade e o que espera de cada um dos colaboradores, independentemente de cargo ou função. São objetivos principais:

- servir de referência individual e coletiva para as atitudes e comportamento dos colaboradores, para que todos sigam os mesmos valores e padrões de conduta;
- orientar o relacionamento da Duratex com colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores, parceiros, mercado de capitais, concorrentes, poder público e sociedade em geral;
- servir de guia para as atividades da Companhia em relação ao meio ambiente e às comunidades nas quais opera;

- fortalecer a imagem interna e externa da Duratex e de seus colaboradores, caracterizando suas atitudes como éticas, sérias, legais e comprometidas com a cidadania e a comunidade.

O Código de Ética e Conduta da *holding* Itaúsa pode ser acessado por meio do endereço www.duratex.com.br/ri.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 4.1

ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS

São atribuições da Assembleia Geral de Acionistas definir a remuneração anual dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal, quando instalado, e decidir sobre questões relativas à natureza societária da Duratex, como opções de compra de ações, participação da Companhia no mercado de capitais e fusões e aquisições.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o acionista não pode participar de deliberações na Assembleia nas quais tenha interesse conflitante com o da Companhia. Caso haja voto de acionista nessa circunstância, a decisão é anulada e o acionista responderá pelos danos causados, transferindo para a Companhia as vantagens que tiver auferido. **GRI 4.6**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cabe ao Conselho de Administração da Duratex a escolha e supervisão da gestão dos executivos e o desenvolvimento sustentável dos negócios. O Conselho se reúne ordinariamente a cada dois meses ou extraordinariamente sempre que necessário. O Portal do Conselho, plataforma *on-line* de acesso restrito aos membros desse órgão, reúne informações relevantes sobre a Duratex, o mercado e demais temas necessários para as deliberações dessa instância.

GRI 4.9

O grupo é formado por no mínimo cinco e no máximo dez conselheiros titulares, com possibilidade de suplentes em número determinado pela Assembleia Geral. Em 2011, foram nove membros efetivos, sendo três deles independentes, onde um foi indicado por acionistas minoritários, além de três suplentes. Por determinação do Estatuto, o Presidente desse órgão não exerce função executiva na Companhia. **GRI 4.2 | 4.3**

O processo de avaliação dos membros do Conselho inclui aspectos inerentes à sustentabilidade e a avaliação de pares no modelo 360°. Os acionistas podem fazer recomendações, críticas ou consultas ao Conselho de Administração pelo e-mail governanca.corporativa@duratex.com.br. **GRI 4.4 | 4.10**

Membros do Conselho de Administração 2011

Salo Davi Seibel	Presidente do Conselho
Alfredo Egydio Arruda Villela Filho	Vice-Presidente do Conselho
Ricardo Egydio Setubal	Vice-Presidente do Conselho
Alcides Lopes Tápias*	Membro do Conselho
Álvaro Antonio Cardoso de Souza*	Membro do Conselho
Fabio Schwartsman*	Membro do Conselho
Helio Seibel	Membro do Conselho
Paulo Setubal Neto	Membro do Conselho
Rodolfo Villela Marino	Membro do Conselho
Andrea Laserna Seibel	Membro Suplente
Olavo Egydio Setubal Júnior	Membro Suplente
Ricardo Villela Marino	Membro Suplente

(*) Membros independentes.

Comitês

Os Comitês têm a função de assessorar o Conselho de Administração em deliberações estratégicas. Esses importantes fóruns permitem a avaliação detalhada de temas relevantes para a Companhia, como sustentabilidade, pessoas, riscos, divulgação de informações e transações com partes relacionadas. Os membros dos Comitês – formados por no mínimo três e no máximo seis integrantes – são selecionados pelo próprio Conselho, com mandato de um ano e direito a reeleição.

Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação: avalia e aprova o processo de sucessão dos administradores, a Política de Remuneração, o desenvolvimento dos colaboradores e a estrutura de governança corporativa, além de acompanhar e revisar a Missão, Visão e Valores da Companhia.

O Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação se reuniu 12 vezes em 2011. Seu foco de atuação foi o desenho e acompanhamento do mapeamento realizado para a identificação e definição de sucessores para os seus administradores. Além dessa tarefa, acompanhou a implantação de uma política de remuneração que incentiva a superação de metas. Finalmente, conduziu a autoavaliação anual do Conselho de Administração e dos seus Comitês, além de ter conduzido a avaliação do Presidente do Conselho, cujos resultados estão sendo usados para a elaboração de um plano de ação de melhoria a ser implementado em 2012.

Membros do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação

Álvaro Antonio Cardoso de Souza*	Presidente
Alfredo Egydio Arruda Villela Filho	Membro
Andrea Laserna Seibel	Membro
Helio Seibel	Membro
Ricardo Egydio Setubal	Membro
Rodolfo Villela Marino	Membro

(*) Membros independentes.



Cuba L 1044C, Metal Duna Quadratta

Comitê de Sustentabilidade: o Comitê de Sustentabilidade, criado em 2010, tem por objetivo estimular e criar mecanismos para integrar a sustentabilidade no processo de gestão da Duratex.

Durante o ano, o Comitê se reuniu em cinco ocasiões, e, com o apoio da FBDS (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável), acompanhou o desempenho da implantação dos planos de ação aprovados para 2011, resultantes de um amplo trabalho de diagnóstico e planejamento para três anos em sustentabilidade, tendo validado a nova Política de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, e a Norma de Compras de Bens e Serviços que passou a contemplar requisitos socioambientais na relação com fornecedores.

Também houve interação com o Comitê de Auditoria e Riscos para encaminhamento de temas ligados ao meio ambiente, especificamente análise de riscos ambientais associados às operações da Duratex e gerenciamentos desses riscos. Com o objetivo de acompanhar os trabalhos realizados pelas áreas de negócios, o Comitê convocou executivos da área de Gestão de *Supply Chain* e da divisão de negócios Deca para apresentarem como os princípios da sustentabilidade estão sendo incorporados nas atividades. Ao final do ano revisou as prioridades para o ano de 2012 e dos anos subsequentes.

Membros do Comitê de Sustentabilidade

Fabio Schvartsman*	Presidente
Andrea Laserna Seibel	Membro
Olavo Egydio Setubal Junior	Membro
Rodolfo Villela Marino	Membro

(*) Membros independentes.

Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos: supervisiona os processos de controles internos, o gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e os trabalhos realizados pelas Auditorias Interna e Externa. Também avalia a qualidade e integridade das Demonstrações Financeiras.

Ao longo de 2011, o Comitê reuniu-se em doze ocasiões. Nessas reuniões foram analisados os riscos financeiro, operacional e ambiental e os principais controles internos mitigadores dos riscos e aprovada a Política de Gestão de Riscos da Duratex.

Membros do Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos

Alcides Lopes Tápias*	Presidente
Álvaro Antonio Cardoso de Souza*	Membro
Andrea Laserna Seibel	Membro
Ricardo Egydio Setubal	Membro
Rodolfo Villela Marino	Membro

(*) Membros independentes.

Comitê de Divulgação e Negociação: analisa e discute documentos que serão divulgados ao mercado, acompanha a negociação de valores mobiliários e observa o cumprimento da Política de Negociação e Divulgação.

O Comitê se reuniu em quatro ocasiões no ano. São destaques a recomendação de aderência ao manual Abrasca de Autorregulação e a aprovação de uma política de atuação da tesouraria da Companhia na negociação de valores mobiliários de sua emissão.

Membros do Comitê de Divulgação e Negociação	
Flavio Marassi Donatelli	Presidente
Antonio Massinelli	Membro
Henri Penchas	Membro
Raul Penteado de Oliveira Neto	Membro
Rodolfo Villela Marino	Membro
Salo Davi Seibel	Membro

Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas: é responsável por assegurar que as transações levem em consideração os interesses da Companhia, de forma independente, transparente, ética e em acordo com a legislação vigente. É formado apenas por membros independentes do Conselho de Administração.

O Comitê se reuniu quatro vezes no ano para tratar da definição do próprio regulamento, de uma agenda de trabalhos e de análises de compra e venda.

Membros do Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas

Alcides Lopes Tápias*	Presidente
Álvaro Antonio Cardoso de Souza*	Membro
Fabio Schvartsman*	Membro

(*) Membros independentes.

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é o principal órgão responsável pela aplicação dos planos e diretrizes estratégicas definidos pelo Conselho de Administração, determinando a alocação de recursos e a avaliação de desempenho dos segmentos nos quais a Companhia opera.

Formada por 14 executivos estatutários, que têm por função colocar em prática os atos necessários ou convenientes à gestão dos negócios de forma alinhada às deliberações do Conselho de Administração, propõe programas de investimento para a expansão e modernização da Duratex. Os diretores reúnem-se uma vez por semana e, extraordinariamente, sempre que necessário. Todos os integrantes da Diretoria Executiva são submetidos, anualmente, a um processo de avaliação de desempenho pelo Conselho de Administração, por seus pares e subordinados diretos.

Comissões de apoio à Diretoria Executiva fortalecem a integração na Companhia

Membros da Diretoria Executiva

Henri Penchas	Presidente
Antonio Joaquim de Oliveira	Diretor Executivo Painéis
Alexandre Coelho Neto do Nascimento	Diretor Executivo Comercial Madeira
Antonio Massinelli	Diretor Executivo Jurídico
Flavio Marassi Donatelli	Diretor Executivo Financeiro e de Relações com Investidores
João Jacó Hazarabedian	Diretor Executivo de TI, Normas e Gestão de Investimentos
Mônica Ramos Pinto*	Diretora Executiva de Recursos Humanos
Raul Penteado de Oliveira Neto	Diretor Executivo Deca
Renato Aguiar Coelho	Diretor Executivo Industrial Madeira
Roberto Szachnowicz	Diretor Executivo de Supply Chain
Flavio Dias Soares	Diretor de Desenvolvimento e Marketing Deca
Francisco de Assis Guimarães	Diretor de Inovação e Outsourcing Tecnológico
Marco Antonio Milleo	Diretor Industrial Deca
Roney Rotenberg	Diretor Comercial Deca

*Passou a integrar a Diretoria Executiva em março de 2012.

Comissões

Em 2011, a Duratex criou comissões para auxiliar as tomadas de decisões da Diretoria Executiva. Esses órgãos recém-constituídos fortalecem a integração na Companhia, reunindo especialistas de diferentes áreas. Permitem ainda a discussão de temas relevantes com olhar sistêmico de sua influ-

ência sobre os diferentes segmentos de atuação e integrado aos desafios de negócio enfrentados pelas equipes. Também garantem a análise de temas debatidos pelos Comitês sob a ótica operacional da Companhia.

Comissão de Investimentos: analisa a concorrência e a competitividade da Duratex, além de acompanhar e aprovar os investimentos da Companhia em ativos permanentes. É formada por um coordenador e dez membros. Dentre as realizações do ano constam a definição do plano de expansão da madeira, com duas novas unidades de MDF, e da redefinição do projeto da nova fábrica de louças em Queimados (RJ).

Comissão de Pessoas: formada por um coordenador e sete membros, propõe e acompanha a implementação de políticas e práticas de gestão de pessoas que visam a atração, retenção e desenvolvimento de talentos. Essas ações auxiliam a Duratex a ser reconhecida como uma das melhores empresas para se trabalhar.

Comissão de Novos Negócios: propõe o desenvolvimento de novos negócios que apresentem vantagens competitivas e aumentem a geração de valor da Duratex. É formada por um coordenador e sete membros.

Em 2011, a Comissão cumpriu a agenda quinzenal de encontros, além de reunir-se com maior frequência quando necessário. Analisou 23 projetos, dentre eles a aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias, concluída em fevereiro.

Comissão de Investimentos Sociais: prioriza investimentos em projetos sociais com impacto duradouro nas comunidades, reafirmando o compromisso da Companhia em ser reconhecida como uma empresa socialmente responsável. É formada por dez membros.

Ao longo do ano, essa Comissão reuniu-se 15 vezes, com o objetivo de iniciar a elaboração da Política de Investimentos Sociais e a padronização de patrocínios da Companhia em educação. A Duratex estuda, também, a atuação social em projetos voltados ao esporte e à cultura.

Comissão de Sustentabilidade: agrega valor ao processo de gestão e governança, baseado nos princípios de sustentabilidade, propondo e desenvolvendo ações, programas e políticas alinhados às melhores práticas do mercado. É formada por um coordenador e 11 membros.

Ao longo de 2011, a Comissão abordou temas relacionados a Meio Ambiente, Fornecedores, Colaboradores, Indicadores Ambientais e Comunicação, e encerrou o ano com a formalização da nova Política ambiental e de mudanças climáticas para toda a Duratex, assim como a conclusão da Política de compras de bens e serviços, incluindo critérios socioambientais e um programa de engajamento de fornecedores, além da promoção de discussões para o estabelecimento de métricas não financeiras vinculadas à remuneração, entre outros assuntos.

A comissão contou com o suporte da consultoria especializada FBDS (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável) que auxiliou na capacitação de temas específicos e contribuiu para o desenvolvimento da agenda e cumprimento do cronograma acordado com a alta administração.

Comissão de Inovação: composta por um coordenador e 11 membros, tem o objetivo de difundir, estimular e monitorar o desenvolvimento de diferenciais competitivos em tecnologias, processos, produtos e serviços.

Comissão de Assuntos Societários e Tributários: formada por um coordenador e cinco membros, desenvolve soluções que contribuem para a melhoria da estrutura societária e tributária.

Comissão de Marketing: propõe políticas para o fortalecimento da marca corporativa da Duratex por meio de atributos como qualidade, ética, confiança, design, inovação e sustentabilidade, gerando satisfação aos consumidores da Deca, Durafloor, Hydra e valor aos acionistas. É composta por um coordenador e seis membros.

Dentre as realizações está a repaginação dos *websites* da Companhia e a elaboração de uma Política de Marketing, em discussão.

Comissão de Riscos: avalia e monitora os riscos envolvidos nas operações da Companhia e recomenda políticas adequadas à gestão, formada por um coordenador e seis membros.

A principal realização foi o mapeamento dos riscos gerais da Companhia, cujo desdobramento foi a classificação destes por vulnerabilidade e impacto. Para cada risco identificado está sendo elaborado um plano de ação com objetivo de eliminar/mitigar tais riscos.

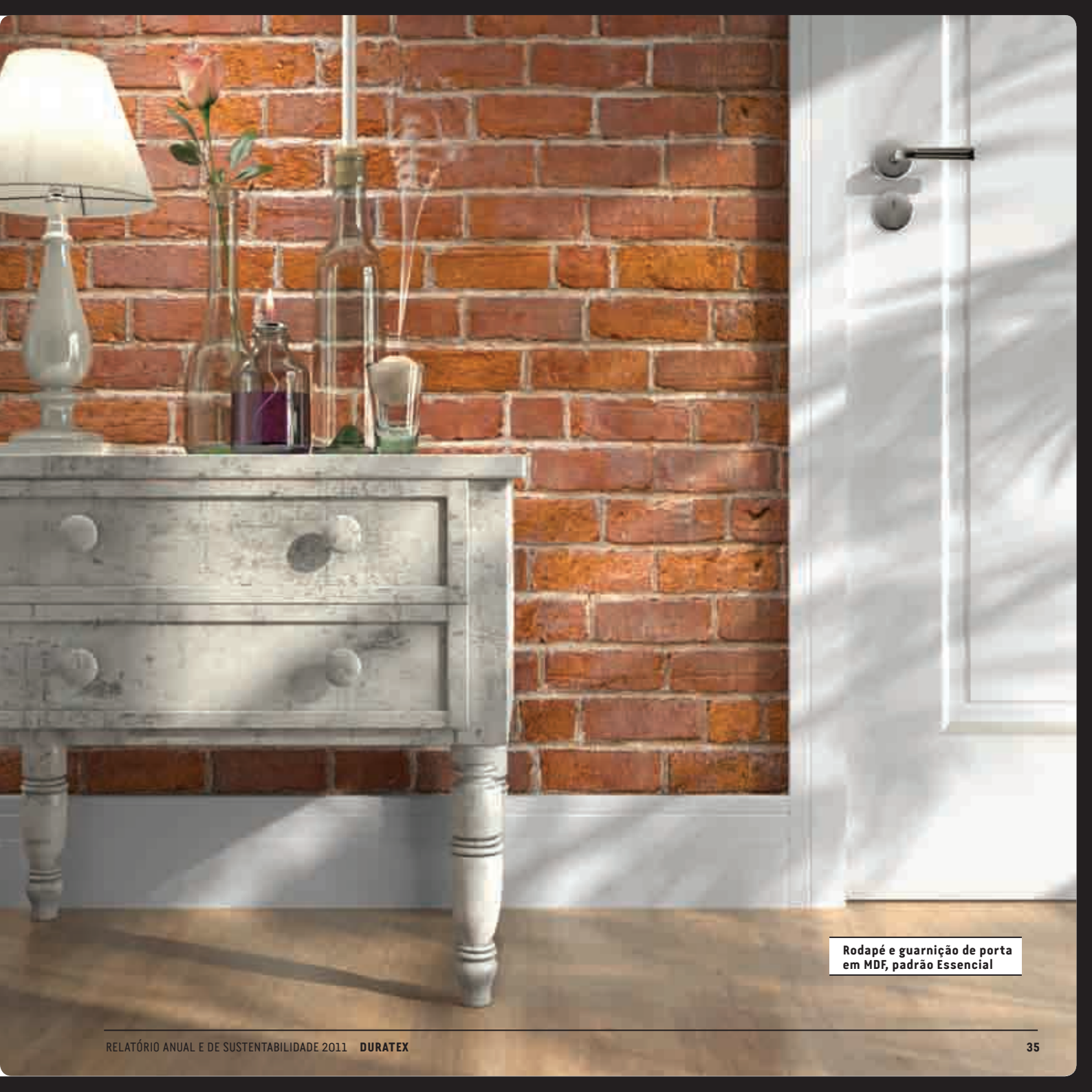
Para mais informações sobre os membros do Conselho de Administração, Comitês, Diretoria Executiva e Comissões, inclusive suas experiências relativas às questões socioambientais, acesse o formulário de referência disponível em www.cvm.gov.br ou no *site* da Companhia em www.duratex.com.br/ri. **GRI 4.7**

ESTRATÉGIA E INVESTIMENTOS



*Temas 6 e 17 da Matriz de Materialidade:
Estratégia de gestão e
Investimentos no negócio*

Para manter a liderança nesses 60 anos e nas próximas décadas, a Duratex investe constantemente na expansão da capacidade produtiva, na infraestrutura operacional e na integração de processos. Toda a destinação de recursos é planejada de acordo com as tendências de mercado e a demanda dos clientes.



Rodapé e guarnição de porta
em MDF, padrão Essencial

Em 2011, a Duratex investiu R\$ 636 milhões, sendo R\$ 149 milhões destinados à Divisão Deca. Desses, destacam-se R\$ 54 milhões para a ampliação da capacidade de metais sanitários e R\$ 95 milhões para a inauguração de um novo *site* em Queimados (SP) e a aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias, em João Pessoa (PB). O volume de expedição cresceu 17,9%, atingindo 25,5 milhões de peças. Contribuiu para essa capacidade de atendimento ao mercado – além de investimentos realizados no passado voltados à expansão orgânica da capacidade – a aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias.

Já na Divisão Madeira, foram R\$ 222 milhões investidos para a conclusão dos projetos de uma nova linha de impregnação de papéis, aquisição de prensas de baixa pressão, nova linha de pisos laminados, instalação de equipamentos periféricos na unidade de Taquari (RS) e investimentos em Itapetininga (SP).

O restante do investimento foi voltado à manutenção das operações existentes e à atividade de reflorestamento. A Companhia está preparada para o potencial de crescimento interno com novas operações iniciadas e investimentos com horizonte para cinco anos, nas duas divisões. A disponibilidade de recursos também permite o aproveitamento de oportunidades de expansão nos atuais segmentos e em negócios sinérgicos aos que atualmente opera, reforçando o compromisso da Duratex com o desenvolvimento do País.

Para 2012, são estimados investimentos de cerca de R\$ 650 milhões para projetos estratégicos da Duratex nas suas duas Divisões: conclusão das obras e montagem de equipamentos da nova linha de MDF em Itapetininga (SP), com início de operação previsto para 2013; plantio de árvores e manutenção da base florestal; e finalização e inauguração da unidade de louças sanitárias em Queimados (RJ).

GESTÃO DE RISCOS

GRI 1.2 | 4.11

A Duratex mantém procedimentos para administrar os riscos aos quais está exposta, relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito. A estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos é formada pelo Conselho de Administração, pelo Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos e, no âmbito da Diretoria Executiva, por uma Comissão de Riscos.

A Companhia considera a gestão de riscos uma ferramenta essencial de preservação de valor e proteção do capital empenhado nas operações. As análises dos riscos potenciais são feitas pelos representantes de diversas áreas e segue o Princípio da Precaução, estabelecido na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Os procedimentos adotados pela Duratex têm como objetivo a proteção dos investimentos e incluem o monitoramento dos níveis de exposição, estabelecendo limites para a respectiva tomada de decisão.

Em 2011, um trabalho de mapeamento de riscos foi conduzido por uma auditoria externa, Deloitte Touche Tohmatsu Brasil, e planos de ação estão sendo elaborados pela Comissão de Riscos, em parceria com outras áreas da Empresa, no sentido de formalizar a gestão de riscos da Companhia através de documentações e procedimentos. O estudo definiu os riscos, para os quais serão estruturadas ações de mitigação, sendo definida também a Norma de Risco, publicada em dezembro.

RISCO CAMBIAL

A elevação nas taxas de câmbio pode aumentar os saldos de passivo de empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira e debêntures em moeda nacional. A Duratex busca assegurar que oscilações nas cotações das moedas a que está sujeito o passivo com exposição cambial não afetem o resultado e o fluxo de caixa da Companhia. Para tanto há uma Política interna que assegura as formas de mitigação dos riscos cambiais. Qualquer tipo de derivativos de caráter “exótico” não são permitidos.

RISCO DE FLUXO DE CAIXA OU VALOR JUSTO ASSOCIADO COM TAXA DE JUROS

O risco de taxas de juros é aquele em que a Companhia pode sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas. Esse risco é monitorado continuamente, a fim de avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade. Há uma Política de Endividamento que define os riscos aceitáveis pela Companhia.

RISCO DE CRÉDITO

A Companhia adota uma política de vendas associada ao nível de risco de crédito a que está exposta, de acordo com o negócio. A diversificação da carteira de recebíveis, a seletividade dos clientes e o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais são procedimentos adotados para minimizar inadimplências ou perdas. Em relação às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Duratex tem uma Política de Investimento que define as instituições com as quais é possível trabalhar e diretriz quanto ao nível de concentração.

A Duratex, através da sua Política de Endividamento, define limites e parâmetros de forma a garantir a sua condição de solvência. O controle da posição de liquidez ocorre diariamente, por meio do monitoramento dos fluxos de caixa.

RISCOS E OPORTUNIDADES RELACIONADOS A MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI EC2

Os riscos atrelados a possíveis mudanças climáticas são decorrentes da mudança do ambiente regulatório e consequentes demandas relativas à redução de emissões de gases de efeito estufa ou à elaboração de produtos com desempenho superior. Entre os impactos previstos estão a redução da produtividade florestal em caso de regime irregular de chuvas, aumento dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de produtos ecoeficientes, no cultivo de florestas e em melhorias para a redução de emissões.

Nas oportunidades apresentadas pelas mudanças climáticas, como empresa líder nos seus segmentos de atuação, a Duratex tem capacidade para se adequar a cenários mais desafiadores e liderar o movimento de mudanças com possível captura de *market share*.

Para conhecer a relação completa de riscos acesse o formulário de referência disponível em www.cvm.gov.br ou no site da Companhia em www.duratex.com.br/ri.

ATIVOS INTANGÍVEIS E VANTAGENS COMPETITIVAS

A Duratex reúne fatores essenciais para a criação de valor e a construção de vantagens competitivas. Esses aspectos fortalecem a atuação da Companhia ao contribuir para o aumento de produtividade nas operações, a consolidação de seu relacionamento com os públicos de interesse e a melhoria do desempenho ambiental com o uso eficiente de recursos.

DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

A diversificação geográfica das operações da Duratex oferece maior qualidade de atendimento aos clientes no mercado interno, reduzindo ainda custos logísticos. Dentre as regiões com maior potencial de crescimento no planejamento estratégico da Companhia, destaca-se o Nordeste, onde em 2011 foi construído um Centro de Distribuição e adquirida uma nova operação de louças sanitárias, Elizabeth Louças Sanitárias.

MARCA

As marcas Duratex, Durafloor, Deca e Hydra são sinônimos de qualidade e confiabilidade. Elas expressam a inovação, o compromisso, o design, a qualidade e a sofisticação que o mercado exige. A imagem do rinoceronte, que representa a Duratex, está entre as mais conhecidas e respeitadas marcas corporativas do País e foi divulgada amplamente na campanha Rino Mania, em comemoração aos 60 anos da Empresa.

Os ativos intangíveis da Duratex são fatores essenciais para a criação de valor e de vantagens competitivas

INOVAÇÃO

A Duratex investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento de produtos e soluções para garantir maior competitividade nos mercados em que opera, além de capacitar seus colaboradores para a oferta de peças alinhadas às tendências e desejos do mercado consumidor. Em 2011, a Duratex investiu R\$ 19,3 milhões em pesquisa e desenvolvimento de produtos. Na Divisão Deca, mereceram destaque novos produtos com baixo consumo de água e linhas sofisticadas com tecnologia de ponta. Já na Divisão Madeira, a inovação em padrões de painéis ampliou o portfólio da Companhia no segmento.

QUALIDADE

O padrão de qualidade dos produtos Duratex é referência no mercado nacional e resulta em uma posição privilegiada entre clientes e consumidores. As equipes de vendas são constantemente treinadas e a oferta de serviços de assistência técnica cobre todo o País. O Serviço de Atendimento ao Clien-

te (SAC) assegura a credibilidade das marcas e transmite confiança aos usuários e seus números podem ser encontrados nas embalagens e *websites* (www.deca.com.br, www.duratex-madeira.com.br e www.durafloor.com.br).

ECOEFICIÊNCIA

O planejamento estratégico da Duratex inclui o compromisso com a preservação dos recursos naturais ao prever investimentos em processos eficientes e limpos, reaproveitamento de materiais e o desenvolvimento de equipamentos que reduzam o consumo de água e energia elétrica. Toda a madeira utilizada na produção de chapas e painéis é oriunda de atividades de reflorestamento, certificadas em algumas fazendas da Companhia pelo Forest Stewardship Council (FSC).



Móvel em MDF/MDP
padrão BP Essencial Nude

PESSOAS

Os colaboradores da Duratex são um dos principais ativos da Empresa. A atração e retenção de talentos são imprescindíveis para o sucesso dos negócios e o desenvolvimento do capital humano estimula e contribui para manter um ambiente de trabalho saudável. No último ano, a Companhia reforçou o alinhamento de seus colaboradores à cultura da Empresa com a definição de Missão, Visão e Valores e a divulgação dessas diretrizes na campanha “Somos Assim”.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Duratex utiliza a base de dados SAP, protegida por um Plano de Continuidade dos Negócios que inclui a replicação da base de dados a cada 30 minutos e seu armazenamento em ambiente seguro, externo às instalações da Companhia. Além disso, a Empresa possui modernas estruturas industriais com máquinas e equipamentos de última geração, processos robotizados, manutenção constante e avançados recursos de informática e sistemas.

Uma Diretoria de Tecnologia da Informação, Normas e Gestão de Investimentos foi criada em 2011 com o objetivo de aprimorar os sistemas de TI da Companhia, definir normas e processos para melhorar a gestão de riscos, planejamento e acompanhamento dos investimentos e aumentar a exposição da Companhia pela internet, com sites direcionados a públicos específicos.

GANHOS DE ESCALA

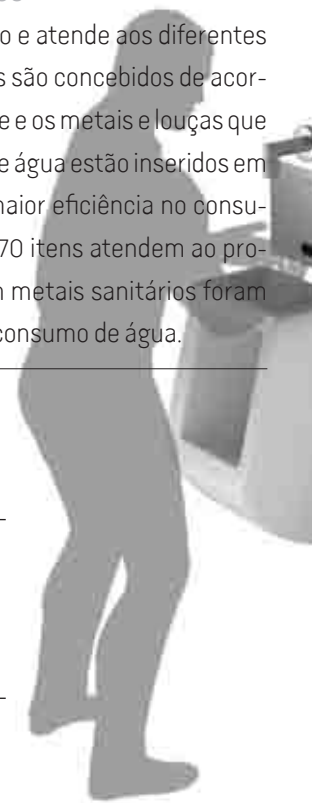
Como maior fabricante de painéis de madeira industrializada, louças sanitárias e metais sanitários do Hemisfério Sul¹, a Duratex investe continuamente na expansão de suas capacidades, permitindo ganhos de escala. Além dos investimentos concluídos em 2011, um portfólio de projetos está em andamento, com horizonte de cinco anos, para atender ao crescimento do mercado interno.

DIVERSIDADE DO MIX DE PRODUTOS

O mix de produtos da Duratex é amplo e atende aos diferentes segmentos de consumo. Os produtos são concebidos de acordo com princípios de sustentabilidade e os metais e louças que funcionam com volumes reduzidos de água estão inseridos em programa específico de busca por maior eficiência no consumo de água. Atualmente, cerca de 270 itens atendem ao programa. Em 2011, novos produtos em metais sanitários foram lançados com o diferencial de baixo consumo de água.

(1) Estimativa Duratex.

Na linha da economia de água a Deca apresentou, na Expo Revestir 2012, produto inovador esquematizado ao lado. Trata-se do mictório com lavatório integrado que utiliza a água da lavagem das mãos para a higienização do mictório.



Prêmios concedidos à Duratex destacam seu compromisso com a qualidade, a inovação e a sustentabilidade

INTEGRAÇÃO DAS OPERAÇÕES

O elevado grau de autossuficiência florestal, baseado nos quase 138 mil hectares de florestas próprias plantadas, predominantemente de eucalipto, permite ganhos associados à logística de abastecimento. A Companhia ainda estuda a atuação em negócios sinérgicos aos que atualmente opera.

GESTÃO DE CUSTOS

A escala de produção, o sistema integrado de fornecimento de madeira – com florestas próprias renováveis situadas próximas às fábricas – e a verticalização do processo de produção garantem alta produtividade a custos competitivos. Além disso, a Companhia reaproveita insumos e utiliza biomassa no aquecimento de caldeiras. Ações como essas contribuem para manter custos baixos de operação.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

GRI 2.10

Ao longo do ano, a Duratex conquistou diversos prêmios e reconhecimentos em relação à gestão e seus produtos, destacando o seu compromisso com a qualidade, a eficiência, a inovação, a transparência, a ética e a sustentabilidade.

A Companhia foi novamente selecionada em 2011 para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Também figurou entre As Melhores Companhias para os Acionistas, da revista *Capital Aberto*, além de receber o Prêmio Assiduidade Apimec SP Esmeralda 25 Anos. Também foi reconhecida na categoria Exploração Vegetal e Reflorestamento do Prêmio Melhores do Agronegócio, promovido pela revista *Globo Rural*.

Prêmio/Reconhecimento	Descrição	Concedente
Green Building	Contempla empresas que contribuem para o avanço das transformações no setor da construção civil de forma sustentável.	Green Building Council Brasil
IDEA/Brasil	A Companhia recebeu o prêmio Ouro na categoria Casa. A premiação é uma das mais conceituadas no mundo.	Extensão brasileira do prêmio norte-americano International Design Excellence Awards (IDEA)
Top of Mind	Destaca as empresas mais lembradas pelo consumidor. A Companhia destacou-se na categoria Banheiros: Ducha, Metal Sanitário e Louça Sanitária. Também foi premiada com Empresa do Ano. Além disso, o piso laminado Durafloor também recebeu este reconhecimento.	Pesquisa Datafolha de São Paulo
Planeta Casa 2011	O prêmio contemplou os melhores projetos em sustentabilidade elaborados por empresas e profissionais da arquitetura, decoração e construção. A Duratex foi destacada por Torneira com Hidrogerador.	Revista <i>Cláudia</i> em parceria com o site Planeta Sustentável
Prêmio Museu da Casa Brasileira	A Duratex foi reconhecida pelo seu design na premiação promovida em São Paulo.	Museu da Casa Brasileira
15º Prêmio Melhor Produto do Ano - Grupo Revenda	A premiação, por meio do voto de lojistas, elege os melhores resultados dentro dos pontos de venda. Produto premiado: Linha Aspen e Válvula Hydra Duo.	Grupo Revenda
Prêmio Pini	O prêmio faz um levantamento dos melhores fornecedores da indústria da construção civil brasileira.	Revista <i>Construção Mercado</i>
Top Anamaco	Dedicado às empresas do setor que tiveram êxito ao enfrentar os desafios do mercado.	Anamaco



02

Responsabilidade
Socioambiental

GRI 4.12 | 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17



A Duratex possui uma
agenda de aspectos
socioambientais prioritários
com horizonte de três anos,
envolvendo 27 temas sociais,
ambientais, estruturais,
funcionais e de governança



Cuba L 95, Metal Stick



*Tema 18 da Matriz de Materialidade:
Política ambiental*

A definição de temas prioritários foi um dos principais destaques em 2011 no âmbito socioambiental. O trabalho, liderado pelo Comitê de Sustentabilidade, foi conduzido com apoio da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) para estruturar uma agenda de três anos envolvendo 27 temas sociais, ambientais, estruturais, funcionais e de governança. A gestão dessas iniciativas está a cargo das Comissões da Diretoria Executiva, de forma a garantir sua aplicação sistemicamente por toda a Empresa e a interface com a estrutura de governança corporativa.

Dentre as principais ações dessa agenda já realizadas em 2011 está a revisão e atualização da Política de Meio Ambiente, integrando a questão das mudanças climáticas e que já está sendo desdobrada pela Companhia através de treinamentos e implementação de ações. Também foram incluídos critérios de sustentabilidade na Política de Compras, considerando as questões de riscos ambientais, trabalhistas e social dos fornecedores.

As informações sobre meio ambiente e segurança são gerenciadas pelos módulos Environment Compliance e EHS do SAP. A Duratex, junto com outras empresas do Conglomerado Itaúsa, foi a primeira empresa brasileira a adquirir o módulo Environment Compliance, a fim de estruturar a gestão de dados ambientais com maior controle e confiabilidade.

Os compromissos da Duratex, expressos na política ambiental, reforçam o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), já certificado pela norma ISO 14001 na unidade florestal de Botucatu e do viveiro de mudas de Lençóis Paulista (SP). Além disso, ações estão sendo implementadas para que as unidades da Companhia recebam a certificação ISO 14001 nos próximos anos.

Dentre as certificações conquistadas, destaca-se o Forest Stewardship Council (FSC), pelo manejo florestal realizado

pela Duratex. O FSC avalia as operações e o controle sobre a extração da madeira utilizada na fabricação de painéis e demais produtos. A certificação expressa a adoção de práticas ambientalmente adequadas, socialmente justas e economicamente viáveis. A Duratex foi a primeira empresa da América Latina a obter o FSC, na década de 1990.

Ações de aprimoramento da gestão ambiental da Duratex utilizam referenciais de mercado, como os indicadores Ethos, Global Reporting Initiative (GRI), Carbon Disclosure Project (CDP), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Dow Jones World Sustainability Index (DJWSI). A Duratex é uma das empresas convidadas a responder ao Índice Carbono Eficiente (IC02) da BM&FBovespa, após ter contribuído nas discussões para a criação do índice. Além disso, é signatária do Pacto Global e um dos membros fundadores do Green Building Council Brasil.

QUADRO DE INTERAÇÕES

Parte interessada	Canais de comunicação	Principais ações
Acionistas e investidores	Teleconferências trimestrais sobre os resultados econômico-financeiros; <i>road shows</i> no Brasil e no exterior; reuniões individuais e em grupo e visitas de analistas às fábricas; reuniões públicas com analistas no Brasil; relatório anual; canal no <i>site</i> para a área de Relações com Investidores, com contato próprio para a comunicação; alertas por <i>e-mail</i> para a divulgação de eventos de interesse; informativo eletrônico sobre sustentabilidade; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Divulgação no <i>website</i> de informações nos âmbitos econômico-financeiro, social, ambiental e cultural; relatórios trimestrais contendo a discussão dos resultados econômico-financeiros e do desempenho socioambiental; Código de Ética e Conduta; Comitê de Divulgação e Negociação; Política de Negociação de Valores Mobiliários; Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante.

Parte interessada	Canais de comunicação	Principais ações
Clientes e consumidores	Serviço telefônico gratuito de atendimento ao cliente; <i>website</i> corporativo, Deca e Madeira; relatório anual; informativo eletrônico sobre sustentabilidade; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Serviços de atendimento ao cliente e de assistência técnica; propaganda dos produtos sob padrões éticos; desenvolvimento de produtos ecoeficientes; Comitê de Crédito; Código de Ética e Conduta.
Fornecedores	<i>Website</i> ; relatório anual; informativo eletrônico sobre sustentabilidade; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Política de Fornecimento de Bens e Serviços; Código de Ética e Conduta.
Colaboradores	Canais confidenciais de denúncia contra discriminação no trabalho; informativo eletrônico sobre sustentabilidade; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente; RH Escuta; quadros internos de aviso; intranet; <i>website</i> ; relatório anual.	Programas de educação e treinamento; eventos em datas como dia da secretária, dia das mães e final de ano; Código de Ética e Conduta; Comitê de Pessoas e Sucessão.
Comunidade	Reuniões nas comunidades; relatório anual; <i>website</i> ; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Comitê de Sustentabilidade; patrocínio a eventos culturais e sociais.
Governo e sociedade	Relatório anual; <i>website</i> ; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Código de Ética e Conduta; Política para a Recepção e Tratamento de Denúncias; Política Ambiental; contribuição em associações, entidades e iniciativas sustentáveis, como o Instituto Ethos e o Programa Na Mão Certa; certificações ISO e FSC.
Imprensa	Relatório anual; assessoria de imprensa; <i>website</i> ; <i>e-mail alert</i> .	Código de Ética e Conduta; Comitê de Negociação e Divulgação.

CLIENTES E CONSUMIDORES

GRI PR5



Temas 61, 62, 66 e 69 da Matriz de Materialidade: Saúde e segurança dos clientes do uso dos produtos, Informações sobre o produto – acesso e qualidade da informação, Qualidade dos produtos e Atendimento ao cliente – pré e pós-venda

A Companhia dedica-se à proteção da saúde e segurança dos clientes e consumidores, que reconhecem as marcas e produtos como referências de mercado em qualidade, design, inovação e sustentabilidade. A Duratex oferece canais ágeis de atendimento, ampla rede de assistência técnica, investimentos contínuos em capacitação dos profissionais

de instalação e programas de marketing e de relacionamento baseados em sólidos conceitos de respeito e ética.

Na Divisão Madeira, duas estruturas garantem atendimento direcionado à indústria (especialmente o setor moveleiro) e ao varejo madeireiro e de material de construção. As duas áreas operam com o apoio compartilhado de equipes especializadas em comunicação, desenvolvimento de produtos, assistência técnica e relacionamento. Já na Divisão Deca, uma área de pré-venda reforça a diferenciação dos produtos e o valor de marca com escritórios de arquitetura e construtoras, por meio de visitas. Além disso, conta com 20 filiais de vendas, sendo cinco delas voltadas à indústria de construção civil e as demais para atendimento aos varejistas.

	2011	2010	2009
Serviço de Atendimento ao Consumidor – Durafloor			
Total de atendimentos realizados pelo SAC	32.364	25.452	29.451
% de reclamações em relação ao total de atendimentos	11,60%	9,0%	11,74%
% de reclamações não atendidas	0%	0%	0%
Tempo médio de espera ao telefone até o início do atendimento	7s	7s	6s

Em 2011, o Serviço de Assistência Técnica e Atendimento Durafloor realizou 37.940 atendimentos, sendo 24.614 ligações cadastradas do SAC, 7.750 contatos por *e-mail*, 4.467 cartas e o cadastro de 1.109 unidades do Cartão de Registro de Proprietário (CRP).

	2011	2010	2009
Serviço de Atendimento ao Consumidor – Divisão Deca			
Total de ligações atendidas pelo SAC	78.841	100.722	98.594
% de reclamações em relação ao total de ligações atendidas	1,1%	0,19%	0,06%
% de reclamações não atendidas pelo SAC	0%	0,01%	0,01%
Tempo médio de espera ao telefone até o início do atendimento	47s	48s	49s

Já o Serviço de Atendimento ao Consumidor da Divisão Deca recebeu 78.841 ligações, sendo 42% delas referentes a indicação de posto autorizado de assistência técnica, 30% sobre informações de produto, 5% relacionados a informações técnicas, 3% direcionadas à área comercial e 19% ligadas a outros temas. 1,1% das ligações apresentaram reclamação.

ATIVIDADES DE RELACIONAMENTO

A Duratex fortalece sua marca e seu relacionamento com clientes e consumidores por meio de diversas atividades, algumas realizadas já há mais de 15 anos. Entre as principais, destacam-se o Programa de Fidelidade Duratex e concursos de arquitetura e design de interiores, como o *Prêmio Deca um Sonho de Banheiro* e o *Concurso Estudos de um Banheiro Deca*. Também merecem destaque o patrocínio a ciclos de palestras técnicas, que reuniram 2.500 profissionais da área em 2011, e a participação nas feiras e eventos de maior representatividade no setor. Em 2011, a Companhia participou da Casa Cor, da Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira (FIMMA) e da Expo Revestir.

FORNECEDORES

Em 2011, a Duratex reestruturou a área de *Supply Chain*, instituindo três gerências responsáveis por suprimentos, compras técnicas, compras não produtivas e insumos estratégicos. O foco dado à gestão desses insumos permitiu maior sinergia entre as diversas necessidades da Empresa.

Uma das principais iniciativas dessa equipe no ano passado resultou na publicação da Política de Compras e no mapeamento dos fornecedores da Duratex, classificando-os quanto ao desempenho econômico, a exposição a riscos e a adoção de práticas socioambientais. Esse mapeamento vai nortear ações para engajamento desses fornecedores estratégicos para a Empresa.

Outro destaque foi o projeto de troca da matriz energética da Duratex, que substituirá o consumo de óleo por gás natural. Além de menos poluente, o gás natural também tende a ter custos menores do que o óleo. Nesse sentido, uma parceria importante firmada com uma concessionária de São Paulo



Móvel em MDF/MDP padrão
BP Lume Branco Diamante

prevê a construção de um gasoduto de Bauru (SP) até a fábrica da Duratex, em Agudos (SP), que permitirá a troca da matriz energética, substituindo o óleo combustível atualmente utilizado pelo gás natural.

No transporte dos insumos e produtos acabados, a Duratex contrata transportadoras legalmente estabelecidas que operam principalmente com frota própria e que apresentam exigentes critérios na seleção de veículos de terceiros.

COLABORADORES

GRI 4.4

A Duratex acredita que um de seus maiores desafios é crescer sem perder a sua essência, sua forma de pensar e realizar. Para que isso ocorra de forma consistente é imprescindível o empenho dos colaboradores. Os profissionais da Companhia possuem conhecimento diferenciado sobre os mercados de operação, produção e comercialização da Empresa. A atração e retenção dos talentos internos constituem o foco do desenvolvimento do capital humano da Companhia, que estimula e contribui para manter um ambiente de trabalho saudável.

Em 2010 e 2011, a Companhia reforçou sua Missão, Visão e Valores. Além da validação dos conteúdos junto aos colaboradores, a Empresa promoveu uma campanha de divulgação desses princípios apoiando o processo de alinhamento da cultura organizacional. Com o *slogan* “Somos Assim”, a campanha de divulgação dos conteúdos aprovados envolveu todas as unidades por meio de apresentações e dinâmicas, com o suporte técnico de material informativo e comportamental especialmente desenvolvido para promover debate, reflexão e aderência.

Ao final de 2011, a Duratex mantinha 10.668 colaboradores, sendo 10.390 no Brasil, 171 no exterior, 107 estagiários e 1.929 terceiros. Em relação a 2010, houve aumento de 11% na base de colaboradores diretos.

	2011	2010	2009
Colaboradores Diretos	10.390	9.368	8.681
Estagiários	107	148	113
Exterior	171	174	209
Total	10.668	9.690	9.003
Terceiros	1.929	1.682	1.428

Nível Funcional	2011			2010			2009		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Diretor Funcionário	2	0	2	1	0	1	0	0	0
Gerência	640	59	699	597	53	637	534	54	588
Administrativo	1.220	679	1.899	1.130	648	1.778	1.061	618	1.679
Produção e Demais	7.419	371	7.790	6.713	226	6.939	6.260	154	6.414
Total	9.281	1.109	10.390	8.441	927	9.368	7.855	826	8.681

	2011	2010	2009
Indicadores de Diversidade			
Nº de mulheres que trabalham na Empresa	1.109	927	826
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,4%	8,2%	9,2%
Nº de homens que trabalham na Empresa	9.281	8.441	7.855
% de cargos de chefia ocupados por homens	91,6%	91,8%	90,8%
Nº de negros que trabalham na Empresa	2.978	1.904	1.721
% de cargos de chefia ocupados por negros	10,9%	6,8%	6,5%
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	283	272	268
Nº de colaboradores acima de 45 anos	1.387	1.330	1.242

DEFINIÇÃO DE METAS



Tema 38 da Matriz de Materialidade:
Definição de metas

A Duratex possui, desde 1995, o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, que hoje se aplica a todos os seus negócios, contemplando indicadores diretamente relacionados ao desempenho da unidade e ao grau de compromisso do colaborador com a Empresa. São levados em conta dois indicadores econômico-financeiros, derivados da Receita – Produtividade e Valor Agregado ou Custo –, assim como três indicadores relacionados à atitude e ao grau de compromisso com a Organização – Acidentes de Trabalho, Faltas e Qualidade dos Produtos.

Todos os colaboradores nos níveis operacionais e nos primeiros níveis de liderança (supervisores e coordenadores) são avaliados, coletiva e individualmente, segundo esses critérios e reconhecidos e recompensados a partir dessa avaliação.

Para os níveis Gerenciais e de Diretoria existe o Modelo de Competências alinhado aos desafios futuros da Duratex e um processo de gestão de desempenho que contempla a avaliação 360º e a mensuração de metas acordadas no início de cada ano – organizadas em três dimensões: corporativo, unidades e individual. Esse processo de gestão de desempenho terá impacto direto na remuneração variável anual e na definição de um programa de desenvolvimento individual dos executivos, atrelado aos *gaps* de competência identificados na avaliação de desempenho.

Metas e Respectivos Pesos para Níveis Gerenciais e de Diretoria		Pesos			
		Corporativo (escritório central)		Unidades Industriais	
Dimensão	Meta 2011	Diretor	Gerente	Diretor	Gerente
Corporativo	EBITDA e ROE da Duratex	70%	70%	50%	40%
Unidades (Painéis, Deca e Florestal)	EBITDA e ROE de cada unidade	0%	0%	25%	30%
Individual	Até 5 metas específicas	30%	30%	25%	30%
Total		100%	100%	100%	100%

Como instrumento de incentivo de longo prazo a Companhia possui um Plano de *Stock Option* dirigido aos membros da diretoria e gerência. Anualmente, o Comitê de Pessoas, Nomeação e Governança atribui a estes executivos outorgas de acordo com metas estabelecidas.

É importante ressaltar que o processo de gestão de desempenho alimentará o Plano de Sucessão da Empresa, identificando quais os potenciais sucessores para as posições-chave da estrutura organizacional e o esforço de desenvolvimento que será necessário para que cada profissional esteja apto a exercer funções com maiores responsabilidades na Companhia.

GRI LA12

Avaliação de Desempenho e Desenvolvimento de Carreira Regulares	
% de Colaboradores Avaliados	95,27%
Número total de colaboradores diretos	10.390

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

A Duratex encerrou o ano com 10.668 colaboradores, que receberam ao todo uma remuneração de R\$ 315,5 milhões.

A política salarial da Duratex é baseada em referenciais de mercado dos segmentos nos quais opera e considera as atribuições, responsabilidades, resultados e desempenho de cada profissional. Para garantir esse direcionamento, são realizadas pesquisas periódicas. Além da remuneração fixa, a Empresa mantém planos de remuneração variável e benefícios, além de um plano de compra de ações (*stock options*) a seus executivos.

A Companhia oferece plano de contribuição definida de previdência privada aos colaboradores administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. Dois planos estão à disposição dos funcionários: o Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e o Plano de Benefício Definido (Plano BD). O primeiro é oferecido a todos os funcionários, com 5.140 ativos, 168 assistidos e 548 vinculados, em que a Empresa contribui com valores entre 50% e 100% do montante aportado pelos participantes. Já o Plano BD, fechado para novas adesões, contava em 2011 com 68 ativos, 502 assistidos e 23 vinculados. Mais informações nas Demonstrações Contábeis, nota 26, página 167. **GRI EC3**

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

A Duratex investe continuamente na capacitação de seus profissionais por meio de programas direcionados à melhoria técnica e ao desenvolvimento de competências comportamentais e de liderança. Em 2011, foram aplicados

R\$ 1,9 milhões em ações que incluíram subsídios a cursos de graduação, pós-graduação, idiomas e treinamentos. A Duratex registrou 82.664 participações e 21,5 horas de treinamento por colaborador.

	2011	2010	2009
Investimento em Treinamento			
Total Investido (R\$)	1.975.055	1.378.610	1.140.914
Horas de treinamento por Empregado	21,5	23,8	24,0
Nº de Treinandos	82.664	53.026	48.278
Nº de Bolsas de Estudo Concedidas a Funcionários	94	117	163
Valor Investido em Bolsas de Estudo (R\$)	242.172	236.892	345.449
Valor Investido em Treinamentos (R\$)	1.732.884	1.141.718	795.465
% de investimentos em educação e treinamento em relação à receita total	0,07%	0,06%	0,08%
% de investimentos em educação e treinamento em relação ao total de despesas operacionais	0,45%	0,40%	0,37%
% de investimentos em educação e treinamento em relação ao total gasto com pessoal (remuneração do trabalho)	0,62%	0,50%	0,43%

SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA

A Duratex prioriza a saúde e o bem-estar dos colaboradores. Para isso, promove uma série de ações, como por exemplo os intervalos para a orientação sobre a operação de máquinas com segurança.

Os centros ambulatoriais da Companhia são equipados para realizar exames de rotina e atender emergências. Os colaboradores participam de campanha de vacinação da gripe.

A Companhia também promove Semanas Internas de Prevenção aos Acidentes de Trabalho (Sipat) e mantém uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Para o transporte dos colaboradores da área florestal até as zonas rurais, a Companhia conta com ônibus equipados com banheiros, toldos e mesas, que servem também como refeitório.

Os veículos passam constantemente por manutenções e os motoristas recebem orientação sobre direção segura. Essas iniciativas, somadas aos investimentos em treinamentos de operadores das fábricas, ajudaram a diminuir a incidência de acidentes de trabalho. Em 2011, foram registradas 241 ocorrências, sendo que 140 resultaram em afastamento.

COMBATE À CORRUPÇÃO



*Tema 52 da Matriz de Materialidade:
Combate à corrupção*

A Duratex tem as diretrizes para o tratamento de questões de corrupção em três documentos corporativos: o Código de Ética e Conduta, a Política Corporativa de Prevenção e Combate a Atos Ilícitos e a Política para Recepção e Tratamento de Denúncias. Essas diretrizes são incorporadas na Política de Compras e aplicadas na gestão ética e transparente de fornecedores, em *compliance* com as Convenções da OIT e os dez princípios do Pacto Global.

A área de Auditoria Interna avalia os controles internos e a gestão de riscos, reportando-se ao Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos. Já a Auditoria Externa avalia as Demonstrações Contábeis da Companhia. Esses processos de avaliação permitem a prevenção de casos de corrupção.

Todos os empregados estão cientes sobre os riscos relacionados à corrupção. O Dicionário de Riscos prevê no item Governança uma avaliação do risco potencial de Conduta Antiética e Fraude. A avaliação residual desse risco foi classificada como de Médio Impacto, por estar mitigada através da estrutura de controles internos e de governança corporativa e da gestão de riscos por parte dos administradores, gerentes e colaboradores. **GRI S02 | S03**

A Duratex mantém canal aberto para denúncias de colaboradores e terceiros. As denúncias são analisadas pela Auditoria Interna e reportadas ao Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco, e caso confirmadas, podem levar à advertência do infrator e outras penalidades internas, não eximindo-o de responder legalmente por seus atos. Em 2011 a Companhia não recebeu nenhuma comunicação, interna ou externa, relatando casos de corrupção. **GRI S04**



Cuba L 260, Metal Decalux

COMUNIDADE

GRI S01

A Duratex desenvolve e apoia programas que priorizam a profissionalização de jovens e a educação ambiental, envolvendo as comunidades com as quais se relaciona. Ao longo de 2011, a Companhia investiu cerca de R\$ 30 milhões em projetos socioambientais, montante 50% superior ao que foi aplicado no ano anterior.

Muitas das iniciativas envolvem os colaboradores, que atuam como voluntários ou doam materiais em campanhas de arrecadação. Exemplo disso é o Projeto Formare, no qual os colaboradores atuam como educadores, contribuindo para a formação de jovens em situação de risco social.

PROJETOS

Projetos Sociais Apoiados em 2011

Temporada de concertos da Filarmônica Bachiana e da Orquestra de Câmara de João Pessoa: sob a regência do maestro João Carlos Martins, foi assistida por cerca de 30 mil pessoas.

Cantando por um Brasil Melhor: com o grupo musical Trovadores Urbanos, beneficiou a população de 12 municípios do Estado de São Paulo.

Vozes pela Infância: com a participação do maestro João Carlos Martins, da bateria da Escola de Samba Vai Vai e de jovens talentos da música clássica. A renda do evento, descontados os impostos, foi doada à Childhood Brasil para o Programa Na Mão Certa.

Um Mundo Sustentável: teatro itinerante realizado em Estrela do Sul (MG) e em comunidades do entorno, beneficiou crianças e adolescentes da rede pública de ensino.

Morada Ecológica: exposição no Museu de Arte Moderna de São Paulo apresentou projetos pioneiros de arquitetos de várias partes do mundo que abordam a necessidade da preservação das escassas reservas naturais. Esse evento recebeu mais de 25 mil visitantes.

Arte

Rino Mania: o projeto reuniu 75 esculturas de rinocerontes decoradas por diversos artistas. Dentre elas, 60 ficaram expostas na cidade de São Paulo e outras 15 seguiram um roteiro de exposição itinerante nas comunidades em que a Companhia opera. Ao final do ciclo de exposição as esculturas foram leiloadas e a renda apurada, de aproximadamente R\$ 600 mil, foi revertida ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e à Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), entre outras organizações não governamentais.

A Rino Mania também chegou a estudantes do Ensino Fundamental de 128 escolas da rede pública de 11 cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

A iniciativa promoveu oficinas pedagógicas com 237 professores, que incentivaram seus alunos a discutir sobre a preservação de espécies em extinção, a estudar a vida selvagem e a aprender mais sobre a importância do trabalho em equipe. Durante o projeto, crianças e jovens decoraram 220 minirrinocerontes, em uma ação que alcançou cerca de 7 mil estudantes.

Projetos Sociais Apoiados em 2011

Educação

Escola de Marcenaria Tide Setubal: formou 74 jovens de Agudos, município da região central do estado de São Paulo, em três qualificações profissionais: Marcenaria, Operador de Microcomputadores e Marchetaria.

Buscando o Futuro: desde 2004, o projeto oferece orientação para engajamento no mercado de trabalho a alunos de escolas públicas e técnicas. Em 2011, o projeto foi realizado nas unidades Louças Jundiá e Metais Planidil da Divisão Deca e contou com a participação de 150 alunos do SENAC.

Área de Vivência Ambiental Piatan – AVAP: localizada em Agudos (SP), tem como objetivo difundir o manejo de plantações florestais sustentáveis, através de visitas monitoradas de escolas, clientes e comunidade. Em 2011, foram recebidas mais de 7.300 pessoas no local, que conta com estrutura para apresentação de vídeos explicativos, exposição de painéis e trilhas interpretativas.

Programa Escola Formare: realizado em parceria com a Fundação lochpe de São Paulo e a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTP), contribui para a formação profissional de jovens em situação de risco social, colocando à disposição curso de educação profissional de Agente de Serviços Administrativos e Comerciais. Em 2011, foram formados 35 adolescentes de comunidades carentes.

A Duratex investiu cerca de R\$ 30 milhões em projetos socioambientais

Projetos Sociais Previstos para 2012

Biblioteca Comunitária: contempla a instalação de três bibliotecas em escolas municipais de Botucatu (SP), Uberaba (MG) e Cabo de Santo Agostinho (PE), e a revitalização de duas bibliotecas já instaladas nos municípios de Taquari (RS) e Estrela do Sul (MG).

Contatos com a Arte: projeto educativo do Museu de Arte Moderna de São Paulo, que propõe a articulação entre a arte e as diversas áreas do conhecimento com o objetivo de contribuir no processo de formação de educadores de diferentes instituições.

Campeões da Natação, do Atletismo e do Halterofilismo: busca melhores condições de treinamento a atletas com deficiência que poderão participar das Paraolimpíadas de 2016. Os projetos Hands Teams e Magic Hands, pretendem viabilizar equipes de vôlei sentado e de basquete em cadeira de rodas de alto rendimento, respectivamente.



Piso Durafloor padrão
Design Gris Versalhes

No âmbito florestal, um dos mais importantes projetos da Duratex inclui a consulta por amostragem com vizinhos, clientes e fornecedores das fazendas. O objetivo é motivar as pesquisas em pré e pós-operações. O trabalho piloto começou em 2010 e foi ampliado em 2011, com o envio de aproximadamente 800 questionários, acompanhados de um informativo das atividades desenvolvidas pela Companhia. O material foi distribuído nas regiões de Minas Gerais e São Paulo.

Foram obtidos cerca de 200 retornos voluntários. As respostas e informações ainda estão sendo tabuladas, mas uma análise preliminar indica o reconhecimento dos aspectos positivos da presença da Empresa e também de aspectos mais sensíveis, como o deslocamento de veículos da Empresa em estradas rurais, cujo impacto está sendo analisado. O relatório final desse trabalho tem o suporte da Universidade do Sagrado Coração (USC/Bauru).

No Rio Grande do Sul, foi elaborado o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) pelo qual foi conduzido o diagnóstico do meio antrópico. Desde 2005, a Companhia registra as Demandas de Partes Interessadas (DPI), produzindo um relatório anual. Por esse trabalho e pelo depoimento de colaboradores mais antigos, constata-se que as questões conflituosas vêm sendo equacionadas à medida que são detectadas. Em 2011, as demandas na área ambiental totalizaram 474, recebidas via canal de relacionamento.

GOVERNO E SOCIEDADE

A Duratex se relaciona e tem participação em diversas entidades. Entre elas, destacam-se a Associação Brasileira das Indústrias de Painéis de Madeira (Abipa), a Associação Brasileira das Indústrias de Pisos Laminados de Alta Resistência (Abiplar), a Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) e o Instituto de Pesquisas Florestais (Ipef). **GRI 4.13**

A Companhia opera de forma responsável e transparente para legitimar suas ações e ampliar sua participação na proteção dos direitos humanos e no combate à corrupção. A Duratex respeita as legislações vigentes e atesta seu compromisso com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Pacto Global e a Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho. Esses termos são expressos no Código de Ética e Conduta da Companhia e reconhecidos por todos os colaboradores. **GRI 4.12**

MEIO AMBIENTE

Em 2011, a Duratex alcançou as metas de colheita e plantio florestal que asseguram a sustentabilidade do abastecimento das fábricas de painéis. As certificações FSC e ISO 14001 foram mantidas após auditorias ambientais externas. Na unidade do Rio Grande do Sul foi concluído o Estudo de Impactos Ambientais (EIA/RIMA), cujos resultados foram protocolados na Federação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

As pesquisas de biodiversidade e conservação dos recursos naturais foram conduzidas dentro dos cronogramas e com resultados promissores para atendimento de requisitos da certificação FSC e do licenciamento ambiental. Além disso, a Duratex acompanhou e contribuiu com a revisão do Novo Código Florestal, por meio de representações setoriais.

Ao longo do ano a Empresa manteve as áreas plantadas com o sistema de cultivo mínimo, o qual permite a proteção do solo contra erosão e contribui para a adubação natural do solo. Incêndios ocorreram, mas as medidas de prevenção e controle mostraram-se eficientes e seguras, fazendo com que os custos desses incidentes se mantivessem dentro de limites internalizados nos custos gerais. A média de área comercial consumida por incêndios nos últimos cinco anos foi de 0,29% da área total, enquanto a área queimada no ano correspondeu a 0,24%.

A Duratex investe na destinação de áreas para conservação, favorecendo os processos de regeneração natural da vegetação nativa. Nesse cenário, o manejo da Empresa promove a contenção da erosão e do assoreamento e a recuperação da fertilidade dos solos. Essas medidas de sustentabilidade da produção são complementadas com a demarcação e proteção das áreas de preservação permanente e a conservação dos fragmentos de vegetação nativa, quando existentes.

Preocupada com a gestão de seus indicadores ambientais, a Duratex aprimorou seus métodos de monitoramento e ampliou sua avaliação de desempenho ambiental, que hoje abrange todas as plantas e unidades florestais.

Em 2011, a Companhia investiu R\$ 26,7 milhões em proteção ambiental, sendo destaques R\$ 8,8 milhões no tratamento de efluentes, R\$ 11 milhões na coleta de resíduos, R\$ 2 milhões em preservação florestal, R\$ 1,8 milhões em ações ambientais, R\$ 227 mil em tratamento de água e R\$ 1,6 milhão em sistemas de exaustão. Adicionalmente, além desses valores, R\$ 385,6 mil foi provisionado para atividades de passivo ambiental.

No período, foram detectadas três ocorrências que resultaram em assinaturas de Termos de Ajustamento de Conduta com os Ministérios Públicos Estaduais locais e o pagamento

de um total de R\$ 49.762,39. Na unidade industrial de Uberaba (MG), a Empresa se comprometeu a fazer as melhorias necessárias na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e nas cidades de Taquari (RS) e Itapetininga (SP), a medida compensatória diz respeito à recuperação florestal das áreas envolvidas.

BIODIVERSIDADE

Ações de monitoramento da biodiversidade são desenvolvidas a fim de conhecer e comprovar os níveis de diversidade de flora e fauna nas fazendas florestais controladas pela Duratex. São projetos que permitem à Companhia documentar tecnicamente que o manejo das plantações florestais contribui para a conservação de plantas e animais nativos. Uma vez que esses projetos são conduzidos em cooperação com universidades, a Duratex contribui também para a formação de especialistas.

Estado	Posse 2011		Posse 2010		
	Área Total (ha)	Conservação (ha)*	Área Total (ha)	Conservação (ha)*	
São Paulo	Arrendamento	17.355,23	3.761,82	17.130,85	3.726,20
	Fomento	5.606,85	-	5.606,85	-
	Própria	112.834,35	26.987,01	112.982,61	26.511,45
São Paulo – Total	135.796,43	30.748,83	135.720,31	30.237,65	
Minas Gerais	Arrendamento	70.228,87	15.735,67	65.955,60	13.925,57
	Fomento	2.704,03	-	2.704,03	-
	Própria	-	-	-	-
Minas Gerais – Total	72.932,90	15.735,67	68.659,63	13.925,57	
Rio Grande do Sul	Arrendamento	3.627,83	1.274,38	3.627,88	1.280,89
	Fomento	14.748,78	-	13.765,20	-
	Própria	4.583,20	1.861,90	3.772,76	1.481,17
Rio Grande do Sul – Total	22.959,81	3.136,28	21.165,84	2.762,06	
Total	231.689,14	49.620,78	225.545,78	46.925,28	

(*) Conservação, APP (Área de Preservação Permanente), Reserva Legal etc.

Fauna	Espécies protegidas				Lista Vermelha da IUCN
	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul	Federal	
Criticamente Ameaçado (CR)	3	2	-	6	-
Ameaçado (EN)	8	8	5	4	3
Vulnerável (VU)	19	11	11	8	8
Quase Ameaçada (NT)	10	-	-	-	9
Dados Deficientes (DD)	-	-	-	-	2
Total	40	21	16	18	22
Flora	Espécies protegidas				Lista Vermelha da IUCN
	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul	Federal	
Ameaçado (EN)	-	-	1	-	-
Vulnerável (VU)	-	2	5	2	-
Total		2	6	2	

Em 2011, 56% da matriz energética da empresa correspondeu ao uso de biomassa, reforçando o uso de fontes renováveis na geração de energia

TORRE DE FLUXO

O projeto Torre de Fluxo estuda desde 2008 os balanços de carbono, de água e de nutrientes ao longo de todo um ciclo de uma floresta de eucalipto para tentar esclarecer questões sobre a sustentabilidade ambiental das florestas de alta produtividade e o sequestro de carbono na biomassa e no solo, entre outros temas. Resultados preliminares indicam que seis meses após o corte e reforma da floresta já ocorre equilíbrio entre a respiração e a fotossíntese.

O projeto, em terras da Duratex, conta com a participação de mais dez empresas florestais nacionais (Arcellor Mittal – ex-Acesita, Arcellor Mittal – ex-CAF, BSC–Bahia Specialty Cellulose – ex-Copener, Cenibra, Conpacel, Fibria – ex-Ara-cruz, Fibria – ex-VCP, Klabin, Suzano e V&M), sob a coordenação do CIRAD (Centro Francês de Pesquisa Agrícola), do Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), da ESALQ (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”), da USP (Universidade de São Paulo) e da NCSU (North Carolina State University). O projeto ocupa nesta fazenda uma área de 200 ha, no centro da qual foi erguida a torre.

PROTEÇÃO FLORESTAL

As atividades de prevenção da Duratex integram a gestão de riscos da Companhia e envolvem diversos níveis de atividades com a adoção de técnicas apropriadas de silvicultura preventiva e combate e monitoramento por equipe constantemente treinada.

A proteção das fazendas de florestas contra incêndios e pragas são atividades fundamentais para a perenidade das operações da Duratex. Um sistema de prevenção e combate a incêndios florestais engloba torres de observação, vigilância motorizada, comunicação por rádio nos veículos, caminhões bombeiros e pipa, ferramentas manuais específicas para o combate ao fogo em áreas rurais, treinamento de combatentes, realização de simulados, conscientização de colaboradores próprios e terceiros e ações cooperativas com vizinhos e órgãos públicos.

Para realizar o controle de pragas e doenças, a Companhia utiliza o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Essa metodologia de manejo promove o equilíbrio entre o meio ambiente e a produtividade, por meio da seleção de mudas mais resistentes e a conservação de matas nativas no entorno das plantações. Dessa forma, a mata proporciona um controle natural das pragas. Caso haja uma ameaça à produtividade florestal, a Empresa adota o método de controle biológico para o retorno ao equilíbrio ambiental, lançando produtos químicos somente apenas se esse controle falhar. A Duratex sempre prioriza o uso de produtos eficazes e de menor risco para o meio ambiente.

MATERIAIS

Em 2011, foram consumidas 3.811.159 toneladas de matérias-primas, químicos, adubos e materiais associados, em processos de produção e cultivo. A Divisão Deca utilizou 191.121 toneladas desse montante, enquanto a Divisão Madeira consumiu 3.620.038 toneladas.

A partir dos processos de reaproveitamento tecnicamente eficientes da Divisão Deca, foram reutilizadas ao longo do ano 21.439,28 toneladas, o equivalente a 18,4 % do total da massa utilizada nas plantas. Os dados não são comparáveis a 2009 e 2008, já que consideram-se informações além do reaproveitamento do lodo ARM, como os retalhos de massa e refugo (*scrap*) provenientes das peças reprovadas pelo controle de qualidade, ainda na fase crua. No setor de metais sanitários, os insumos provenientes da reciclagem (pré e pós-consumo) registraram participação de 95% para o bronze, 90% para o latão, 16% para ABS, 41% para polietileno, 8% para poliacetal, 5% para nylon e 4% para polipropileno.

	2011	2010	2009	2008
Materiais Usados (toneladas/ano)				
Adubo NPK, Bórax, Calcário Dolomítico, etc.	51.107	45.785	37.000	40.549
Matérias-primas				
Madeira Processo*	3.214.766	3.399.222	1.525.228	1.413.015
Argila, Caulim, Feldspato, Quartzo, Gesso e Outros	177.239	112.302	106.677	86.917
Vergalhão	4.613	2.069	3.786	3.508
Tubo de Latão	454	427	347	322

	2011	2010	2009	2008
Matérias-primas (toneladas/ano)				
Disco e Fita Latão	423	246	439	397
Zamac	39	24	62	102
Latão Coquilha	1.806	1.745	1.688	1.750
Bronze	5.109	4.661	4.192	4.344
Plástico	1.438	1.247	1.149	1.050
Materiais Associados				
Lubrificantes (processo produtivo)	993	656	447	372
Resina e outros Materiais Adquiridos de Terceiros**	291.640	283.147	133.272	105.798
Sulfato de Alumínio	2.764	1.838	1.696	2.283
Papel Adquirido de Terceiros	11.147	10.349	6.589	7.228
Soda Cáustica (concentração 50%)	365	368	-	-
Madeira Serrada (embalagens)	6.311	6.007	6.143	-
Metanol	40.610	20.606	-	-
Ácido Acético	34	27	-	-
Ácido Sulfúrico	7	14	-	-
Dietilenoglicol (DEG)	264	8	-	-
Cupinicida	18	4	-	-
Caprolactama	12	1	-	-
Total	3.811.159	3.890.754	1.828.715	1.667.635

(*) Madeira de processo base úmida.

(**) Resina, formol, ureia, concentrado ureia formol, melamina, parafina, humocer, sulfato de amônio, tintas e vernizes.

ENERGIA¹

Em 2011, a Duratex consumiu 11.549.235,75 GJ, o que caracteriza um aumento de 2% em relação aos 11.317.282 GJ de 2010. A Divisão Deca consumiu 1.734.007,15 GJ, a Divisão Madeira, incluindo Madeira, Florestal e DRI consumiu 9.809.977,83 GJ. A área administrativa consumiu outros 5.247 GJ. Do total consumido, a energia indireta representou 2.653.144,54 GJ.

A matriz energética da Duratex é formada por recursos naturais renováveis, como a biomassa. Em 2011, aproximadamente 56,10% da energia utilizada foi gerada a partir dessa fonte, 22,97% da energia utilizada foi adquirida por meio de concessionária, outros 11,03% por uso de gás natural e 9,87% provenientes de óleo combustível.

ÁGUA

GRI EN8 | EN9 | EN10



*Tema 22 da Matriz de Materialidade:
Recursos hídricos e reúso*

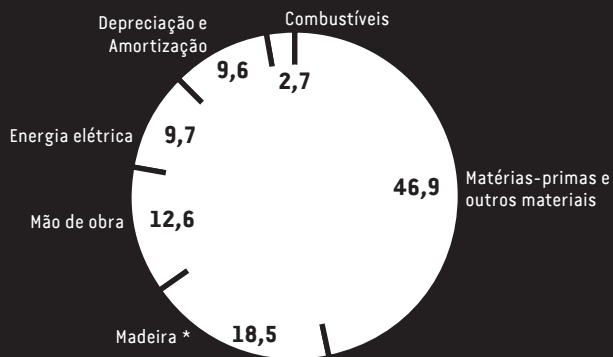
Em 2011, o volume de água consumida nas operações da Duratex chegou a 5.290.054,59 m³, não comparáveis ao ano anterior, por termos realizado correções nos valores

INTEGRAÇÃO

O consumo de materiais e energia têm impacto direto nos custos da Duratex. Em 2011, essas variáveis foram responsáveis por uma parte relevante do custo dos produtos vendidos. Este, por sua vez, cresceu 17,4% em relação a 2010, totalizando R\$ 1.715,9 milhões, principalmente por conta do incremento nos custos de mão de obra e *commodities*, como cobre e resina, e dos maiores volumes expedidos na Divisão Deca.

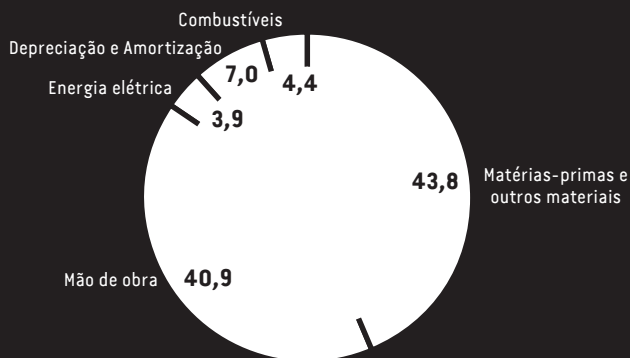
No sentido de integrar as questões econômico-financeiras e socioambientais, a Companhia direciona esforços para que o gerenciamento dessas variáveis seja feita com sinergia, permitindo a adoção disso como parâmetro de desempenho.

(1) A contabilização do consumo de energia inclui todas as unidades brasileiras e a utilização de gás natural, biomassa, óleo BPF e energia elétrica indireta.



CUSTO DOS PRODUTOS DIVISÃO MADEIRA %

(*) Inclui exaustão incidente no custo da madeira.



CUSTO DOS PRODUTOS DIVISÃO DECA %

reportados nesse indicador. Deste total, 92% foram consumidos na Divisão Madeira e 8% na Divisão Deca. A captação de Concessionárias Públicas chegou a 821.782 m³, com 1.494.807,95 m³ de poços artesanais e semiartesaniais, 2.963.559,84 m³ de captação dos cursos d'água locais e 9.904,80 m³ de água de chuva.

Na preservação das bacias hidrográficas nas localidades em que opera, a Duratex segue todas as exigências das agências ambientais. Não há registro de fontes hídricas afetadas pela retirada de água, representadas pelos Rios Pardo, em Botucatu (SP), e Taquari, que corta a cidade de mesmo nome no Rio Grande do Sul.

A Empresa ainda possui programas para reciclagem e reúso de água. A Divisão Deca reutilizou 9% da água consumida, e a divisão Madeira é responsável por, 91% do total. Destaque pode ser dado para as unidades de louças que atingem 52% no reúso de água. Do total consumido em 2011, 2.535.595,30 m³ passaram por esses processos, o equivalente a 48% do total.

EFLUENTES E RESÍDUOS

GRI EN21 | EN22 | EN23 | EN24 | EN25

A Duratex trata seus efluentes de acordo com a legislação ambiental. O descarte é feito em cursos de água próximos às plantas industriais e seguem os padrões estabelecidos pelo Conama 357/05, não afetando significativamente a qualidade dos rios. A Companhia investe em Estações de Tratamento de Efluentes (ETE), permitindo o reaproveitamento na operação e manutenção das unidades de efluentes anteriormente tratados e retornados ao sistema público.

Em 2011, a geração total de efluentes foi de 3.592.506,10 m³, um volume 8,7% maior do que em 2010 quando atingiu 3.304.272 m³. Desse total, 65% foram descartados em campos de irrigação para a produção de gramíneas utilizadas como biomassa na geração de energia térmica. O envio para rede pública e o descarte em curso d'água representaram 1.125.533,10 m³ que foram tratados em estações de efluentes para adequação aos padrões de qualidade estabelecidos pela legislação ambiental.

No período, a Duratex descartou 219.982,89 toneladas de resíduos sólidos, sendo 5.483,08t classificados como Classe I e 214.499,81t da Classe II A e B. A parcela de resíduos não perigosos, equivalentes a 98% do total, foi enviada para aterros industriais, reutilização e reciclagem. Já os resíduos perigosos, que totalizaram 2% do total, foram encaminhados a empresas homologadas ou devolvidos aos fornecedores para o tratamento adequado, de acordo com as normas técnicas aplicáveis.

INVENTÁRIO DE EMISSÕES

GRI EN16 | EN17 | EN18 | EN19 | EN20

As emissões inventariadas no período de 2011 – pela primeira vez serão auditadas por uma empresa independente – totalizaram 323.367,60 toneladas de CO₂ equivalentes, sendo que desse total, 224.604,07 toneladas ou 69,45% são emissões diretas, tratando-se, do escopo 1 segundo o GHG Protocol. As emissões referentes à energia elétrica adquirida, escopo 2, totalizaram 22.486,90 toneladas de CO₂ equivalente, ou 6,95% das emissões totais. As emissões indiretas, escopo 3, representaram 23,57% das emissões, ou seja, 76.276,63 toneladas de CO₂ equivalente.

Em 2011, o inventário de GEE incluiu as emissões das unidades da Paraíba e Argentina, bem como o levantamento de NOx e SOx, que totalizaram 2.403,62 toneladas, e 1.139,29 toneladas respectivamente, contribuindo para o aprimoramento do inventário. Para as mesmas fontes de emissões inventariadas no período, foram levantadas 2.893,91 toneladas de CO₂ equivalente de emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, controladas pelo Protocolo de Montreal.

Desde 2007, a Duratex tem quantificado o estoque de carbono fixado nas florestas plantadas do Estado de São Paulo que abastecem as plantas industriais. Em relação a 2011 e aos anos seguintes, será contratada uma consultoria especializada para estender o cálculo às áreas florestais de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, com o objetivo de aprimorar o levantamento de dados.



Floresta própria de eucalipto

Inventário de Emissões (tCO ₂ e)	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Total
Ano				
2008	156.804	24.007	1.339	182.220
2009	155.742	12.035	1.010	168.787
2010	218.534	39.267	38.468	296.269
2011	224.604	22.487	76.277	323.368



03

Desempenho
dos Negócios



Controle de custos e
monitoramento dos riscos
garantem a saúde financeira
da Duratex e o caixa robusto
para o investimentos
estratégicos de ampliação
e modernização



Piso Durafloor padrão Style Soho



*Tema 9 da Matriz de Materialidade:
Desempenho econômico-financeiro*

A gestão financeira da Duratex é baseada no monitoramento de riscos para proteger os investimentos de eventos como as flutuações nas taxas de juros e câmbio. O forte controle de custos garante a saúde financeira da Companhia e o caixa robusto permite o investimento em projetos estratégicos de ampliação e modernização.

As principais alterações nos demonstrativos financeiros da Companhia causados pela adoção do IFRS estão relacionadas à Combinação de Negócios, ao Ativo Biológico e aos Benefícios a Empregados. A seguir, tabelas são apresentadas com a reconciliação do Ativo Total, do Patrimônio e do Lucro Líquido em função da adoção do novo padrão contábil.

	2011	2010	2009
Ativo Total			
Antes Ajustes IFRS (R\$'000)	5.656.456	5.011.223	4.335.942
Combinação de Negócios	728.437	757.805	780.856
Ativo Biológico	348.276	332.164	280.572
Benefícios a Empregados	78.108	66.802	55.838
Demais Ajustes	2.873	2.873	13.320
Após Ajustes IFRS	6.814.150	6.170.867	5.466.527
Variação	1.157.694	1.159.644	1.130.586
	2011	2010	2009
Patrimônio Líquido			
Antes Ajustes IFRS (R\$'000)	2.849.357	2.623.454	2.331.107
Combinação de Negócios	542.739	556.241	571.456
Ativo Biológico	229.862	219.228	185.177
Benefícios a Empregados	51.551	44.089	36.853
Demais Ajustes	19.301	9.516	17.307
Após Ajustes IFRS	3.692.810	3.452.528	3.141.900
Variação	843.453	829.074	810.790
	2011	2010	2009
Lucro Líquido			
Antes Ajustes IFRS (em R\$'000)	372.492	442.064	179.756
Combinação de Negócios	(15.729)	(15.213)	432
Ativo Biológico	10.634	34.051	(2.488)
Benefícios a Empregados	7.463	7.236	1.947
Demais Ajustes		(891)	1.440
Após Ajustes IFRS	374.860	467.247	181.087
Evento Extraordinário	(25.165)	(27.817)	71.877
Lucro Líquido Recorrente em IFRS	349.695	439.430	252.964

Para saber mais sobre os efeitos do IFRS, consulte as demonstrações contábeis na página 105 deste relatório.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

GRI EC1

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida totalizou R\$ 2.970,4 milhões no ano, o que equivale a uma expansão anual de 8,3%. Este crescimento se deu em razão da evolução de 17,9% no volume expedido na Divisão Deca e da melhora da receita líquida unitária, em ambas as Divisões. Desse montante, apenas 4,5% vieram de exportações, sendo o mercado interno responsável por 95,5% da receita no ano.

RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES)

2011		2.970,4
2010	2.741,8	
2009	1.930,0	

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E MARGEM BRUTA

O custo dos produtos vendidos, líquido de depreciação, amortização e exaustão e da variação líquida do valor justo do ativo biológico, ou seja, o custo caixa, somou R\$ 1.715,9 milhões no ano, o que representa uma expansão de 17,4% ante 2010. Este crescimento se deu em razão do aumento do custo variável na Divisão Deca, decorrente dos maiores volumes expedidos, e do incremento dos custos no período, principalmente daqueles atrelados à mão de obra e

commodities, como cobre e resinas. Adicionalmente, no quarto trimestre, houve pressão nos custos dolarizados em razão do efeito da desvalorização cambial no período.

Note que a variação líquida do efeito do Ativo Biológico, evento não caixa, representado pela diferença entre (1) e (2), na tabela da página 80, contribuiu com (+) R\$ 16,1 milhões no Lucro Bruto de 2011 e em (+) R\$ 51,6 milhões no resultado de 2010.

Outro evento não caixa, a Depreciação, Amortização e Exaustão, item (3) da tabela abaixo, contribuiu para reduzir o Lucro Bruto de 2011.

Esta linha apresentou expansão anual de 20,6%. Este aumento está atrelado aos investimentos realizados na aquisição de máquinas e equipamentos, principalmente, além da aquisição da Cerâmica Elizabeth.

	2011	2010	2009
R\$'000			
CPV caixa	(1.715.874)	(1.461.395)	(1.133.463)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico (1)	154.009	183.765	96.853
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico (2)	(137.898)	(132.173)	(100.623)
Depreciação, Amortização e Exaustão (3)	(258.671)	(214.547)	(128.402)
Lucro Bruto	1.011.931	1.117.460	664.414
Margem Bruta	34,1%	40,8%	34,4%

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 343,9 milhões no ano e apresentaram expansão de 11,5% em relação a 2010, embora em relação a receita líquida tenha se mantido estável, na comparação anual, e diluída em relação a 2009.

	2011	2010	2009
Despesas com Vendas (R\$ mil)	(343.955)	(308.354)	(231.552)
% da Receita líquida	11,6%	11,2%	12,0%

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 106,7 milhões em 2011, uma redução de 2,3% em relação a 2010. Em relação a receita líquida, tem havido diluição da mesma desde 2009.

	2011	2010	2009
Despesas Gerais e Administrativas (R\$ mil)	(106.763)	(109.330)	(109.699)
% da Receita Líquida	3,6%	4,0%	5,7%

EBITDA

O Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro sofreu grandes alterações com o advento da nova metodologia contábil. As principais mudanças estão relacionadas ao Ativo Biológico, principalmente, e ao Benefício a Empregados. Por se tratarem de eventos contábeis, de natureza não caixa, são desconsiderados para efeito da formação do EBITDA. De forma a dar maior transparência ao cálculo, disponibilizamos abaixo uma tabela de reconciliação deste indicador à partir do Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro.

	2011	2010	2009
R\$'000			
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	576.366	715.555	258.872
Depreciação/Amortização/Exaustão	290.400	240.003	138.494
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(154.009)	(183.765)	(96.853)
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	137.898	132.173	100.623
Benefício a Empregados	(11.306)	(10.964)	(2.951)
EBITDA	839.349	893.002	398.185
Margem EBITDA	28,3%	32,6%	20,6%
Eventos Extraordinários	(39.888)	(42.448)	96.606
EBITDA Recorrente	799.461	850.554	494.791
Margem EBITDA Recorrente	26,9%	31,0%	25,6%

Tanto na leitura em IFRS, quanto anteriormente à adoção da nova metodologia contábil, houve retração anual nominal do indicador, bem como da margem em relação à receita líquida, decorrentes do menor volume expedido, na Divisão Madeira, e aumento no custo dos insumos, de forma generalizada, agravado pela desvalorização cambial, ocorrida no último trimestre do ano.

No ano, o EBITDA recorrente alcançou R\$ 799,4 milhões, equivalente a uma margem de 26,9%, o que representa uma queda de 6% no valor absoluto e de 4,1 pontos percentuais na margem em relação a 2010.



Móvel em MDF/MDP padrão
BP Prisma Carvalho Évora

EBITDA



■ EBITDA (R\$ milhões) — Margem EBITDA (%)

EBITDA contábil

2011: EBITDA R\$ 839,3 milhões / Margem 28,3%; 2010: EBITDA R\$ 893 milhões / Margem 32,6%; 2009: EBITDA R\$ 398,2 milhões / Margem 20,6%.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido somou R\$ 374,9 milhões no ano, resultado inferior aos R\$ 467,2 milhões auferidos em 2010. Estes resultados foram beneficiados por eventos pontuais, de ordem extraordinária. A venda de imobilizado contribuiu com (+) R\$ 25,2 milhões no resultado do ano, enquanto a recuperação de impostos, principalmente, agregou (+) R\$ 27,8 milhões ao resultado do ano anterior. Desta forma, o resultado acumulado recorrente no ano totalizou R\$ 349,7 milhões.

Cabe ressaltar que os resultados de 2011, 2010 e 2009 encontram-se afetados por eventos de natureza não caixa. Em 2010, o efeito líquido do ativo biológico no resultado da

Duratex foi de (+) R\$ 34,1 milhões enquanto que, em 2011, este efeito foi de (+) R\$ 10,6 milhões.

Em razão dos investimentos realizados, e aquisição da Elizabeth, o impacto líquido atribuído à depreciação, amortização e exaustão no resultado de 2011 foi de (-) R\$ 191,7 milhões, contra (-) R\$ 158,4 milhões em 2010, ou seja, uma variação anual de (-) R\$ 33,3 milhões no lucro do ano. Em 2009, em decorrência da associação com a Satipel e as despesas dela decorrentes, mais equiparação contábil, reorganização e adoção de melhores práticas, contribuíram para eventos de natureza extraordinária no montante de (-) R\$ 71,9 milhões.

LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE (R\$ MILHÕES)



Lucro Líquido Contábil

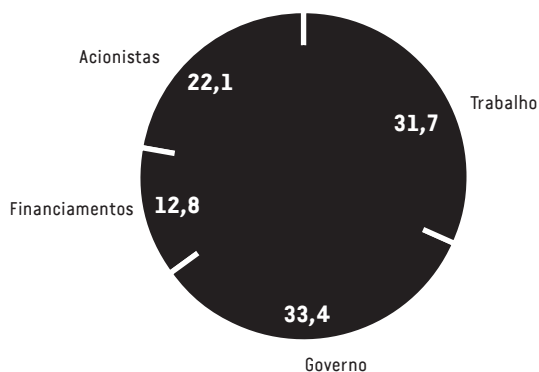
2011: R\$ 374,9 milhões; 2010: R\$ 467,2 milhões; 2009: R\$ 181,1 milhões

94,2% da dívida é originada em moeda nacional, evitando riscos de câmbio

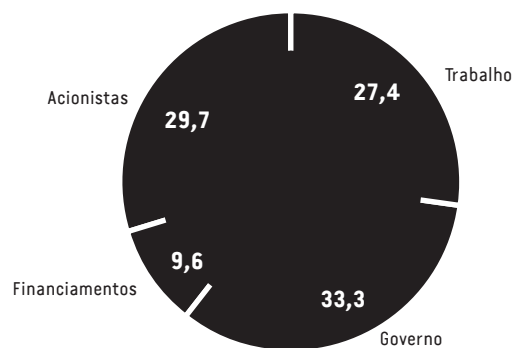
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em 2011, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) da Duratex totalizou R\$ 1.694,8 milhões, montante 7,9% superior ao registrado em 2010. Dessa quantia, R\$ 566,4 milhões,

equivalentes a 14,6% das receitas obtidas e 33,4% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.



DVA 2011 %



DVA 2010 %

ENDIVIDAMENTO

O endividamento total em 2011 foi de R\$ 1,92 bilhão, equivalente a uma dívida líquida de R\$ 1,19 bilhão, o que representa um aumento de 21,7% em relação a 2010. Isso se deve, principalmente, aos investimentos de R\$ 635,8 milhões que contemplam, por exemplo, a aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias. No ano, foram contratados R\$ 675,1 milhões em novos empréstimos e amortizados R\$ 538,6 milhões.

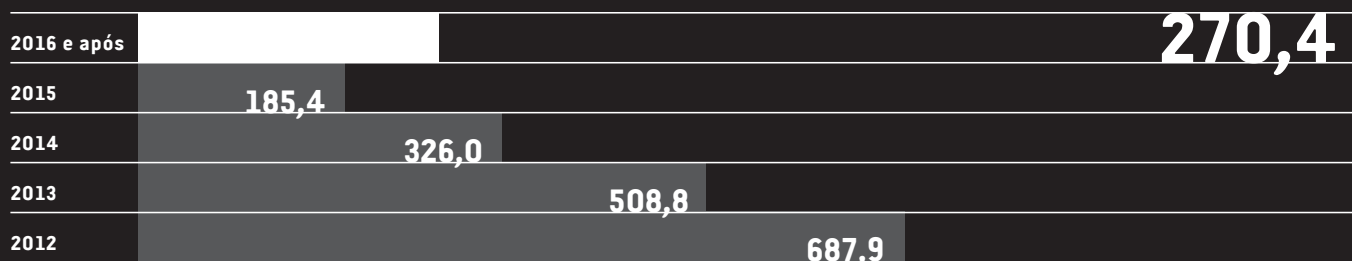
A dívida da Duratex é originada em 94,2% em moeda nacional, estando expostos a riscos de câmbio apenas 5,8% dos empréstimos, contraídos em moeda estrangeira. A relação da dívida sobre o EBITDA, chamado nível de endividamento líquido, é de 1,4 vezes.

A Duratex manteve as duas linhas de ajuda financeira do governo abertas em 2010: Fundiest e Fundopen, em contrapartida a investimentos nos municípios de Taquari (RS) e Uberaba (MG). O Fundiest, linha de financiamento concedida pelo Banco de Desenvolvimento (BDMG), encontra-se em fase de amortização, com data final de novembro de 2020.

Em dezembro de 2011 o saldo em aberto era de R\$ 139.831 mil. O Fundopen ainda está na fase de liberações. Ao final de 2011 o saldo devedor nessa modalidade era de R\$ 4.023 mil. No total, as modalidades de ajuda governamental somavam R\$ 143.854 mil ao final de 2011, o que representa 7,5% do endividamento total. **GRI EC4**

	2011	2010	2009
Perfil da Dívida (R\$ mil)			
Endividamento a Curto Prazo	687.902	431.608	615.266
Endividamento a Longo Prazo	1.227.588	1.162.354	803.809
Endividamento Total	1.915.940	1.593.962	1.419.075
Disponibilidades	726.159	616.549	300.924
Endividamento Líquido	1.189.331	977.413	1.118.151
Endividamento Líquido/Patrimônio Líquido (%)	32,2	28,3	35,6
Endividamento Líquido/EBITDA	1,42x	1,09x	2,80x

GRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO (R\$ MILHÕES)



MERCADO DE CAPITAIS



Tema 13 da Matriz de Materialidade:
Desempenho das ações

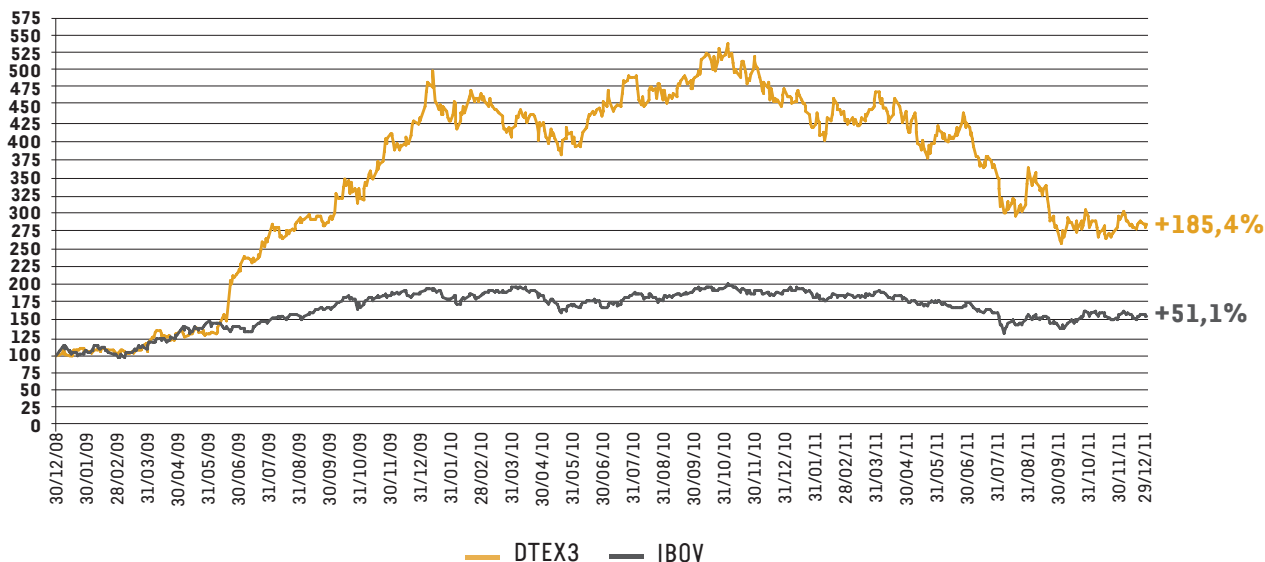
As ações da Duratex estão listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento que reúne empresas com os mais elevados padrões de governança corporativa. Nesse âmbito, a Empresa está vinculada à Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa para a solução de toda e qualquer disputa entre a Companhia, acionistas e administradores.

Além disso, possui uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, mantém um terço de seu Conselho de Administração formado por membros independentes e adota o padrão internacional de relato nos relatórios anuais (GRI, nível A).

Em 2011, a Duratex distribuiu uma bonificação em ações equivalente a 20%, tendo sido o custo atribuído às ações bonificadas de R\$ 2,86 por ação. Com isso, a quantidade de ações integrantes do capital social aumentou para 550.035.331 ações, das quais 42,3% em *free float*.

Ao final do ano a Companhia apresentou valor de mercado equivalente a R\$ 4,9 bilhões, tendo como base a cotação final da ação a R\$ 8,92. Foram realizados, no ano, quase 729 mil negócios, que representaram um giro financeiro equivalente a R\$ 4.203,7 bilhões.

DESEMPENHO DAS AÇÕES BASE 100



Esse índice de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composto por aproximadamente 60 empresas e que tem como principal critério de inclusão aspectos inerentes à liquidez das ações. Outro importante índice do qual a Duratex participa é o de Sustentabilidade Empresarial (ISE), formado por companhias que se destacam na aplicação da sustentabilidade em práticas de governança corporativa, características do negócio, natureza do produto e mudanças climáticas.

A Duratex aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação, em vigência desde agosto de 2011, instituiu um Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas formado apenas por membros independentes do Conselho de Administração.

Para reforçar a presença junto aos investidores, a Duratex promoveu reuniões nas regionais da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ). A reunião de São Paulo (SP) celebrou os 25 anos consecutivos de apresentações públicas e reforçou o compromisso com as melhores práticas adotadas pela Companhia. Também manteve seus canais de contato para acionistas, pelo *e-mail* investidores@duratex.com.br e pelos telefones (11) 3179-7259 e (11) 3179-7355.

DIVISÃO DECA

GRI PR1 | PR2 | PR3 | PR4



Temas 61, 62, 66 e 69 da Matriz de Materialidade: Saúde e segurança dos clientes do uso dos produtos, Informações sobre o produto – acesso e qualidade da informação, Qualidade dos produtos e Atendimento ao cliente – pré e pós-venda

Por meio da Divisão Deca, a Companhia fabrica metais sanitários, louças sanitárias e acessórios, que são comercializados no Brasil e exportados para mais de 30 países, sob as marcas Deca, Hydra e Deca Piazza (na Argentina). As marcas da Divisão se destacam pela ampla linha de produtos, design e qualidade. É líder brasileira no mercado de metais sanitários – posição que deve ser consolidada com a conclusão dos investimentos em andamento –, além de estar entre os 10 maiores *players* globais.

Os produtos da Companhia são largamente aceitos em todos os mercados, sem que haja quaisquer restrições à sua comercialização. Não foram identificados, em 2011, casos de não conformidade com códigos voluntários relativos à saúde e segurança de clientes e consumidores, em relação à rotulagem de produtos e serviços da Empresa, ou reclamações relativas à violação da privacidade ou perda de dados de clientes.

A Deca inclui em suas embalagens o texto legal solicitado, com dados sobre procedência e o fabricante, assim como características técnicas e funcionais requeridas. Atributos referentes à economia de água são enfatizados nas embalagens. Quando necessário, são incluídas informações sobre precauções ao uso. Nos folhetos de instruções, a Deca incentiva a destinação correta de suas embalagens e produtos recicláveis.

Em cada projeto, são avaliados os pontos referentes à saúde e segurança, seguindo as normas brasileiras (ABNT). Testes em laboratório e de campo asseguram que os produtos não ofereçam riscos aos usuários. Após o lançamento, são feitas análises periódicas dos produtos em linha, quanto a seu desempenho e possíveis melhorias.

LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS

A operação da Divisão Deca está distribuída em duas unidades de metais, em São Paulo e Jundiaí (SP), além de uma unidade na Argentina (Deca Piazza). As seis unidades de louças são alocadas da seguinte forma: duas em Jundiaí, uma em São Leopoldo (RS), uma em Cabo de Santo Agostinho (PE), outra em Queimados (RJ) e em João Pessoa (PB), adquirida em fevereiro de 2011.



Bacia Cubo, Acessórios Anna

PLANTAS

SÃO PAULO

- Metais: São Paulo e Jundiá
- Cerâmica Sanitária: duas plantas em Jundiá

RIO DE JANEIRO

- Cerâmica Sanitária: Queimados

RIO GRANDE DO SUL

- Cerâmica Sanitária: São Leopoldo

PERNAMBUCO

- Cerâmica Sanitária: Cabo de Santo Agostinho

PARAÍBA

- Cerâmica Sanitária: João Pessoa

ARGENTINA

- Metais: Deca Piazza em Buenos Aires



O EBITDA da Divisão Deca manteve-se estável em relação ao ano anterior, em R\$ 269,1 milhões

DESEMPENHO

O volume de expedição da Divisão Deca cresceu 17,9% em comparação ao ano anterior e alcançou 25,5 milhões de peças em 2011. Esse volume deve-se aos investimentos realizados na expansão orgânica das operações e à aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias. A receita líquida apresentou

evolução de 20,1% e totalizou R\$ 1,1 bilhão. Esse crescimento superou a receita do mercado doméstico da indústria de materiais de construção, que apresentou evolução de 2,9% no ano, segundo indicador da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

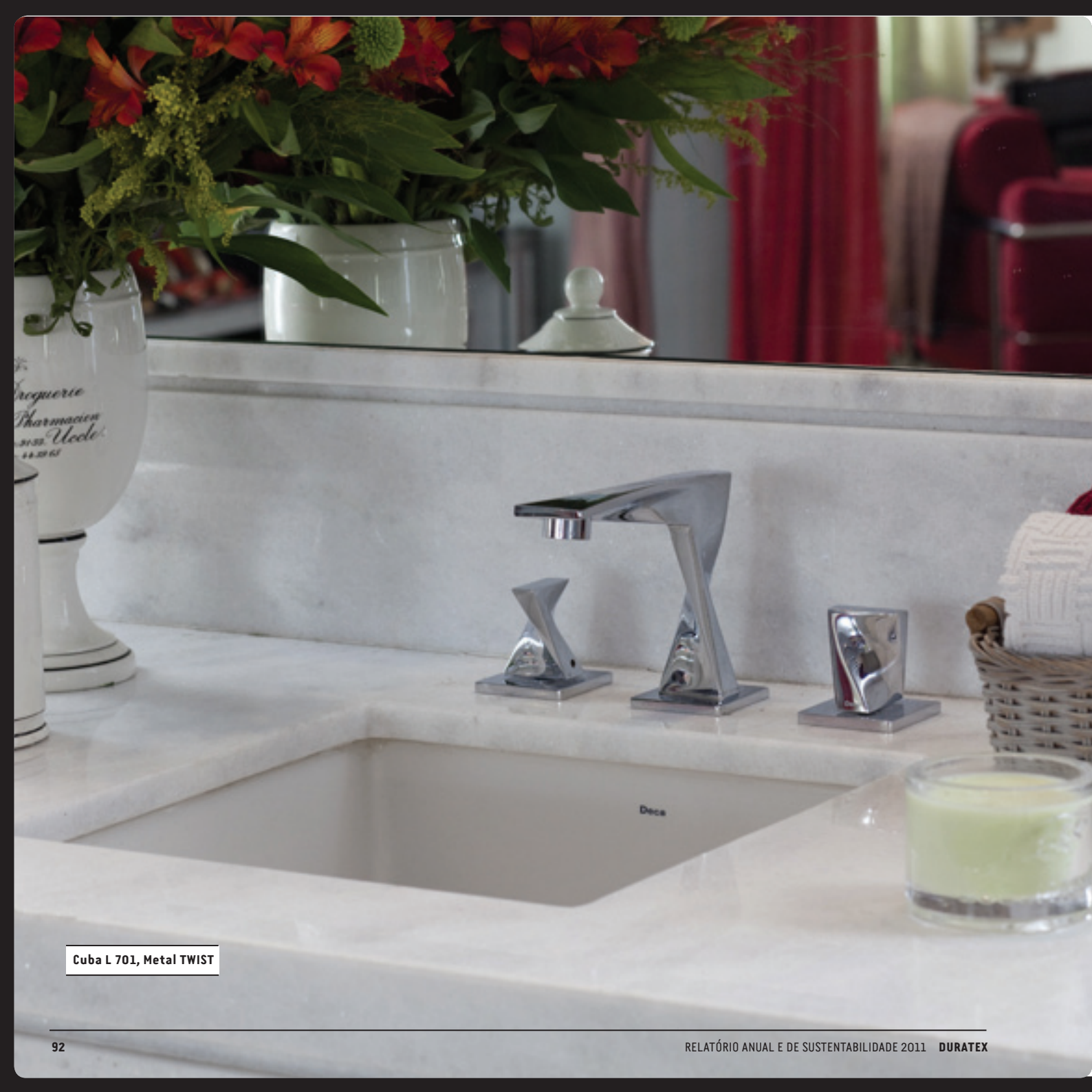
DECA (MIL PEÇAS)

2011		25.505
2010	21.639	
2009	19.800	

O desempenho operacional da Divisão Deca foi afetado pela combinação de um composto de venda de menor valor agregado e custos mais elevados. Dessa forma, a receita líquida unitária apresentou expansão anual de 1,9% enquanto o custo caixa unitário sofreu incremento de 12,3%. Esses índices devem-se ao aumento do volume expedido e à incorporação da Elizabeth – com um composto de venda de menor valor e, portanto, rentabilidade inferior –, além dos dissídios salariais que pressionaram o custo de mão de obra, que representa 41% do custo da Divisão.

O EBITDA manteve-se estável em relação ao ano anterior, em R\$ 269,1 milhões. A estabilidade desse resultado combinada à expansão da receita líquida explica a retração das margens de 29,7% em 2010 para 24,6% em 2011.

Investimentos em andamento nas unidades de São Paulo e Rio de Janeiro devem reforçar o posicionamento da Deca na região Sudeste. A região Nordeste deve aumentar seu peso na participação de vendas pela migração dos produtos fabricados na unidade da Paraíba por um *mix* mais forte.



Cuba L 701, Metal TWIST

Após Ajustes IFRS	2011	2010	2009
Expedição (em 1.000 peças)			
Básicos	8.870	7.965	7.326
Acabamento	16.636	13.673	12.475
Total	25.506	21.638	19.801
Destaques Financeiros (R\$1.000)			
Receita Líquida	1.094.386	911.525	757.244
Mercado Interno	1.054.987	873.877	723.683
Mercado Externo	39.399	37.648	33.561
Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)	42,91	42,13	38,24
Custo Caixa Unitário (em R\$ por peça expedida)	(24,70)	(21,99)	(21,18)
Despesa com Vendas	(155.568)	(127.969)	(231.552)
Despesas Gerais e Administrativas	(37.378)	(35.047)	(109.699)
Lucro Operacional antes do Financeiro	222.792	257.039	149.854
Depreciação e Amortização	50.248	40.254	35.630
Benefícios a Empregados	(3.927)	(3.639)	(1.161)
EBITDA	269.113	293.654	184.323
Eventos Extraordinários	0	(23.203)	-
EBITDA Recorrente	269.113	270.451	184.323
Margem EBITDA Recorrente	24,6%	29,7%	24,3%
Anterior aos Ajustes IFRS			
EBITDA Recorrente	290.440	290.958	199.661
Margem EBITDA Recorrente	26,5%	31,9%	26,4%

DESTAQUES

GRI EN26 | EN27 (parcialmente atendido)



*Tema 27 da Matriz de Materialidade:
Impacto ambiental do uso dos produtos*

Foram continuadas dentro do previsto as obras de expansão da unidade de Queimados (RJ), com *start-up* previsto para 2012, e auferidos os ganhos da aquisição da Elizabeth Louças. Durante o ano, foram investidos R\$ 19,3 milhões em pesquisa e desenvolvimento, com foco na preservação de recursos em processos produtivos e embalagens.

A Divisão Deca se mantém atualizada quanto às novas demandas, adequando seus produtos às demandas e tendências de mercado. Em 2011, a Divisão lançou novos produtos, com destaque para as linhas de chuveiros Deca Balance, de consumo reduzido de água, além da solução Base Fácil Deca, inovador sistema de base de registro que se acopla diretamente às tubulações de água fria (PVC) e água quente (CPVC e PPR), sem a necessidade de conector ou adaptador. Em louças, foram destaques os lançamentos das linhas Quadra e Soho, e a Studio Kids e o Assento Eletrônico.

A Companhia está se estruturando para atender plenamente à Política Nacional de Resíduos Sólidos e já orienta seus consumidores das linhas de metais a descartar corretamente as embalagens que recebem a identificação de material reciclável.

DIVISÃO MADEIRA

GRI PR1 | PR2 | PR3 | PR4



Temas 61, 62, 66 e 69 da Matriz de Materialidade: Saúde e segurança dos clientes do uso dos produtos, Informações sobre o produto – acesso e qualidade da informação, Qualidade dos produtos e Atendimento ao cliente – pré e pós-venda

A missão da Divisão Madeira é oferecer uma linha de produtos diferenciada e completa. Os produtos apresentam grande diferencial competitivo que inclui ampla padronagem e soluções que refletem importantes inovações.

O quadro de profissionais é um dos diferenciais. São pessoas capacitadas, comprometidas e focadas nos resultados. Outros pontos fortes são os ativos e o relacionamento com seus clientes e consumidores. A valorização da marca tem como foco a diferenciação.

Todas as atividades de relacionamento com clientes e consumidores da Divisão Madeira estão ligadas à área de Marketing, que opera sob três objetivos: construção e fixação da marca; desenvolvimento de mercado, com uma parte de promoção técnica de usos e aplicações, além da área de treinamento, que treina em média nove a dez mil pessoas por ano; e assistência técnica para painéis e Durafloor. Há ainda uma pesquisa anual de satisfação do cliente, incluindo os mercados interno e de exportação.

A Divisão Madeira oferece uma linha de produtos diferenciada e completa

Vários eventos de relacionamento são desenvolvidos, com destaque para os *workshops*, em que uma seleção de parceiros comerciais e especificadores são convidados para sessões de palestras sobre produtos e temas de interesse, e o Encontro de Amigos. Ao todo, os eventos contaram com aproximadamente 5 mil pessoas em 2011.

Os produtos da Companhia são largamente aceitos em todos os mercados, sem restrições à sua comercialização. As informações relevantes sobre eles são divulgadas com transparência nos rótulos, nas embalagens e por meio dos serviços oferecidos. Não foram identificados, em 2011, casos de não conformidade com códigos voluntários relativos à saúde e segurança de clientes e consumidores, na Divisão Madeira. Também não houve problemas com relação à rotulagem de produtos e serviços da Empresa ou reclamações relativas à violação da privacidade ou perda de dados de clientes.

Localização das plantas

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, localizadas em Agudos, Botucatu e Itapetininga (SP), Uberaba (MG) e Taquari (RS), responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP (painéis de média densidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e super densidade de fibra), pisos laminados Durafloor, componentes semiacabados para móveis e uma unidade de produção de resinas industriais.

A Divisão possui elevado grau de autossuficiência no abastecimento de madeira, graças à manutenção sustentável de aproximadamente 138 mil hectares de florestas plantadas com aproximadamente 230 milhões de árvores distribuídas em 431 fazendas. A partir de 2011 passou a contar com um Centro de Distribuição localizado no Nordeste do Brasil para melhorar a logística de atendimento naquele mercado.

PLANTAS

SÃO PAULO

Itapetininga: MDP e nova planta de MDF (*start-up* 2013)

Agudos: 2 linhas de MDF, Piso e Fábrica de Resinas (DRI)

Botucatu: Chapa de Fibra e MDF

MINAS GERAIS

Uberaba: MDF e MDP

RIO GRANDE DO SUL

Taquari: MDP

230 mil hectares de terras:

- SP – 62%
- MG – 34%
- RS – 4%

140 mil hectares de florestas plantadas

DESEMPENHO

No segundo semestre de 2011, a Divisão Madeira apresentou melhora nos volumes expedidos de 6,1% em relação ao primeiro semestre do ano. No entanto, houve uma retração de 1,9% do volume expedido em relação ao ano anterior. Já a indústria de painéis apresentou expansão de 3,6%, de acordo com dados setoriais da



Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa). Esse desempenho se deve à antecipação da Companhia na manutenção das margens operacionais em um ambiente de custos pressionados via melhora da base de preços, em mercado que apresenta ociosidade no nível de ocupação industrial.

EXPEDIÇÃO MADEIRA (MIL M³)

2011		2.269
2010	2.312	
2009	1.499	

Dessa forma, a receita líquida cresceu 2,5%, em 2011 e registrou R\$ 1,87 bilhão. O desempenho da venda de painéis não acompanhou as expectativas iniciais, uma vez que as medidas macroprudenciais do governo desaceleraram o ritmo de consumo no mercado interno. Esse fator provocou uma redução do crédito ofertado aos consumidores de móveis, como medidas de ajuste ao cenário econômico, o que levou a um nível de ociosidade médio da indústria de cerca de 25%, prejudicando o desempenho operacional.

A geração operacional de caixa recorrente, medida pelo EBITDA, desconsiderando os efeitos da venda de ativos no período, totalizou R\$ 530,3 milhões com margem de 28,3%. Em 2010, esse montante foi de R\$ 580,1 milhões com margem de 31,7%. Essa diferença é decorrente da elevação dos custos de produção bem superior à realizada nos preços dos produtos.

Após Ajustes IFRS	2011	2010	2009
Expedição (em m³)			
Standard	1.364.833	1.408.248	910.443
Revestidos	903.989	903.929	588.748
Total	2.268.822	2.312.177	1.499.191
Destaques Financeiros (R\$ 1.000)			
Receita Líquida	1.875.979	1.830.285	1.172.806
Mercado Interno	1.780.982	1.755.192	1.082.982
Mercado Externo	94.997	75.093	89.824
Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido)	826,85	791,59	782,29
Custo Caixa Unitário ¹ (em R\$ por m³ expedido)	(478,65)	(426,26)	(475,79)
Despesa com Vendas	(188.387)	(180.385)	(116.247)
Despesa Geral e Administrativa	(69.386)	(74.283)	(79.024)
Lucro Operacional antes do Financeiro	353.576	458.516	109.020
Varição Valor Justo Ativo Biológico	(154.009)	(183.765)	(96.853)
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	137.898	132.173	100.623
Depreciação, Amortização e Exaustão	240.152	199.749	203.487
Benefícios a Empregados	(7.379)	(7.325)	(1.791)
EBITDA	570.236	599.348	213.863
Eventos Extraordinários	(39.888)	(19.245)	96.606
EBITDA Recorrente	530.348	580.103	310.469
Margem EBITDA Recorrente	28,3%	31,7%	26,5%
Anterior aos Ajustes IFRS			
EBITDA Recorrente	558.378	602.274	418.660
Margem EBITDA Recorrente	29,8%	32,9%	28,1%

(1) Custo Caixa Unitário é dado pela razão do Custo dos Produtos Vendidos, líquido da depreciação, amortização e exaustão, pelo volume expedido.

Em 2011, Duratex lançou 26 novos padrões de painéis que seguem as tendências do Brasil e internacionais

DESTAQUES

Ao longo do ano, a Duratex, por meio da Divisão Madeira, atualizou o portfólio e lançou 26 novos padrões de painéis que seguem as novas tendências do mercado brasileiro e internacional, nas linhas de produtos: painéis e piso laminado.

Em 2011, a Companhia concluiu a primeira fase da estação de tratamento de efluentes da unidade Uberaba (MG), além de instalar uma novas impregnadoras de painéis e iniciar a estabilização da *performance* técnica das unidades de Agudos (SP) e Uberaba (MG). Em Taquari (RS), destaca-se a conclusão do projeto de adequação do pátio de madeira, que permite aumentar a capacidade de recebimento de madeira para processamento.

Todas as unidades da Divisão unificaram o sistema de qualidade (ISO 9001) e foram realizados diagnósticos visando a implantação das normas ISO 14001 e OHSAS 18000. Também foi lançado um projeto de otimização, padronização e difusão das melhores práticas industriais através da gestão participativa.

A principal estratégia é ampliar e reforçar a linha de produtos para atender um número cada vez maior de consumidores. A Duratex irá aplicar investimentos na Divisão Madeira, que permitirão o aumento da expedição de produtos de maior valor agregado, como painéis em Baixa Pressão e pisos Durafloor. No tocante à produção de painéis, está prevista para o início de 2013, uma nova linha de painéis de MDF, com capacidade efetiva de 520 mil metros cúbicos por ano, assim como linhas adicionais de revestimento.

Balanço Social Ibase + NBCT 15

GRI 2.8 | EC1

1 – Base de cálculo		2011 – R\$ mil			2010 – R\$ mil			
Receita Líquida (RL)		2.970.365			2.741.810			
Resultado Operacional (RO)		576.366			715.555			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		496.313			426.540			
Valor Adicionado Total (VAT)		1.694.756			1.571.236			
2 – Indicadores sociais internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	22.568	4,55	0,76	1,33	15.658	3,67	0,57	1,00
Encargos sociais compulsórios	180.472	36,36	6,08	10,65	165.911	38,90	6,05	10,56
Previdência privada	6.177	1,24	0,21	0,36	4.978	1,17	0,18	0,32
Saúde	21.014	4,23	0,71	1,24	16.217	3,80	0,59	1,03
Segurança e saúde no trabalho	11.098	2,24	0,37	0,65	9.538	2,24	0,35	0,61
Educação	242	0,05	0,01	0,01	237	0,06	0,01	0,02
Cultura	28	0,01	0,00	0,00	56	0,01	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.732	0,35	0,06	0,10	1.142	0,27	0,04	0,07
Creches ou auxílio-creche	63	0,01	0,00	0,00	35	0,01	0,00	0,00
Esporte	204	0,04	0,01	0,01	113	0,03	0,00	0,01
Participação nos lucros ou resultados	34.071	6,86	1,15	2,01	20.992	4,92	0,77	1,34
Transporte	13.557	2,73	0,46	0,80	10.696	2,51	0,39	0,68
Outros	2.073	0,42	0,07	0,12	1.648	0,39	0,06	0,10
Total - indicadores sociais internos	293.299	59,10	9,87	17,31	247.221	57,96	9,02	15,73
3 – Indicadores sociais externos	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	1.176	0,20	0,04	0,07	315	0,04	0,01	0,02
Cultura	3.049	0,53	0,10	0,18	19	0,00	0,00	0,00
Saúde e saneamento	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Esporte	0	0,00	0,00	0,00	5	0,00	0,00	0,00
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Indicador setorial	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Outros	2	0,00	0,00	0,00	48	0,01	0,00	0,00
Total das contribuições para a sociedade	4.227	0,73	0,14	0,25	387	0,05	0,01	0,02

Tributos (excluídos encargos sociais)	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Total - indicadores sociais externos	4.227	0,73	0,14	0,25	387	0,05	0,01	0,02
4 – Indicadores ambientais	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa								
Desapropriação de terras	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Passivos e contingências ambientais	385	0,07	0,01	0,02	149	0,02	0,01	0,01
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Conservação de energia	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Educação ambiental	177	0,03	0,01	0,01	7	0,00	0,00	0,00
Indicador setorial	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Outros	26.503	4,60	0,89	1,56	17.567	2,46	0,64	1,12
Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	27.065	4,70	0,91	1,60	17.723	2,48	0,65	1,13
4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	14	0,00	0,00	0,00	301	0,04	0,01	0,02
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	49	0,01	0,00	0,00	1.020	0,14	0,04	0,06
Outros	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos	63	0,01	0,00	0,00	1.321	0,18	0,05	0,08
Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	27.128	4,71	0,91	1,60	19.044	2,66	0,69	1,21
Distribuição dos investimentos em meio ambiente	R\$ mil		% sobre total		R\$ mil		% sobre total	
Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental	3.990		14,71		7.953		41,76	
Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental	22.704		83,69		9.922		52,10	
Total dos investimentos em ações de compensação ambiental	434		1,60		1.169		6,14	

Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade:	3	1
--	---	---

Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente:	49.762	149.556
--	--------	---------

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação para aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas (X) cumpre de 51% a 75% () cumpre de 0% a 50% () cumpre de 76% a 100%	() não possui metas (X) cumpre de 51% a 75% () cumpre de 0% a 50% () cumpre de 76% a 100%
--	---	---

5 – Indicadores do corpo funcional	2011	2010
	EM UNIDADES	EM UNIDADES
Nº de empregados(as) no fim do período	10.390	9.368
Nº de admissões durante o período	2.647	2.333
Nº de desligamentos durante o período	2.128	1.646
Nº de empregados(as) tercerizados(as)	1.929	1.682
Nº de estagiários(as)	107	148
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.387	1.330
Nº de empregados por faixa etária:		
menores de 18 anos	99	17
de 18 a 35 anos	6.362	5.772
de 36 a 45 anos	2.542	2.249
de 46 a 60 anos	1.334	1.286
acima de 60 anos	53	44
Nº de empregados por nível de escolaridade:		
analfabetos	0	0
com ensino fundamental	3.017	2.508
com ensino médio/técnico	5.631	5.171
com ensino superior	1.491	1.447
pós-graduados	251	242
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.109	927
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,4	8,2

Nº de homens que trabalham na empresa	9.281	8.441
% de cargos de chefia ocupados por homens	91,6	91,8
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	2.978	1.904
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	10,9	6,8
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	283	272
Remuneração bruta segregada por:		
Empregados	315.498	270.207
Administradores	13.581	10.115
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo (nacional ou regional)		
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo	0%	4,39%
Fonte	Folha de pagamento/nacional	Folha de pagamento/nacional
6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		
	2011	2010
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	89,76	86,11
Número total de acidentes de trabalho	241	372
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + CIPA	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve (X) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT	() não se envolve (X) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos
---	---	---

Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva
---	---	---

Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 51.515 no Procon 42 na Justiça 62	na empresa 51.320 no Procon 21 na Justiça 50
---	--	--

% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100 no Procon 42 na Justiça 18	na empresa 0 no Procon 24 na Justiça 16
--	---	---

Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça:	no Procon 0 na Justiça 69.433	no Procon 1.239 na Justiça 36.891
---	----------------------------------	--------------------------------------

Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:

Número de processos trabalhistas:

movidos contra a entidade	341	400
julgados procedentes	128	87
julgados improcedentes	53	150
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:	2.894.529	2.920.754
Valor adicionado total a distribuir (R\$ mil):	1.694.756	1.571.236

Distribuição do valor adicionado:	R\$ mil	% sobre total	R\$ mil	% sobre total
Governo	566.449	33,42	522.998	33,29
Colaboradores(as)	536.658	31,67	430.734	27,41
Acionistas	128.848	7,60	155.039	9,87
Terceiros	216.789	12,79	150.257	9,56
Retido	246.012	14,52	312.208	19,87

7 – Outras informações



2011

 **DURATEX**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ATA SUMÁRIA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 16 DE FEVEREIRO DE 2012

DATA, HORA E LOCAL: Em 16 de fevereiro de 2012, às 8 horas, na Avenida Paulista, 1938 – 5º andar, em São Paulo (SP).

MESA: Henri Penchas – Presidente e Flávio Marassi Donatelli – Secretário.

QUORUM: A maioria dos membros eleitos.

DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE: Após exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, bem como do relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, a Diretoria deliberou, por unanimidade e em observância às disposições dos Incisos V e VI do artigo 25 da Instrução nº 480/09 da Comissão de Valores Mobiliários, declarar que:

- a) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório emitido pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes; e
- b) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando manifestar-se, encerraram-se os trabalhos, lavrando-se esta ata que, lida e aprovada, foi por todos assinada. São Paulo (SP), 16 de fevereiro de 2012. (aa) Henri Penchas – Diretor-presidente; Alexandre Coelho Neto do Nascimento, Antonio Joaquim de Oliveira, Antonio Massinelli, Flávio Marassi Donatelli, João Jacó Hazarabedian, Raul Pentead de Oliveira Neto, Renato Aguiar Coelho e Roberto Szachnowicz – Diretores-executivos; Francisco de Assis Guimarães, Marco Antonio Milleo e Roney Rotenberg – Diretores-gerentes.

FLÁVIO MARASSI DONATELLI

Diretor de Relações com Investidores

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA E DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

INTRODUÇÃO

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos da Duratex S.A. foi criado em novembro de 2009 e, de acordo com seu Regimento, tem como principais responsabilidades: (i) supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa; e (ii) avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras (ver <http://www.duratex.com.br> – Relações com Investidores). No cumprimento de suas atribuições, as análises e avaliações procedidas pelo Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, dos auditores externos e dos executivos responsáveis pela gestão de riscos e pelos controles internos nos diversos segmentos da Organização.

A Administração é responsável pela correta elaboração das demonstrações financeiras da Duratex S.A. e de suas controladas e coligadas. Cabe a ela, portanto, estabelecer procedimentos e acompanhamentos que garantam a qualidade dos processos que geram as informações financeiras. Ela é responsável, também, pela implementação e manutenção de sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos condizentes com o porte e a estrutura da Companhia.

A Auditoria Interna tem como atribuições avaliar os riscos dos principais processos e os controles utilizados na mitigação desses riscos, bem como verificar o cumprimento das políticas e dos procedimentos determinados pela Administração, inclusive aqueles voltados para elaboração das demonstrações financeiras.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é a responsável pela auditoria das demonstrações financeiras e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas, e que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil, determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

ATIVIDADES DO COMITÊ

No decorrer do ano de 2011, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos reuniu-se em 12 ocasiões. Na segunda reunião de 2012, realizada em 10 de fevereiro, foram discutidas e analisadas as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

CONTROLES INTERNOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Comitê procedeu a reuniões com Diretores dos diversos segmentos da Organização. Nessas reuniões, foram analisados os riscos financeiro, operacional e ambiental e principais controles internos mitigadores dos riscos.

Em dezembro, o Comitê analisou e aprovou a Política de Gestão de Riscos da Duratex S.A.

AUDITORIA EXTERNA

O Comitê manteve reuniões trimestrais com a Auditoria Externa. Nessas reuniões foram discutidos os pontos de atenção ou melhoria observados no decorrer dos trabalhos, quer, relativamente a controles internos, quer no tocante a aspectos contábeis.

Foi discutido e aprovado o Planejamento dos trabalhos para o ano de 2011. Foi, também, analisado o Relatório de Controles Internos elaborado pela Auditoria Externa com base em 31 de dezembro de 2010.

Com base nas informações recebidas, não foram identificadas situações que pudessem afetar a objetividade e a independência dos auditores externos.

O Comitê considera satisfatórios o volume e a qualidade das informações recebidas.

AUDITORIA INTERNA

O Comitê tomou conhecimento do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Interna para o ano de 2011. No decorrer do ano aprovou a Política de Auditoria Interna e acompanhou a reestruturação da área.

Em reuniões trimestrais, o Gerente Executivo da Auditoria Interna apresentou o resultado dos principais trabalhos desenvolvidos. Tais apresentações não trouxeram ao conhecimento do Comitê a existência de riscos que pudessem afetar a solidez e a continuidade da Empresa.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O Comitê discutiu e analisou as principais práticas contábeis utilizadas na preparação e elaboração das demonstrações contábeis trimestrais. De igual forma, tomou conhecimento dos principais números e dos resultados apresentados pela Companhia.

CONCLUSÃO

Assim, com base nas atividades desenvolvidas no período e, ponderadas as limitações naturais decorrentes do escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos entende que as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil e recomenda sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2012

COMITÊ DE AUDITORIA E DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Alcides Lopes Tápias – **Presidente**

Álvaro A. Cardoso de Souza

Andrea Laserna Seibel

Ricardo Egydio Setúbal

Rodolfo Villela Marino

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Duratex S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Duratex S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Duratex S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas anteriormente apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

ÊNFASE

Conforme descrito na Nota 2.2.2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Duratex S.A., essas práticas diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em razão desse assunto.

OUTROS ASSUNTOS – DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Examinamos também as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/0-5

Carlos Alberto de Sousa
Contador CRC 1RJ056561/0-0 "S" SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

CENÁRIO E MERCADO

O ano de 2011 iniciou em ritmo mais lento do que no período anterior, como resultado da série de medidas macroprudenciais adotadas, pela autoridade monetária, com o objetivo de reduzir o nível da atividade econômica e, por consequência, da pressão inflacionária existente. A partir da segunda metade do ano, com a reversão do quadro inflacionário e o agravamento da crise europeia, com possíveis desdobramentos negativos para a economia local, o governo volta a estimular a economia por meio de reduções da taxa de juros e incentivos fiscais. O benefício de tais medidas deve surtir efeito ao longo de 2012.

Neste ambiente, o setor moveleiro foi mais afetado e, por consequência, a Divisão Madeira apresentou desempenho inferior ao estimado no início do ano. O ambiente de juros mais altos e as incertezas econômicas tornaram o crédito voltado ao consumo de móveis, principal destino dos painéis comercializados, mais caro e com menor número de parcelas ofertadas para o consumidor final.

No segmento da construção, atrelado à Divisão Deca, o nível de atividade continuou aquecido, uma vez que as linhas de financiamento imobiliário não foram afetadas pela mudança conjuntural, que impactou o segmento de bens de consumo duráveis.

Segundo dados da Abipa – Associação Brasileira da indústria de Painéis, a demanda por painéis de Chapas de Fibra, MDF e MDP, no mercado interno e externo, apresentou expansão anual agregada de 3,6%, enquanto o nível de expedição da Duratex apresentou retração de 1,9%. Isso é decorrente do movimento de aumento de preço, implementado pela Duratex, em resposta à elevação dos custos industriais, com vistas à manutenção das margens operacionais, num ambiente em que existe ociosidade na capacidade de oferta de painéis. Já o Índice Abrammat, que mede o desempenho das vendas do setor da construção, no mercado interno, apresentou expansão anual de 2,9%, enquanto a Deca cresceu 20,1%. Um movimento de expansão orgânica, iniciado em 2007, juntamente com aquisições estratégicas no segmento de louças sanitárias, a partir de 2008, permitiram a captura do bom momento do setor.

Embora inserido num cenário global mais difícil, e internamente às voltas com o fantasma da inflação, o Brasil segue em destaque tendo inclusive tido sua classificação de risco melhorada pelas agências Fitch Ratings, S&P e Moody's. Ao final do ano a cotação do real em relação ao dólar era de R\$ 1,8758, ante uma cotação de R\$ 1,6662 por dólar ao final de 2010. Esta desvalorização da moeda, em resposta a piora do quadro externo, contribuiu para uma pressão adicional nos custos atrelados ao dólar, ao final do ano.

GESTÃO ESTRATÉGICA

Ciente dos desafios que tem pela frente, decorrentes dos possíveis desdobramentos da grave crise de liquidez existente nos países do bloco europeu, a Duratex mantém seu plano estratégico de expansão de capacidade produtiva. Isso se dá pela percepção de que as condições existentes no mercado interno continuam favoráveis aos seus segmentos de atuação. Nesta linha, é destaque o investimento realizado no período de R\$ 635,8 milhões voltados para, principalmente:

Divisão Madeira: (i) o *down payment* realizado para aquisição de equipamentos voltados à instalação das duas novas linhas de MDF, com capacidade de 1,2 milhão de m³; (ii) execução das obras civis do prédio que receberá a primeira, das duas linhas planejadas, em Itapetininga – SP; (iii) conclusão da montagem e início de operação de uma nova linha de revestimento em Baixa Pressão (BP), localizada em Agudos – SP, que contribui para incrementar o *mix* de venda de painéis; e (iv) inauguração de uma nova linha de pisos laminados, em Agudos – SP, para atender a demanda crescente por este tipo de produto.

Divisão Deca: (i) aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias, renomeada Deca Nordeste Louças Sanitárias, posteriormente incorporada à Duratex S.A.; (ii) conclusão da montagem e início de atividade de um novo equipamento de galvanoplastia, no segmento de metais sanitários; (iii) implantação de um novo forno com capacidade de queima de 800 mil peças anuais de louças, na unidade de Cabo de Santo Agostinho – PE; e (iv) ainda no segmento de louças sanitárias, revisão dos investimentos voltados à unidade de Queimados – RJ, cujo projeto inicial previa investimentos de R\$ 100 milhões para uma capacidade de 1,9 milhão de peças anuais, para R\$ 130 milhões para uma capacidade de 2,4 milhões de peças anuais.

Para 2012, são estimados investimentos adicionais de aproximadamente R\$ 650 milhões voltados para: (i) a conclusão das obras civis e montagem dos equipamentos da nova linha de MDF sendo implantada na unidade de Itapetininga – SP, com capacidade efetiva de 520 mil m³ anuais e *start-up* previsto para início de 2013; (ii) plantio de árvores e manutenção da base florestal existente; e (iii) conclusão e inauguração, na segunda metade do ano, da nova unidade de louças sanitárias em Queimados – RJ.

Desta forma, a Duratex busca reforçar sua presença nos mercados em que atua, confiante da existência de condições estruturais favoráveis para a manutenção sustentada do crescimento de seus segmentos de atuação.

EVENTO SUBSEQUENTE – EMISSÃO DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS

Em Fato Relevante divulgado em 18 de abril de 2011, a Duratex informou decisão estratégica de ampliar sua atuação no segmento de MDF. Para tanto, estão sendo realizados investimentos voltados à implantação, na unidade industrial de Itapetininga – SP, de uma nova linha de produção de painéis de fibra de madeira reconstituída de média densidade (MDF), com capacidade efetiva de 520 mil m³/ano. De forma a se obter um *mix* de venda de maior valor agregado, estão previstos também investimentos em uma nova linha de revestimento em baixa pressão e uma impregnadora de papel laminado a baixa pressão.

Para fazer frente a este investimento a Companhia ingressou, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com pleito de financiamento o qual foi aprovado nas seguintes condições (íntegra disponível no *website* da Companhia):

- (i) Concessão de colaboração financeira à Companhia no valor de R\$ 178.722.000,00; e
- (ii) Participação do BNDES, por meio da subsidiária BNDESPAR, na emissão privada de debêntures que a Companhia fará no montante de R\$ 99.999.900,00. Esta emissão foi aprovada em Assembleia Geral realizada em 8 de fevereiro de 2012 tendo as seguintes características: emissão de 777.000 debêntures, em série única, com valor unitário nominal de R\$ 128,70, emitidas sob a forma escritural e garantia fluante, conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia, sem a emissão de cautelares ou de certificados. As debêntures tem prazo de vencimento de cinco anos. Cada debênture poderá ser convertida, de maneira isolada, a qualquer tempo, após o decurso do prazo de preferência e a livre critério de seu titular por uma quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia resultante da divisão entre o seu valor nominal atualizado, na data de conversão, e o preço de R\$ 12,87 por ação, preço este que será atualizado pela variação do IPCA a partir da data de emissão, de modo que cada debênture será conversível em dez ações ordinárias da Companhia.

SUMÁRIO FINANCEIRO

(Em IFRS e R\$ '000)	4º Tri. /11	3º Tri. /11	4º Tri. /10	2011	2010
Destaques					
Volume Expedido Deca ('000 peças)	6.729	6.780	5.413	25.505	21.639
Volume Expedido Painéis (m³)	555.656	611.696	569.223	2.268.822	2.312.177
Receita Líquida Consolidada	769.544	789.775	719.616	2.970.365	2.741.810
Lucro Bruto	256.413	276.644	288.232	1.011.931	1.117.460
Margem Bruta	33,3%	35,0%	40,1%	34,1%	40,8%
EBITDA ¹	188.781	242.094	255.010	839.349	893.002
Margem EBITDA	24,5%	30,7%	35,4%	28,3%	32,6%
Eventos de Natureza Extraordinária ²	0	25.820	36.444	39.888	42.448
EBITDA Recorrente	188.781	216.274	218.566	799.461	850.556
Margem EBITDA Recorrente	24,5%	27,4%	30,4%	26,9%	31,0%
Lucro Líquido	79.387	118.214	143.453	374.860	467.247
Lucro Líquido Recorrente	79.387	102.333	119.598	349.695	439.430
Margem Líquida Recorrente	10,3%	13,0%	16,6%	11,8%	16,0%
Indicadores					
Liquidez Corrente ³	1,69	1,96	1,96	1,69	1,96
Endividamento Líquido ⁴	1.189.331	1.196.777	977.413	1.189.331	977.413
Endividamento Líquido/EBITDA UDM	1,42	1,32	1,09	1,42	1,09
Patrimônio Líquido Médio	3.665.424	3.600.150	3.426.898	3.573.234	3.302.350
ROE ⁵	8,7%	13,1%	16,7%	10,5%	14,1%
Ações					
Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁶	0,1448	0,2156	0,2610	0,6833	0,8504
Cotação de Fechamento (R\$) ⁷	8,92	8,61	14,88	8,92	14,88
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	6,71	6,61	6,28	6,71	6,28
Ações em Tesouraria (ações)	1.889.486	1.849.486	629.486	1.889.486	629.486
Valor de Mercado (R\$ 1000) ⁸	4.889.460	4.719.880	8.175.159	4.889.460	8.175.159

¹ Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (EBITDA): medida de desempenho operacional dado pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA).

² Eventos de Natureza Extraordinária: eventos alheios ao curso normal das operações e que contribuíram para a formação do resultado operacional e líquido da Companhia. Em 2011, foram apurados (+) R\$ 39,9 milhões no resultado operacional referentes à venda de imobilizado, principalmente, que representam um impacto no lucro líquido de (+) R\$ 25,2 milhões. Em 2010, foram apurados (+) R\$ 42,4 milhões referentes à recuperação de impostos e reversão de provisões realizadas contra devedores duvidosos. Este valor equivale a um efeito de (+) R\$ 27,8 milhões no Lucro.

³ Liquidez corrente: ativo circulante dividido pelo passivo circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

⁴ Endividamento líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

⁵ Return on Equity (ROE): medida de desempenho dado pelo lucro líquido do período, anualizado nos trimestres, pelo patrimônio líquido médio.

⁶ Lucro líquido por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria. Este indicador foi ajustado para períodos anteriores 5 de maio de 2011 em decorrência de uma bonificação em ações, de 20%, permitindo, portanto, a comparabilidade entre períodos.

⁷ A cotação da ação anterior à bonificação em ações, já mencionada, foi ajustada para efeito de permitir a comparabilidade entre períodos.

⁸ O Valor de Mercado foi calculado a partir da cotação da ação ao final do período multiplicado pela quantidade de ações (550.035.331 ações), líquidas das ações mantidas em tesouraria, ajustada pela bonificação para períodos anteriores a maio de 2011.

DESEMPENHO CONSOLIDADO – RECONCILIAÇÃO PARA IFRS

Os demonstrativos financeiros disponibilizados nesta data, junto a CVM e BM&FBovespa, contemplam o padrão internacional de reporte International Financial Reporting Standards (IFRS) em consonância com a instrução CVM nº 485/10.

As principais alterações nos demonstrativos financeiros decorrentes da adoção do IFRS estão relacionadas aos seguintes eventos: Combinação de Negócios, Ativo Biológico e Benefícios a Empregados. Abaixo foram disponibilizadas tabelas de reconciliação do Ativo Total, Patrimônio e Lucro Líquido em função da adoção deste novo padrão contábil. Vale destacar que as análises aqui contidas são de caráter espontâneo, alinhadas às melhores práticas de governança e transparência. Contudo, elas não substituem os demonstrati-

vos oficiais, disponibilizados junto à CVM, nos termos da Legislação aplicável, devendo, portanto, ser analisadas em conjunto.

Ativo Total	4º Tri. /11	3º Tri. /11	4º Tri. /10
Antes Ajustes IFRS (em R\$ '000)	5.656.456	5.553.312	5.011.223
Combinação de Negócios	728.437	733.919	757.805
Ativo Biológico	348.276	327.275	332.164
Benefícios a Empregados	78.108	77.274	66.802
Demais Ajustes	2.873	2.873	2.873
Após Ajustes IFRS	6.814.150	6.694.653	6.170.867
Variação	1.157.694	1.141.341	1.159.644

Patrimônio Líquido	4º Tri. /11	3º Tri. /11	4º Tri. /10
Antes Ajustes IFRS (em R\$ '000)	2.849.357	2.800.726	2.623.454
Combinação de Negócios	542.739	550.514	556.241
Ativo Biológico	229.862	216.001	219.228
Benefícios a Empregados	51.551	51.001	44.089
Demais Ajustes	19.301	19.795	9.516
Após Ajustes IFRS	3.692.810	3.638.037	3.452.528
Variação	843.453	837.311	829.074

Lucro Líquido	4º Tri. /11	3º Tri. /11	4º Tri. /10	2011	2010
Antes Ajustes IFRS (em R\$ '000)	69.072	117.257	131.186	372.492	442.064
Combinação de Negócios	(4.099)	(4.639)	(3.949)	(15.729)	(15.213)
Ativo Biológico	13.862	717	1.683	10.634	34.051
Benefícios a Empregados	552	4.879	1.810	7.463	7.236
Demais Ajustes	0	0	12.723	0	(891)
Após Ajustes IFRS	79.387	118.214	143.453	374.860	467.247
Evento Extraordinário	0	(15.881)	(23.855)	(25.165)	(27.817)
Lucro Líquido Recorrente em IFRS	79.387	102.333	119.598	349.695	439.430

EBITDA

O lucro operacional antes do resultado financeiro sofreu grandes alterações com o advento da nova metodologia contábil. As principais mudanças estão relacionadas ao ativo biológico, principalmente, e ao benefício a empregados. Por se tratarem de eventos contábeis, de natureza não caixa, são desconsiderados para efeito da formação do EBITDA. De forma a dar maior transparência ao cálculo, disponibilizamos abaixo uma tabela de reconciliação deste indicador à partir do lucro operacional antes do resultado financeiro.

Reconciliação EBITDA em IFRS R\$ '000	4º Tri. /11	3º Tri. /11	%	4º Tri. /10	%	2011	2010	%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	131.218	178.560	-26,5	196.616	-33,3	576.366	715.555	-19,5
Depreciação/Amortização/Exaustão	79.400	72.013	10,3	63.686	24,7	290.400	240.003	21,0
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(53.519)	(37.194)	43,9	(34.354)	55,8	(154.009)	(183.765)	-16,2
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	32.517	36.108	9,9	31.804	2,2	137.898	132.173	4,3
Benefício a Empregados	(835)	(7.393)	-88,7	(2.742)	-69,5	(11.306)	(10.964)	3,1
EBITDA	188.781	242.094	-22,0	255.010	-26,0	839.349	893.002	-6,0
Margem EBITDA	24,5%	30,7%	-	35,4%	-	28,3%	32,6%	-
Eventos Extraordinários	0	(25.820)	-	(36.444)	-	(39.888)	(42.448)	-
EBITDA Recorrente	188.781	216.274	-12,7	218.566	-13,6	799.461	850.554	-6,0
Margem EBITDA Recorrente	24,5%	27,4%	-	30,4%	-	26,9%	31,0%	-

A diferença básica entre o resultado antes e após a adoção do IFRS, desconsiderados os eventos não caixa mencionados acima, está na reclassificação da participação nos lucros e *stock options*, anteriormente classificadas após o resultado operacional, beneficiando, portanto, o EBITDA. Após a adoção do IFRS, estes eventos são alocados proporcionalmente nas linhas de custo dos produtos vendidos e despesas com vendas, gerais e administrativas reduzindo, portanto, o EBITDA.

Anterior aos Ajustes IFRS R\$ '000	4º Tri. /11	3º Tri. /11	%	4º Tri. /10	%	2011	2010	%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	132.278	194.471	-32,0	211.701	-37,5	622.137	719.483	-13,5
Depreciação/Amortização/Exaustão	74.753	65.750	13,7	57.728	29,5	266.569	216.197	23,3
EBITDA	207.031	260.221	-20,4	269.429	-23,2	888.706	935.680	-5,0
Margem EBITDA	26,9%	32,9%	-	37,4%	-	29,9%	34,1%	-
Eventos Extraordinários	0	(25.820)	-	(36.444)	-	(39.888)	(42.448)	-
EBITDA Recorrente	207.031	234.401	-11,7	232.985	-11,1	848.818	893.232	-5,0
Margem EBITDA Recorrente	26,9%	29,7%	-	32,4%	-	28,6%	32,6%	-

Tanto na leitura em IFRS, quanto anteriormente à adoção da nova metodologia contábil, houve retração anual nominal do indicador, bem como da margem em relação à Receita Líquida, decorrentes do menor volume expedido, na Divisão Madeira, e aumento no custo dos insumos, de forma generalizada, agravado pela desvalorização cambial, ocorrida no último trimestre do ano.

OPERAÇÕES

DIVISÃO MADEIRA

O desempenho da Divisão Madeira, ao longo do segundo semestre, apresentou melhora comparativa nos volumes expedidos de 6,1% em relação à primeira metade de 2011. A receita líquida, na mesma base de comparação, cresceu 9,8%. No acumulado anual, no entanto, houve uma retração de 1,9% do volume expedido, enquanto a indústria de painéis apresentou expansão de 3,6%, de acordo com dados setoriais da Abipa. Este desempenho se explica pela antecipação da empresa nos aumentos de preços, como ferramenta de manutenção das margens operacionais, num ambiente de custos pressionados. Assim, a receita líquida cresceu 2,5%, no ano, para R\$ 1.875,9 milhões.

O desempenho da venda de painéis não acompanhou as expectativas iniciais. A série de intervenções da autoridade monetária na economia, com o intuito de desacelerar o ritmo de consumo no mercado interno e, com isso, arrefecer a pressão inflacionária, cumpriram seu papel. Houve um movimento de destocagem na cadeia dos moveleiros, no início do ano, além do encurtamento do crédito ofertado aos consumidores de móveis, como medidas de ajuste à nova realidade de mercado. Esta mudança fez com que a indústria operasse com um nível de ociosidade médio, no ano, estimado em aproximadamente 25%, o que prejudicou o desempenho operacional. Os aumentos de preço implementados não foram suficientes para compensar o aumento dos custos, agravados com o efeito da desvalorização cambial ao final do ano.

A geração operacional de caixa recorrente, medida pelo EBITDA desconsiderado os efeitos da venda de ativos no período, totalizou R\$ 530,3 milhões com margem de 28,3%. Comparativamente ao desempenho no ano anterior, em que o EBITDA recorrente totalizou R\$ 580,1 milhões com margem de 31,7%,

houve piora decorrente da elevação dos custos de produção não acompanhados pelos preços. Esta situação é evidenciada pelo custo caixa unitário, que apresentou evolução de 12,3% no ano, enquanto a receita líquida unitária apresentou evolução de 4,5%. Dentre os principais custos de produção destacam-se as resinas, feitas a partir de ureia e metanol, com elevação média no ano de 16%, mão de obra com 8% e energia elétrica com contratos atrelados ao IGP-M.

Quanto ao posicionamento de mercado da Divisão Madeira, vale destacar a conclusão, no ano, de investimentos que permitirão o aumento da expedição de produtos de maior valor agregado: painéis em Baixa Pressão e pisos Durafloor. No âmbito da escala de produção de painéis, encontra-se em curso investimento para inaugurar uma nova linha de painéis de MDF, no início de 2013, com capacidade efetiva de 520 mil m³/ano, assim como linhas adicionais de revestimento. É digno de nota, também, uma reestruturação realizada na área com vistas ao ganho de eficiência e redução de custos fixos.

Durante o ano foram lançados 26 novos padrões de painéis com o objetivo de atualizar o portfólio de produto seguindo novas tendências do mercado nacional e internacional. Desta forma, a *mix* de venda de painéis passou a contar com 16 novos produtos em BP, ofertados em MDP e MDF, e 15 padrões nas linhas de chapas finas – Duraplac e HDF – com acabamento pintado. Houve também renovação da linha Durafloor. A estratégia principal desta ação está em ampliar e reforçar a linha de produtos com o objetivo de atender a um número cada vez maior de consumidores. A Linha Style, por exemplo, preenche lacuna no segmento de produtos diferenciados voltados a segmentos superiores de consumo. Dentre os diferenciais desta linha encontram-se a emenda de régua praticamente imperceptível, resultado do sistema de encaixe Ultra-Click e a nova largura das régua. A expectativa é que esta linha agregue valor ao portfólio já existente. Para atender os segmentos

mais competitivos foram lançadas as linhas Way e Ritz. Com novos padrões, texturas e dimensões, estas linhas apresentam maiores diferenciais para este segmento. O projeto completo contou com 31 lançamentos que foram incorporados às 8 linhas existentes perfazendo um total de 54 diferentes opções de pisos para uma ampla gama de segmentos de consumo.

Como reconhecimentos de mercado, são destaques o 20º Prêmio Anamaco, premiação promovida pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção, os prêmios Pini e Top of Mind na categoria de pisos laminados além do Estan Design que premia as melhores práticas na concepção de estandes montados em feiras no Brasil.

Após Ajustes IFRS	4º Tri. /11	3º Tri. /11	%	4º Tri. /10	%	2011	2010	%
Expedição (em m³)								
Standard	332.995	364.054	-8,5	352.893	-5,6	1.364.833	1.408.248	-3,1
Revestidos	222.661	247.642	-10,1	216.330	2,9	903.989	903.929	-
Total	555.656	611.696	-9,2	569.223	-2,4	2.268.822	2.312.177	-1,9
Destaques Financeiros (R\$ '000)								
Receita Líquida	479.506	502.085	-4,5	474.056	1,1	1.875.979	1.830.285	2,5
Mercado Interno	452.682	478.066	-5,3	453.962	-0,3	1.780.982	1.755.192	1,5
Mercado Externo	26.824	24.019	11,7	20.094	33,5	94.997	75.093	26,5
Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido)	862,95	820,81	5,1	832,81	3,6	826,85	791,59	4,5
Custo Caixa Unitário¹ (em R\$ por m³ expedido)	(517,75)	(468,60)	10,5	(429,66)	20,5	(478,65)	(426,26)	12,3
Despesa com Vendas	(46.585)	(48.271)	-3,5	(50.250)	-7,3	(188.387)	(180.385)	4,4
Despesa Geral e Administrativa	(18.076)	(18.075)	-	(20.739)	-12,8	(69.386)	(74.283)	-6,6
Lucro Operacional antes do Financeiro	81.888	119.165	-31,8	119.900	-31,7	353.576	458.516	-22,9
Variação Valor Justo Ativo Biológico	(53.519)	(37.194)	43,9	(34.354)	55,8	(154.009)	(183.765)	-16,2
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	32.517	36.108	-9,9	31.804	2,2	137.898	132.173	4,3
Depreciação, Amortização e Exaustão	66.628	59.872	11,3	52.914	25,9	240.152	199.749	20,2
Benefícios a Empregados	(584)	(4.808)	-87,9	(1.806)	-67,7	(7.379)	(7.325)	0,7
EBITDA	126.930	173.143	-26,7	168.458	-24,7	570.236	599.348	-4,9
Eventos Extraordinários	0	(25.820)	-	(13.241)	-	(39.888)	(19.245)	-
EBITDA Recorrente	126.930	147.323	-13,8	155.217	-18,2	530.348	580.103	-8,6
Margem EBITDA Recorrente	26,5%	29,3%	-	32,7%	-	28,3%	31,7%	-
Anterior aos Ajustes IFRS								
EBITDA Recorrente	138.196	147.930	-6,6	160.720	-14,0	558.378	602.274	-7,3
Margem EBITDA Recorrente	28,8%	30,8%	-	33,9%	-	29,8%	32,9%	-

¹ Custo Caixa Unitário é dado pela razão do Custo dos Produtos Vendidos, líquido da depreciação, amortização e exaustão, pelo volume expedido.

DIVISÃO DECA

O desempenho da Deca no ano foi destaque. O volume de expedição cresceu 17,9%, atingindo 25,5 milhões de peças. Contribuiu para esta capacidade de atendimento ao mercado, além de investimentos realizados no passado, voltados à expansão orgânica de capacidade, a aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias. Mesmo desconsiderado o volume agregado por esta operação, o crescimento orgânico das expedições teria atingido aproximadamente 10%. A receita líquida apresentou evolução ainda mais expressiva, 20,1%, totalizando R\$ 1.094,4 milhões. Como base de comparação, o Índice Abramat, que mede a receita no mercado doméstico da indústria de materiais de construção, apresentou evolução de 2,9% no ano.

O desempenho operacional da Divisão, no entanto, foi afetado pela combinação de um composto de venda de menor valor agregado e custos mais elevados. Desta forma, a receita líquida unitária apresentou expansão anual de 1,9% enquanto o custo caixa unitário sofreu incremento de 12,3%. Contribuíram para esta situação fatores atrelados ao aumento do volume expedido, a incorporação da Elizabeth, com um composto de venda de menor valor e, portanto, rentabilidade inferior, além dos dissídios salariais que pressionaram o custo de mão de obra, que representa 41% do custo da Deca. Ao final do ano, os custos dolarizados sofreram pressão adicional em razão do efeito da desvalorização cambial, principalmente. O custo unitário caixa evoluiu 6,8% entre o 3º e 4º trimestres de 2011.

Como resultado, o EBITDA manteve-se estável no ano, em relação ao ano anterior, em R\$ 269,1 milhões. A estabilidade deste resultado combinada à expansão da receita líquida explica a retração das margens de 29,7% para 24,6%, em 2011.

Investimentos sendo realizados nas unidades de São Paulo e Rio de Janeiro devem reforçar o posicionamento da Deca na região Sudeste. A região Nordeste deve aumentar seu peso na participação de vendas na medida em que seja efetuada a migração de produtos fabricados na unidade da Paraíba por um *mix* mais rico.

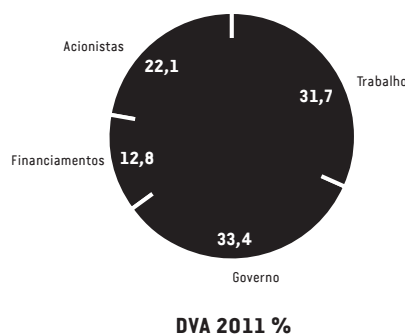
Durante o ano de 2011, foram lançados uma série de novos produtos, sendo destaques as linhas de chuveiros Deca Balance, de consumo reduzido de água, além da solução Base Fácil Deca, inovador sistema de base de registro que se acoplam diretamente às tubulações de água fria (PVC) e água quente (CPVC e PPR), sem a necessidade de conector ou adaptador. Em louças, foram destaques os lançamentos das linhas Quadra e Soho, além da bacia Studio Kids e o Assento Eletrônico contendo 13 funções dentre as quais as de controle de temperatura e inclinação e intensidade do jato d'água.

Como reconhecimento de atuação diferenciada no mercado são destaques os seguintes prêmios recebidos: Empresa do Ano pelo Prêmio Top of Mind, prêmio Museu da Casa Brasileira para o Chuveiro Deca Twin Spa, Prêmio Pini na categoria de metais e louças sanitárias, 6º Prêmio Master Instal para o Base Fácil Deca, além do Prêmio Empresa Sustentável do Green Building Council Brasil, entre outros.

Após Ajustes IFRS	4º Tri. /11	3º Tri. /11	%	4º Tri. /10	%	2011	2010	%
Expedição (em '000 peças)								
Básicos	2.347	2.321	1,1	1.853	26,7	8.870	7.965	11,4
Acabamento	4.382	4.459	1,7	3.560	23,1	16.636	13.673	21,7
Total	6.729	6.780	-0,7	5.413	24,3	25.506	21.638	17,9
Destques Financeiros (R\$ '000)								
Receita Líquida	290.038	287.690	0,8	245.560	18,1	1.094.386	911.525	20,1
Mercado Interno	279.128	276.659	0,9	236.354	18,1	1.054.987	873.877	20,7
Mercado Externo	10.910	11.031	-1,1	9.206	18,5	39.399	37.648	4,7
Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)	43,10	42,43	1,6	45,36	-5,0	42,91	42,13	1,9
Custo Caixa Unitário (em R\$ por peça expedida)	(25,81)	(24,17)	6,8	(24,58)	5,0	(24,70)	(21,99)	12,3
Despesa com Vendas	(41.869)	(41.602)	0,6	(37.553)	11,5	(155.568)	(127.969)	21,6
Despesas Gerais e Administrativas	(9.997)	(9.646)	3,6	(9.835)	1,6	(37.378)	(35.047)	6,7
Lucro Operacional antes do Financeiro	49.332	59.395	-16,9	76.716	-35,7	222.792	257.039	-13,3
Depreciação e Amortização	12.770	12.141	5,2	10.771	18,6	50.248	40.254	24,8
Benefícios a Empregados	(251)	(2.585)	-90,3	(936)	-73,2	(3.927)	(3.639)	7,9
EBITDA	61.851	68.951	-10,3	86.551	-28,5	269.113	293.654	-8,4
Eventos Extraordinários	0	0	-	(23.203)	-	0	(23.203)	-
EBITDA Recorrente	61.851	68.951	-10,3	63.348	-2,3	269.113	270.451	-0,5
Margem EBITDA Recorrente	21,3%	24,0%	-	25,8%	-	24,6%	29,7%	-
Anterior aos Ajustes IFRS								
EBITDA Recorrente	68.835	76.349	-9,8	72.265	-4,7	290.440	290.958	-0,2
Margem EBITDA Recorrente	23,7%	26,5%	-	29,4%	-	26,5%	31,9%	-

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado no ano de 2011 totalizou R\$ 1.694,8 milhões, valor 7,9% superior àquele relativo ao ano anterior. Desse montante, R\$ 566,4 milhões, equivalentes a 14,6% das receitas obtidas e a 33,4% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.



MERCADO DE CAPITAIS

Em 5 de maio foi realizada uma bonificação em ações equivalente a 20%, tendo sido o custo atribuído às ações bonificadas de R\$ 2,85706740 por ação. Com isso, a quantidade de ações integrantes do Capital Social aumentou para 550.035.331 ações (anteriormente à bonificação eram 458.362.776 ações). Os valores e análises contidos neste Relatório da Administração contemplam tal bonificação, inclusive em períodos anteriores, de forma a permitir a sua comparabilidade.

Ao final de 2011 a Duratex apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 4.889,5 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 8,92.

Foram realizados, no ano, 728,7 mil negócios que movimentaram 4.343,7 milhões de ações da empresa, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$ 4.203,7 milhões. Este nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composto por aproximadamente 60 ações, e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações. Outro importante índice que tem incluído, em sua carteira, ações da Empresa é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Este índice é composto por 51 ações de companhias que se destacam na aplicação do conceito internacional de sustentabilidade *Triple Bottom Line*, que avalia, de forma integrada, aspectos sociais, ambientais e econômico-financeiros, aos quais foram incorporadas práticas relacionadas a governança corporativa, características do negócio, natureza do produto e mudanças climáticas.

Com o objetivo de reforçar a presença da Empresa junto a comunidade local de investidores, foram realizadas reuniões nas regionais da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) de Belo Horizonte, Brasília e Rio de Janeiro. A reunião de São Paulo marcou 25 anos consecutivos de apresentações públicas e reforça o compromisso com as melhores práticas que encontra-se inserido na cultura da Companhia.

Neste sentido, a Duratex pré aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação, em vigência desde 15 de agosto de 2011, e criou, no âmbito do Conselho, um Comitê de Avaliação de Transações com Partes Relacionadas, composto apenas por membros independentes do Conselho de Administração. Cabe lembrar que a Companhia possui outros três Comitês liderados por membros independentes do Conselho de Administração, a saber: (i) Auditoria e Gerenciamento de Riscos, (ii) Sustentabilidade e (iii) Pessoas, Governança e Nomeação, além de um Comitê de Negociação e Divulgação liderado pelo Diretor de Relações com Investidores.

As ações da Duratex encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado de listagem que engloba aquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de governança corporativa. Neste âmbito, a empresa está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa para a solução de toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre a Companhia, acionistas e administradores.

Além dos pré-requisitos do Novo Mercado, possui política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, mantém 1/3 de seu Conselho de Administração formado por membros independentes e adota o padrão internacional de reporte em seus relatórios anuais e de sustentabilidade conhecido como Global Reporting Initiative (GRI), Nível A. Este relatório encontra-se disponibilizado na página da Companhia na internet no seguinte endereço www.duratex.com.br.



DIVIDENDOS/JCP

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Em 30 de junho de 2011 foram provisionados dividendos no montante de R\$ 59.655 mil a título de juros sobre o capital próprio, pagos a partir de 15 de agosto de 2011. Adicionalmente, em reunião do Conselho de Administração, foi autorizado o provisionamento de R\$ 64.680 mil em juros sobre o capital próprio, por conta da totalização do dividendo obrigatório de 2011, além de um adicional de R\$ 3.865 mil em dividendos. No total, foram provisionados R\$ 68.545 mil a serem pagos a partir de 29 de fevereiro.

A remuneração bruta ao acionista, referente ao exercício de 2011, totalizará R\$ 128,2 milhões, equivalente a R\$ 0,2338 por ação.

DURATEX 60 ANOS

Em comemoração aos 60 anos da Empresa, a Duratex promoveu uma série de 12 concertos com a Filarmônica Bachiana Sesi – SP, sob a regência de João Carlos Martins, nas cidades onde possui unidades instaladas. As apresentações foram voltadas a colaboradores e à comunidade local, uma vez que foram abertas à população, e ocorreram em São Leopoldo e Taquari, no Rio Grande do Sul; em Estrela do Sul e Uberaba, em Minas Gerais; em São Paulo, Botucatu, Agudos, Itapetininga, Lençóis Paulista e Jundiá, no estado de São Paulo; em João Pessoa, na Paraíba; e em Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco. A cada exibição, o público foi convidado a doar livros ou alimentos a instituições da região. O maestro também fez visitas aos projetos sociais apoiados pelas prefeituras locais. Houve, também, uma edição especial em jantar oferecido a clientes e fornecedores na capital paulista.

Juntamente com a série de concertos, foi realizado, a partir de setembro, o projeto “Rino Mania”, que reuniu 75 esculturas de rinocerontes decoradas por artistas. Destas, 60 ficaram expostas na cidade de São Paulo e outras 15 seguiram um roteiro de exposição itinerante em 11 localidades em que a Empresa atua com unidades fabris e florestais. Ao final do ciclo de exposição, as esculturas foram leiloadas e a renda apurada, de aproximadamente R\$ 600 mil, revertida ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), à diversas Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) e a organizações não governamentais.

A “Rino Mania” também chegou a estudantes do Ensino Fundamental de 128 escolas da rede pública de 11 cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco. A iniciativa promoveu oficinas pedagógicas com 237 professores, que incentivaram seus alunos a discutir sobre a preservação de espécies em extinção, a estudar a vida selvagem e a aprender mais sobre a importância do trabalho em equipe. Durante o projeto, crianças e jovens decoraram 220 minirinocerontes, em uma ação que alcançou cerca de 7 mil estudantes.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ao final do período, a Empresa contava com 10.667 colaboradores, aos quais foram destinados a título de remuneração R\$ 81,4 milhões no trimestre perfazendo um total de R\$ 315,5 milhões no ano.

(valores em R\$ '000)	4º Tri. /11	3º Tri. /11	Var %	4º Tri. /10	Var. %	2011	2010	Var. %
Colaboradores (quantidade)	10.667	10.806	-1,3	9.690	10,1	10.667	9.690	10,1
Remuneração	81.411,1	79.645,8	2,2	71.006,1	14,6	315.498,2	270.207,3	16,8
Encargos Legais Obrigatórios	46.494,1	45.609,5	1,9	40.775,1	14,0	180.815,1	156.332,8	15,7
Benefícios Diferenciados	15.829,7	15.288,3	3,5	13.697,8	15,6	59.368,2	48.707,2	21,9

A Empresa aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente, durante 2011, R\$ 26,7 milhões, sendo destaque o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos, e a manutenção de áreas florestais. Este valor corresponde a um aumento de 51,7% em relação ao investimento desta natureza realizado em 2010.

Durante o ano foram desenvolvidos projetos de caráter social, de incentivo ao esporte e de cunho ambiental, com investimento total de R\$ 3.265 mil. São destaques: (i) temporada de Concertos com Maestro João Carlos Martins, na regência da Filarmônica Bachiana e da Orquestra de Câmara de João Pessoa, beneficiando, gratuitamente, cerca de 35 mil espectadores; (ii) Projeto "Cantando por um Brasil Melhor", com o grupo musical Trovadores Urbanos, que beneficiou gratuitamente a população de 12 cidades do Estado de São Paulo onde a Companhia possui unidades industriais e florestais; (iii) Projeto Musical "Vozes pela Infância", cuja renda do evento, que contou com a participação do Maestro João Carlos Martins, da Filarmônica Bachiana, da bateria da Escola de Samba "Vai Vai" e de jovens talentos da música clássica, foi doada à Childhood Brasil no âmbito do Programa "Na Mão Certa"; (iv) teatro itinerante "Um Mundo Sustentável", realizado em Estrela do Sul - MG e cidades do entorno, que beneficiou 2.600 crianças e adolescentes da rede pública de ensino e buscou

conscientizá-las às questões da sustentabilidade; e (v) exposição "Morada Ecológica", no Museu de Arte Moderna de São Paulo, que apresentou projetos pioneiros de arquitetos de várias partes do globo que abordam a necessidade de preservação das escassas reservas naturais e contou com a participação de mais de 25 mil visitantes, dentre outros projetos.

Para o ano 2012 está prevista a execução de uma série de projetos com mesmo foco, sendo destaques: (i) Projeto "Biblioteca Comunitária", que contempla a instalação de três bibliotecas em escolas municipais de Botucatu - SP, Uberaba - MG e Cabo de Santo Agostinho - PE, bem como a revitalização de duas bibliotecas já instaladas nos municípios de Taquari - RS e Estrela do Sul - MG; (ii) Projeto Educativo "Contatos com a Arte", do Museu de Arte Moderna de São Paulo, que propõe a articulação entre a arte e as diversas áreas do conhecimento, contribuindo no processo formativo de educadores de diferentes instituições; (iii) Projeto "Campeões da Natação, do Atletismo e do Halteroflismo", que pretende propiciar melhores condições de treinamento a atletas com deficiência que poderão participar das paraolimpíadas de 2016; e (iv) Projetos "Hands Teams" e "Magic Hands", que pretendem viabilizar, respectivamente, equipes de vôlei sentado e de basquete em cadeira de rodas de alto rendimento, dentre outros projetos. Para este fim, já foram destinados, para sua realização, recursos da ordem de R\$ 3.141 mil.

Adicionalmente, a Companhia investiu aproximadamente R\$ 0,5 milhão em projetos estruturados e recorrentes como: (i) Escola de Marcenaria Tide Setubal, que oferece ensino qualificado e profissionalização a jovens carentes; (ii) Área de Vivência Ambiental Piatan, com objetivo difundir o manejo de plantações florestais sustentáveis por meio de visitas dirigidas para escolas, clientes e comunidade; e (iii) Programa Escola Formare, realizado em parceria com a Fundação Iochpe de São Paulo e a Universidade Federal Tecnológica do Paraná, com o objetivo de prover formação profissional a jovens carentes em situação de risco.

Internamente, a Companhia investiu R\$ 1,9 milhão no treinamento de seus colaboradores. Foram aproximadamente 223 mil horas de participação incluindo 83 mil participantes.

Foi lançado em junho um periódico eletrônico intitulado *Sustentabilidade Duratex*. Esta *newsletter* é utilizada para a divulgação de temas relacionados às práticas de sustentabilidade realizadas pela Companhia nos níveis social, econômico e ambiental.

Conforme informado nos Relatórios da Administração anteriores, foi concluído no período o processo de definição da nova Missão, Visão e Valores da Companhia e a partir de junho iniciou-se um programa interno de disseminação denominado Somos Assim, que acontece por meio de apresentações e distribuição de cartilhas explicativas. Este material traz elementos que refletem parte do nosso jeito de ser, são reflexo da nossa maneira de pensar e traz orientação para o nosso modo de agir, tudo em linguagem acessível e com exemplos práticos.

De forma a reforçar o tema Missão, Visão e Valores, que refletem nossa forma de pensar e agir, ficaram assim definidas:

MISSÃO

Atendermos com excelência às demandas dos clientes, pelo desenvolvimento e oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

VISÃO

Sermos empresa de referência, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores, pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamentos.

VALORES

Integridade; Comprometimento; Valorização Humana; Superação dos Resultados; Melhoria Contínua; Inovação e Sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado em IFRS	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Circulante		1.535.754	1.345.406	1.933.005	1.676.028
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	376.071	309.000	726.159	616.549
Contas a Receber de Clientes	6	639.562	578.661	657.589	564.810
Estoques	7	380.541	322.491	411.427	362.293
Valores a Receber		56.736	56.108	31.496	27.300
Impostos e Contribuições a Recuperar	8	76.714	73.301	98.484	96.715
Demais Créditos		6.130	5.845	7.850	8.361
Não Circulante		4.537.077	4.111.519	4.881.145	4.494.839
Partes Relacionadas	10	12	444	-	-
Depósitos Vinculados		18.245	10.807	21.067	12.908
Valores a Receber		46.145	26.635	71.738	39.514
Créditos com Plano de Previdência		72.402	62.035	78.108	66.802
Impostos e Contribuições a Recuperar	8	27.536	28.506	29.763	35.605
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9	45.975	52.957	62.488	69.866
Investimentos em Controladas	11	1.373.739	1.350.103	-	-
Outros Investimentos		298	179	772	652
Imobilizado	12	2.369.760	2.039.934	2.939.835	2.698.783
Ativos Biológicos	13	-	-	1.094.220	1.030.717
Intangível	14	582.965	539.919	583.154	539.992
Total do Ativo		6.072.831	5.456.925	6.814.150	6.170.867

Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado em IFRS	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante		939.858	723.735	1.141.539	856.245
Empréstimos e Financiamentos	15	527.664	303.255	687.902	431.608
Fornecedores		162.580	169.108	159.262	126.238
Obrigações com Pessoal		96.588	80.143	104.893	86.105
Contas a Pagar		41.156	44.778	52.207	55.091
Impostos e Contribuições		51.718	36.777	68.987	59.347
Dividendos e JCP		60.152	89.674	68.288	97.856
Não Circulante		1.443.764	1.281.324	1.979.801	1.862.094
Empréstimos e Financiamentos	15	1.096.056	989.512	1.227.588	1.162.354
Provisão para Contingências	16	83.283	81.443	135.437	142.423
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9	259.236	207.192	500.721	443.071
Empresas Controladas	10	95	17	-	-
Outras Contas a Pagar		5.094	3.160	116.055	114.246
Patrimônio Líquido	18	3.689.209	3.451.866	3.692.810	3.452.528
Capital Social		1.550.000	1.288.085	1.550.000	1.288.085
Custo com Emissão de Ações		(7.823)	(7.823)	(7.823)	(7.823)
Reservas de Capital		307.932	303.103	307.932	303.103
Reservas de Reavaliação		89.721	104.590	89.721	104.590
Reservas de Lucros		1.355.588	1.360.660	1.355.588	1.360.660
Ações em Tesouraria		(23.032)	(8.890)	(23.032)	(8.890)
Ajustes de Avaliação Patrimonial		416.823	412.141	416.823	412.141
Patrimônio Líquido Atribuído aos Acionistas da Controladora		3.689.209	3.451.866	3.689.209	3.451.866
Participação dos Não Controladores				3.601	662
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		6.072.831	5.456.925	6.814.150	6.170.867

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado em IFRS	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receita Líquida de Vendas	20	2.829.388	2.633.085	2.970.365	2.741.810
Mercado Interno		2.727.936	2.559.197	2.835.969	2.629.069
Mercado Externo		101.452	73.888	134.396	112.741
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos		-	-	154.009	183.765
Custo dos Produtos Vendidos		(2.008.751)	(1.755.457)	(2.112.443)	(1.808.115)
Lucro Bruto		820.637	877.628	1.011.931	1.117.460
Despesas com Vendas		(334.751)	(289.426)	(343.955)	(308.354)
Despesas Gerais e Administrativas		(95.424)	(98.977)	(106.763)	(109.330)
Honorários da Administração		(13.103)	(9.469)	(13.581)	(10.115)
Outros Resultados Operacionais, Líquidos	23	14.935	28.544	28.734	25.894
Lucro Bruto antes do Resultado Financeiro e Equivalência Patrimonial		392.294	508.300	576.366	715.555
Receitas Financeiras	22	53.857	33.867	98.131	52.377
Despesas Financeiras	22	(167.255)	(128.922)	(220.037)	(150.257)
Resultado de Equivalência Patrimonial		134.380	150.662	-	-
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		413.276	563.907	454.460	617.675
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	24	(24.661)	(59.339)	(59.421)	(98.930)
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	24	(14.403)	(37.673)	(20.179)	(51.498)
Lucro Líquido do Exercício		374.212	466.895	374.860	467.247
Lucro Atribuível a:					
Acionistas da Companhia				374.212	466.895
Participação dos Não Controladores				648	352

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Lucro Líquido do Exercício	374.212	466.895	374.860	467.247
Outros Componentes do Resultado Abrangente				
Participação no Resultado Abrangente Decontroladas	4.682	(2.537)	4.682	(2.537)
Resultado Abrangente do Exercício, Líquido de Impostos	378.894	464.358	379.542	464.710
Atribuível a:				
Acionistas da Companhia	378.894	464.358	378.894	464.358
Participação dos Não Controladores	-	-	648	352

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Atividades Operacionais:				
Lucro Líquido do Exercício	374.212	466.895	374.860	467.247
Itens que não Afetam o Caixa:				
Depreciação, Amortização e Exaustão	218.805	187.959	430.288	372.175
Variação do Valor Justo Dos Ativos Biológicos	-	-	(154.009)	(183.765)
Juros, Variações Cambiais E Monetárias Líquidas	158.392	114.588	195.173	133.327
Resultado de Equivalência Patrimonial	(134.380)	(150.662)	-	-
Provisões, Baixa de Ativos	47.046	18.402	14.721	49.874
Investimentos em Capital de Giro:				
(Aumento) Redução em Ativos				
Contas a Receber de Clientes	(31.794)	(144.814)	(94.377)	(142.913)
Estoques	(52.957)	(81.690)	(32.992)	(103.884)
Demais Ativos	19.232	98.160	(146)	83.256
Aumento (Redução) em Passivos				
Fornecedores	(9.476)	58.060	31.737	19.441
Obrigações com Pessoal	17.627	10.001	22.437	11.164
Contas a Pagar	(1.264)	(2.703)	36	102.466
Impostos e Contribuições	(4.665)	18.978	(7.454)	34.981
Demais Passivos	(12.139)	(45.512)	(1.691)	(36.894)
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	588.639	547.662	778.583	806.475
Atividades de Investimentos:				
Investimentos em Ativos Biológicos, Imobilizado e Intangível	(500.621)	(151.394)	(635.846)	(459.564)
Adiantamento p/ Futuro Aumento de Capital em Controladas		(162.300)	-	-
Caixa Líquido Recebido na Incorporação da DRI - Resinas e Deca Nordeste	1.720	-	-	-
Caixa Líquido Recebido na Incorporação da Cerâmica Monte Carlo S.A. e Deca Ind. e Comércio Mat. Sanitários	-	228.471	-	-
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(498.901)	(85.223)	(635.846)	(459.564)
Atividades de Financiamentos:				
Ingressos de Financiamentos	532.752	444.383	675.068	637.356
Amortizações de Financiamentos	(397.411)	(527.304)	(538.598)	(559.517)
Empréstimos de Controladas - Mútuo	578	21.481	-	-
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	(144.444)	(101.762)	(159.428)	(102.061)
Ações em Tesouraria e Outras	(14.142)	(6.335)	(11.508)	(6.335)
Caixa Gerado (Utilizado) Atividades de Financiamentos	(22.667)	(169.537)	(34.466)	(30.557)
Variação Cambial sobre Disponibilidades	-	-	1.339	(729)
Aumento (Redução) do Caixa no Exercício	67.071	292.902	109.610	315.625
Saldo Inicial	309.000	16.098	616.549	300.924
Saldo Final	376.071	309.000	726.159	616.549

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receitas	3.694.968	3.481.714	3.872.471	3.622.441
Receita Bruta de Vendas	3.664.522	3.413.282	3.828.277	3.544.055
Outras Receitas	32.495	69.177	46.676	79.406
Provisão p/ Créditos De Liquidação Duvidosa	(2.049)	(745)	(2.482)	(1.020)
Insumos Adquiridos de Terceiros	(2.117.707)	(2.014.455)	(1.845.558)	(1.731.407)
Custos dos Produtos Vendidos	(1.846.642)	(1.736.986)	(1.557.114)	(1.417.246)
Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros	(271.065)	(277.469)	(288.444)	(314.161)
Valor Adicionado Bruto	1.577.261	1.467.259	2.026.913	1.891.034
Depreciação/Amortização/Exaustão	(218.805)	(187.959)	(430.288)	(372.175)
Valor Adicionado Líquido	1.358.456	1.279.300	1.596.625	1.518.859
Valor Adicionado Recebido por Transferência	188.237	184.529	98.131	52.377
Receitas Financeiras	53.857	33.867	98.131	52.377
Resultado de Equivalência Patrimonial	134.380	150.662	-	-
Valor Adicionado a Distribuir	1.546.693	1.463.829	1.694.756	1.571.236
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	483.684	383.042	536.658	430.734
Remuneração Direta	407.342	320.433	445.569	355.489
Benefícios	47.124	38.537	59.318	48.707
FGTS	26.884	22.474	29.416	24.887
Outros	2.334	1.598	2.355	1.651
Remuneração do Governo	524.480	484.970	566.449	522.998
Federais	367.347	313.634	407.518	352.502
Estaduais	153.288	169.697	155.077	167.350
Municipais	3.845	1.639	3.854	3.146
Remuneração de Financiamentos	164.317	128.922	216.789	150.257
Remuneração dos Acionistas	374.212	466.895	374.860	467.247
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos	128.200	154.687	128.200	154.687
Lucros Retidos	246.012	312.208	246.012	312.208
Participações dos Não Controladores	-	-	648	352
Total do Valor Adicionado Distribuído	1.546.693	1.463.829	1.694.756	1.571.236

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Nota	Capital Social	Custo na Emissão de Ações	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reserva de Lucros	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Total	Participação dos Não Controladores	Total do Patrimônio Líquido
31/12/09		1.288.085	(7.823)	295.753	112.919	1.039.747	414.679	(2.177)	-	3.141.183	717	3.141.900
Resultado Abrangente do Exercício												
Lucro Líquido do Exercício		-	-	-	-	-	-	-	466.895	466.895	352	467.247
Participação no Resultado Abrangente de Controladas		-	-	-	-	-	(2.537)	-	-	(2.537)	-	(2.537)
Total do Resultado Abrangente do Exercício		-	-	-	-	-	(2.537)	-	466.895	464.358	352	464.710
Opções de Ações Outorgadas	25	-	-	7.350	-	-	-	-	-	7.350	-	7.350
Aquisição de Ações em Tesouraria		-	-	-	-	-	-	(19.847)	-	(19.847)	-	(19.847)
Baixa por Venda de Ações em Tesouraria		-	-	-	-	-	-	13.134	375	13.509	-	13.509
Realização de Reserva de Reavaliação		-	-	-	(8.329)	-	-	-	8.329	-	-	-
Destinação do Lucro Líquido do Exercício												
Constituição de Reserva Legal		-	-	-	-	23.231	-	-	(23.231)	-	-	-
Juros sobre o Capital Próprio - 1º Semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(65.624)	(65.624)	-	(65.624)
Juros sobre o Capital Próprio - 2º Semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(66.185)	(66.185)	-	(66.185)
Dividendos - 2º Semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(22.878)	(22.878)	-	(22.878)
Destinação de Incentivos Fiscais		-	-	-	-	2.272	-	-	(2.272)	-	-	-
Destinação para Reservas		-	-	-	-	295.409	-	-	(295.409)	-	(407)	(407)
31/12/10		1.288.085	(7.823)	303.103	104.590	1.360.660	412.141	(8.890)	-	3.451.866	662	3.452.528

Em milhares de reais

	Nota	Capital Social	Custo na Emissão de Ações	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reserva de Lucros	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Total	Participação dos Não Controladores	Total do Patrimônio Líquido
Resultado Abrangente do Exercício												
Lucro Líquido do Exercício		-	-	-	-	-	-	-	374.212	374.212	648	374.860
Participação no Resultado Abrangente de Controladas		-	-	-	-	-	4.682	-	-	4.682	-	4.682
Total do Resultado Abrangente do Exercício		-	-	-	-	-	4.682	-	374.212	378.894	648	379.542
Opções de Ações Outorgadas		-	-	4.829	-	-	-	-	-	4.829	-	4.829
Aquisição de Ações em Tesouraria		-	-	-	-	-	-	(14.142)	-	(14.142)	-	(14.142)
Aumento de Capital com Reservas		261.915	-	-	-	(261.915)	-	-	-	-	2.634	2.634
Juros sobre o Capital Próprio Complementar de 2010		-	-	-	-	(4.038)	-	-	-	(4.038)	-	(4.038)
Realização de Reserva de Reavaliação		-	-	-	(14.869)	-	-	-	14.869	-	-	-
Destinação do Lucro Líquido do Exercício												
Constituição de Reserva Legal		-	-	-	-	18.437	-	-	(18.437)	-	-	-
Juros sobre o Capital Próprio - 1º Semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(59.655)	(59.655)	-	(59.655)
Juros sobre o Capital Próprio - 2º Semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(64.680)	(64.680)	-	(64.680)
Dividendos - 2º Semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(3.865)	(3.865)	-	(3.865)
Destinação de Incentivos Fiscais		-	-	-	-	5.478	-	-	(5.478)	-	-	-
Destinação para Reservas		-	-	-	-	236.966	-	-	(236.966)	-	(343)	(343)
31/12/11		1.550.000	(7.823)	307.932	89.721	1.355.588	416.823	(23.032)	-	3.689.209	3.601	3.692.810

NOTAS EXPLICATIVAS

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

(a) Informações gerais

A Duratex S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo – SP, controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., com atuação destacada no setor financeiro, químico e de tecnologia da informação e pela Companhia Ligna de Investimentos, que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

A Duratex e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo”) têm como atividades principais a produção de painéis de madeira (Divisão Madeira) e louças e metais sanitários (Divisão Deca). Conta atualmente com quatorze unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP (painéis de média densidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e super densidade de fibra), pisos laminados Durafloor, componentes semiacabados para móveis e uma unidade de produção de resinas industriais.

A Divisão Deca opera com oito unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra, Belize, Elizabeth e Deca Piazza (na Argentina).

(b) Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 16 de fevereiro de 2012.

NOTA 2 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 – BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC, e são divulgadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

A Companhia não adotou antecipadamente nenhuma das novas normas, alterações e interpretações de normas que foram emitidas pelo IASB mas que não se encontram em vigor para 2011. Muito embora a adoção antecipada dessas normas seja encorajada, as mesmas ainda não foram aprovadas pelo CPC. Não obstante, a Companhia vem analisando os efeitos que poderão decorrer da adoção dessas normas, a partir do momento de sua aprovação pelo CPC.

2.2 – CONSOLIDAÇÃO

2.2.1 – Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras:

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflora S.A., Estrela do Sul Participações Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda. e Duratex Comercial Exportadora S.A.; e suas controladas indiretas: Duratex North America Inc., Duratex Europe N.V., TCI Trading S.A., Jacarandá Mimoso Participações Ltda., e Deca Piazza S.A.

As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. Quando requerido, as políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

(b) Combinação de negócios

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição.

O excedente do custo de aquisição, ou seja, do montante que ultrapassar o valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis

adquiridos, é registrado como ágio (*goodwill*). Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

(c) Transações e participações de não controladores

São registradas de maneira idêntica às operações com acionistas do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor dos ativos líquidos da controladora é registrado no patrimônio líquido, bem como os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores.

2.2.2 – Demonstrações financeiras individuais

Os resultados e variações patrimoniais de controladas são contabilizados na Companhia pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais, quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial enquanto no IFRS seria custo ou valor justo.

2.3 – APRESENTAÇÃO DE INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo, suportada pelo Conselho de Administração.

2.4 – CONVERSÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira exceto quando contabilizados no Patrimônio Líquido quando qualificados como operações de *hedge* de investimentos líquido.

(c) Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira das empresas sediadas no exterior (nenhuma das quais opera em economia considerada hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação (reais), são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- ativos e passivos, convertidos pela taxa de câmbio na data de fechamento do balanço;
- receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio do mês em que estas são registradas;
- todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica “Ajustes acumulados de conversão”, e são reconhecidas no resultado quando da realização dos investimentos.

2.5 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e contas garantidas que são demonstradas no balanço patrimonial como “Empréstimos”, no passivo circulante.

2.6 – ATIVOS FINANCEIROS

2.6.1 – Classificação

Sua classificação é determinada pela administração no seu reconhecimento inicial e depende da finalidade para o qual foram adquiridos. São duas categorias nas quais os ativos financeiros são classificados:

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação adquiridos principalmente para fins de venda no curto prazo, inclusive derivativos que não tenham sido designados como instrumentos de *hedge*, os quais são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

2.6.2 – Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados pelo valor justo através do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado do período em que ocorrem.

Os valores justos dos ativos e passivos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor jus-

to através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

2.6.3 – Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 – Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

c) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.7 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E ATIVIDADES DE HEDGE

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo por meio de resultado.

Os derivativos são contratados como uma forma de administração de riscos financeiros, sendo que a política da Companhia é a de não contratar operações com derivativos alavancados.

Embora não tenha como política a contabilidade de hedge (*hedge accounting*), a Companhia designou determinadas dívidas ao valor justo por meio do

resultado, dada a existência de ativos financeiros derivativos diretamente relacionados a empréstimos, como forma de eliminar o reconhecimento de ganhos e perdas em diferentes períodos.

As operações de *hedge* de investimentos líquidos em operações no exterior são contabilizadas de modo semelhante às de *hedge* de fluxo de caixa. Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecido no patrimônio líquido, na conta “Ajustes acumulado de conversão”, o ganho ou perda relacionada com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecida na demonstração do resultado em “Outros resultados operacionais, líquidos”.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio líquido são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcial ou integralmente alienada ou vendida.

2.8 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acréscimos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações financeiras. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PDD ou *impairment*) são constituídas com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra “Outros resultados operacionais, líquidos”, na demonstração do resultado.

2.9 – ESTOQUES

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realizações, dos dois o menor. As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

2.10 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Ativos intangíveis compreendem: *ágio* (*goodwill*), carteira de clientes, marcas, patentes e direitos de uso de *software*. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

Ágio

O *ágio* (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse *ágio* não é amortizado, mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (*impairment*).

Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que tem vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

Relações com clientes – carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

Software

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. São amortizados durante sua vida útil estimável.

2.11 – IMOBILIZADO

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo de aquisição, formação ou construção, inclusive os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis menos depreciação acumulada apurada pelo método linear, considerando-se a estimativa de vida útil-econômica dos respectivos itens e que são revisadas ao final de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado e somente quando provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens

ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, no período de ocorrência.

O valor do ativo imobilizado é reduzido para seu valor recuperável, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimável.

Os ganhos e perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outros resultados operacionais, líquidos".

2.12 – IMPAIRMENT DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

Os ativos que tem uma vida útil indefinida, como o *ágio*, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são testados apenas se existirem evidências objetivas (eventos ou mudanças de circunstâncias) de que o valor contábil pode não ser recuperável. Nesse sentido são considerados os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente Unidades Geradoras de Caixa (UGC).

2.13 – ATIVOS BIOLÓGICOS

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme Nota 13. Para plantações imaturas (até um ano de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidas do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos na demonstração de resultado. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os efeitos da variação do valor justo do ativo biológico são apresentados em conta própria na demonstração de resultado.

2.14 – EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos

tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

2.15 – CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E PROVISÕES

Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. São mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, a qual reflita os riscos específicos da obrigação.

2.16 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

Os impostos e contribuições diferidos são reconhecidos somente se for provável a sua compensação com lucros tributários futuros.

2.17 – BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

(a) Planos de previdência privada

A Companhia e suas controladas oferecem plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Companhia já ofereceu Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao Plano de Contribuição Definida, a Companhia e suas controladas não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

(b) Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações (*Stock Options*), segundo o qual recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido, durante o período no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera sejam emitidas, com base nas condições de aquisição de direitos.

(c) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

2.18 – CAPITAL SOCIAL

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

O valor pago na aquisição de ações para manutenção em tesouraria, inclusive quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis, é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas até que as ações sejam canceladas, vendidas ou utilizadas para fazer face ao plano de opções (*Stock Options*).

2.19 – RECONHECIMENTO DA RECEITA

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Vendas de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um instrumento financeiro a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

2.20 – ARRENDAMENTOS

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento

mento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos. O Grupo não possui contratos de arrendamento financeiro.

2.21 – DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final de cada exercício ou em períodos intermediários conforme deliberado pelo Conselho de Administração, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

NOTA 3 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição das estimativas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem varias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização dos créditos tributários diferidos, impairment nas contas a receber de clientes, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências e perdas por *impairment*.

As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

(a) Risco de variação do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com a metodologia estabelecida pelo CPC 29/IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas por

mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Nesse sentido, uma queda de 5% nos preços de mercado da madeira em pé provocaria uma redução do valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 55.167, líquido dos efeitos tributários. Caso a taxa de desconto apresentasse uma elevação de 0,5%, provocaria uma redução no valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 8.337 líquido dos efeitos tributários.

(b) Perda (impairment) estimada do ágio

A Companhia e suas controladas testam anualmente eventuais perdas no ágio, de acordo com a política contábil apresentada nas Notas 2.10 e 2.12. O saldo poderá ser impactado por mudanças no cenário econômico ou mercadológico, porém sem representatividade importante em relação ao patrimônio líquido.

(c) Benefícios de planos de previdência

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre essas premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

NOTA 4 – GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

4.1 – FATORES DE RISCO FINANCEIRO

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

Assim, a gestão de riscos segue as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, inclusive com o acompanhamento pelo Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco. A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial: o risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia e suas controladas possuem uma Política de Endividamento que estabelece o montante máximo denominado em moeda estrangeira que pode estar exposta a variações da taxa de câmbio.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetiva minimizar a exposição cambial da Companhia e de suas controladas, são mantidos mecanismos de *hedge* que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

(ii) Operações com derivativos: nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2011 são os seguintes:

a) Contratos de swap US\$ x CDI

A Companhia possui quatro contratos desta modalidade, cujo valor *notional* agregado é de US\$ 23,747 mil com diversos vencimentos até 10 de abril 2014, com uma posição ativa (comprada) em Dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em dólares em dívidas indexadas ao CDI.

b) Contrato de swap Pré x CDI

A Companhia possui nove contratos com valor agregado de R\$ 438.898 sendo o último vencimento em 28 de abril de 2015 com posição ativa em taxa préfixada e posição passiva em um percentual da variação do CDI.

A controlada Duraflores S.A., possui dois contratos com valor agregado de R\$ 190.000 sendo o último vencimento em 30 de setembro de 2013 com posição ativa em taxa préfixada e posição passiva em um percentual do CDI.

A Companhia e sua controlada contrataram essas operações com o objetivo de transformar uma dívidas com taxas prefixadas de juros em dívidas indexadas ao CDI.

c) Contrato de Non Deliverable Forward (NDF)

A Companhia possui um contrato dessa modalidade, cujo valor contratado totaliza US\$ 18,000 mil com vencimento em 31 de janeiro de 2012 e posição comprada em dólar.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em dólares para reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

d) Cálculo do valor justo das posições

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado, tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa, onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do *swap*.

Quadro Demonstrativo

	Valor de Referência (nocial)			Valor Justo	Efeito Acumulado (Período Atual)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	Valor a Receber/Recebido	Valor a Pagar/Pago
I. Contratos de Swaps						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (USD)	41.587	14.139	43.732	10.189	538	-
Taxa Prefixada	628.898	660.000	718.184	699.451	15.561	-
Posição Passiva						
CDI	(670.485)	(674.139)	745.817	(711.165)	-	-
II. Contratos de Futuro (NDF)						
Compromisso de Compra						
Moeda Estrangeira (USD)	33.541	36.269	(131)	(1.012)	-	(131)

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensados nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas demonstrações financeiras.

e) Análise de sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar

prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBovespa/Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade

Valores em R\$ Mil	Instrumento/Operação	Descrição	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Risco					
	Swap - PréCDI	Aumento CDI	15.550	(5.650)	(27.281)
Taxa de Juros	Objeto de Hedge: Empréstimo em Taxas Prefixadas		(15.550)	5.650	27.281
	Efeito Líquido		-	-	-
	Swap - US\$/CDI (Res. nº 2770 e Res. nº 4131)	Queda US\$	1.464	(11.540)	(24.544)
Cambial	Objeto de Hedge: Dívida em Moeda Estrangeira (US\$)	(Aumento US\$)	(1.464)	11.540	24.544
	Efeito Líquido		-	-	-
	NDF (US\$)	Queda US\$	-	(8.460)	(16.920)
Cambial	Objeto de Hedge: Dívida em Moeda Estrangeira (US\$)	(Aumento US\$)	-	8.460	16.920
	Efeito Líquido		-	-	-
		Total	-	-	-

(iii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros:

O risco de taxas de juros é o risco de a Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

(b) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do contas a receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

(c) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas possuem política de endividamento que tem por objetivo definir os limites e parâmetros de endividamento e disponível mínimo que a mesma deve manter, sendo este último o maior dos seguintes valores: montante equivalente a 60 dias de receita líquida ou o valor do serviço da dívida mais dividendos e ou juros sobre o capital próprio previstos para os próximos seis meses.

O controle da posição de liquidez ocorre diariamente através do monitoramento dos fluxos de caixa.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros e as obrigações com fornecedores contratadas pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras:

	Controladora						Consolidado	
	Menos de um ano	2013 e 2014	2015 a 2019	2020 em Diante	Menos de um ano	2013 e 2014	2015 a 2019	2020 em Diante
31/12/11								
Empréstimos	527.664	728.871	347.758	19.427	687.902	834.740	369.900	22.948
Fornecedores	162.580	-	-	-	159.262	-	-	-
Total	690.244	728.871	347.758	19.427	847.164	834.740	369.900	22.948

A projeção orçamentária para o próximo exercício, aprovada pelo Conselho de Administração, demonstra capacidade e geração de caixa para cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

4.2 – GESTÃO DE CAPITAL

A Companhia e suas controladas fazem a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus acionistas, inclusive pela otimização do custo de capital e controle do nível de endividamento pelo monitoramento do índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida pelo capital total.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
A - Empréstimos e Financiamentos	1.623.720	1.292.767	1.915.490	1.593.962
de Curto Prazo	527.664	303.255	687.902	431.608
de Longo Prazo	1.096.056	989.512	1.227.588	1.162.354
B - (-) Caixa e Equivalentes de Caixa	376.071	309.000	726.159	616.549
C = (A-B) Dívida Líquida	1.247.649	983.767	1.189.331	977.413
D - Patrimônio Líquido	3.689.209	3.451.866	3.692.810	3.452.528
C/D = Índice de Alavancagem Financeira	34%	28%	32%	28%

O incremento da alavancagem financeira ocorreu pela captação de recursos para investimentos.

4.3 – ESTIMATIVA DO VALOR JUSTO

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (*impairment*) estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de Nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

- O valor justo de *swap* de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

A seguir demonstramos os instrumentos financeiros por categoria/nível:

	Empréstimos e Recebíveis		Instrumentos Financeiros Derivativos		Outros ativos e Passivos Financeiros		Passivos Financeiros Designados a Valor Justo		Total	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativos										
Caixa e Equivalentes de Caixa	726.159	616.549	-	-	-	-	-	-	726.159	616.549
Contas a Receber de Clientes	657.589	564.810	-	-	-	-	-	-	657.589	564.810
Depósitos Vinculados	21.067	12.908	-	-	-	-	-	-	21.067	12.908
Soma	1.404.815	1.194.267	-	-	-	-	-	-	1.404.815	1.194.267
Passivos										
Empréstimos	-	-	-	-	1.175.572	893.346	739.918	700.616	1.915.490	1.593.962
Fornecedores	-	-	-	-	159.262	126.238	-	-	159.262	126.238
Dividendos/JCP	-	-	-	-	68.288	97.856	-	-	68.288	97.856
Instrumentos Financeiros Derivativos*	-	-	(9.131)	2.537	-	-	-	-	(9.131)	2.537
Soma	-	-	(9.131)	2.537	1.403.122	1.117.440	739.918	700.616	2.133.909	1.820.593

* Os instrumentos derivativos estão apresentados no quadro acima pelo valor líquido, ativo ou passivo, e referem-se em sua totalidade a instrumentos financeiros Nível 2.

NOTA 5 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Caixa e Bancos	11.996	13.193	21.266	26.713
Títulos de Renda Fixa	138	92	138	1.229
Certificados de Depósitos Bancários	363.937	295.715	704.755	588.607
Total	376.071	309.000	726.159	616.549

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

NOTA 6 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Clientes no País	631.415	583.072	653.677	567.768
Clientes no Exterior	36.075	28.390	32.418	30.397
Impairment no Contas a Receber de Clientes	(27.928)	(32.801)	(28.506)	(33.355)
Total	639.562	578.661	657.589	564.810

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
A Vencer	627.629	558.765	645.544	544.929
Vencidos até 30 dias	6.699	8.679	6.852	8.947
Vencidos de 31 a 60 dias	582	5.822	595	5.828
Vencidos de 61 a 90 dias	1.131	409	1.204	409
Vencidos de 91 a 180 dias	3.172	3.272	3.424	3.281
Vencidos a mais de 180 dias	28.277	34.515	28.476	34.771
Total	667.490	611.462	686.095	598.165

A Companhia e suas controladas possuem Política de Crédito, que tem o objetivo de estabelecer os procedimentos a serem seguidos na concessão de crédito em operações comerciais, venda de produtos e serviços, no mercado interno e externo.

A determinação do limite ocorre por meio da análise de crédito, considerando o histórico de uma empresa, sua capacidade como tomadora de crédito e informações do mercado.

O limite de crédito poderá ser definido com base num percentual da receita líquida, do patrimônio líquido, ou uma combinação entre estes, considerando ainda o volume médio de compras mensais, mas sempre amparado pela avaliação da situação econômico-financeira, documental, restritiva e comportamental da Empresa.

Os clientes são classificados como A, B, C e D pelo seu tempo de relacionamento e histórico de pagamentos.

Classificação	Tempo de Cadastro	Histórico de Pagamentos % do Saldo da Carteira de Clientes		
		Dez/10	Dez/11	Dez/10
A	Acima de Cinco Anos	Pontual	61%	53%
B	Acima de Três Anos	até Um Dia de Atraso Médio	8%	11%
C	Abaixo de Três Anos	Acima de Um Dia de Atraso Médio	27%	30%
D		Inadimplentes	4%	6%

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Companhia e suas controladas não mantêm nenhum título como garantia.

NOTA 7 – ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Produtos Acabados	100.868	86.343	114.122	103.684
Matérias-primas	143.238	119.589	150.764	120.191
Produtos em Elaboração	61.958	60.988	69.730	70.477
Almoxarifado Geral	65.854	50.239	64.774	51.505
Adiantamentos a Fornecedores	8.623	5.332	12.037	16.436
Total	380.541	322.491	411.427	362.293

NOTA 8 – IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

A Companhia e suas controladas possuem créditos tributários federais e estaduais a recuperar, conforme composição demonstrada no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Circulante				
Imposto de Renda e Contribuição Social a Compensar	28.470	15.479	36.787	19.237
ICMS/Pis/Cofins s/ Aquisição de Imobilizado*	44.300	48.639	46.889	57.781
Pis e Cofins a Compensar	442	550	8.749	11.001
ICMS e IPI a Recuperar	3.502	8.633	6.059	8.696
Total	76.714	73.301	98.484	96.715
Não Circulante				
ICMS/Pis/Cofins s/ Aquisição de Imobilizado*	27.536	28.506	29.763	35.605
Total	27.536	28.506	29.763	35.605

* O ICMS e o Pis/Cofins a compensar foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. Conforme legislações vigentes, as compensações se darão nos prazos de 12, 24 e 48 meses para o PIS e Cofins e 48 meses para o ICMS.

NOTA 9 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e sobre a aplicação dos CPCs/IFRS. As alíquotas desses impostos,

definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativo de Imposto Diferido Curto Prazo	21.830	25.853	27.088	30.561
Prejuízos Fiscais e Bases Negativas da Contribuição Social		-	57	-
Provisões Temporariamente Indedutíveis:				
Provisões de Encargos Trabalhistas Diversos	11.275	8.845	12.314	9.470
Provisões para Perdas nos Estoques	3.042	3.264	3.106	3.337
Provisão de Ajuste de Ativos a Mercado	1.647	6.996	1.669	7.019
Provisão de Comissões a Pagar	1.514	1.254	1.514	1.254
Provisões Diversas	4.352	3.658	8.428	7.645
Resultado de Swap (Caixa x Competência)		1.836		1.836
Ativo de Imposto Diferido Longo Prazo	24.145	27.104	35.400	39.305
Provisões de Encargos Trabalhistas Diversos	8.653	6.380	9.506	7.396
Provisões Fiscais	9.379	8.925	20.107	19.330
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.399	789	1.455	847
Provisão para Perdas em Investimentos	469	492	469	492
Provisões Diversas	895	566	895	566
Efeito da Combinação de Negócios - CPCs/IFRS	3.350	9.952	2.968	10.674
Total de Ativos de Impostos Diferidos	45.975	52.957	62.488	69.866
Passivo Não Circulante				
I. Renda e C. Social s/ Reserva de Reavaliação	(35.317)	(42.030)	(65.237)	(73.633)
I. Renda e C. Social s/ Ajuste a Valor Presente de Financiamento	(11.835)	(13.916)	(11.835)	(13.916)
I. Renda e C. Social s/ Resultado do Swap (Caixa x Competência)	(2.167)	-	(2.325)	(657)
I. Renda e C. Social s/ Depreciação (Crédito 25% da C. Social)	(4.185)	(4.565)	(13.826)	(13.568)
I. Renda e C. Social s/ Variações Cambiais Não Liquidadas - Reg. Caixa	-	(3.494)	-	(3.494)
I. Renda e C. Social s/ Ágio Rentabilidade Futura	(4.302)	(753)	(4.302)	(753)
I. Renda e C. Social s/ Venda de Imóvel	(9.029)	-	(11.762)	-
I. Renda de Empresas Sediadas no Exterior (Deca Piazza)		-	(471)	(525)
I. Renda e C. Social s/ Outras Obrigações Tributárias	(49.235)	-	(51.454)	-
I. Renda e C. Social s/ Ajustes CPCs/IFRS	(143.166)	(142.434)	(339.509)	(336.525)
Total de Passivos de Impostos Diferidos	(259.236)	(207.192)	(500.721)	(443.071)

NOTA 10 – PARTES RELACIONADAS

(a) Operações com empresas controladas

Descrição	Controladas Diretas					
	Duratex Coml. Exportadora		Duraflora		Duratex Empreend.	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativo						
Clientes	-	17	48	16	-	-
Dividendos a Receber	-	1.175	31.914	22.167	-	-
Contas a Receber	-	-	65	-	-	-
Empresas Controladas	12	-	-	261	-	183
Passivo						
Fornecedores	2	-	16.457	27.163	-	-
Empresas Controladas	-	17	95	-	-	-
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Resultado						
Vendas	-	21.743	12	-	-	-
Compras	-	-	236.680	255.838	-	-
Financeiro	1	(158)	(80)	778	8	12
Outros	-	-	43	-	-	-

Descrição	Controladas Indiretas							
	TCI Trading		Duratex N. America		Duratex Europe		Deca Piazza	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativo								
Clientes	-	-	8.751	8.108	46	6.100	5.873	1.627
Contas a Receber	1	-	-	-	-	-	-	-
Passivo								
Fornecedores	6.151	2.424	-	-	-	-	1	-
Contas a Pagar	-	-	-	-	-	-	-	-
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Resultado								
Vendas	-	-	20.482	11.689	7.814	8.268	3.670	1.683
Compras	111.953	74.268	-	-	-	-	-	-
Financeiro	-	(88)	683	(77)	217	98	586	(25)

(b) Outras partes relacionadas

Descrição	Leo Madeiras Máqs. & Fer. Ltda.		Leroy Merlin Cia Bras. Bricolagem		Ligna Florestal Ltda.		Elekeiroz S.A.	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativo								
Clientes	16.551	10.846	24.176	16.441				
Passivo								
Fornecedores	1						564	467
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Resultado								
Vendas	83.875	86.191	76.888	58.590			394	31
Compras	72	84					22.103	15.010
Custos com Arrendamentos*					13.308	13.640		

Descrição	Itautec S.A.		Itaúsa Empreendimentos S.A.		Itaúsa Investimentos S.A.		Banco Itaú S.A.		Itaú Seguros	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativo										
Aplicações Financeiras							251.825	179.225		
Clientes	64	70								
Passivo										
Fornecedores	29	89								
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Resultado										
Vendas	66	2								
Compras	4.284	1.058								
Despesas de Aluguel					1.174		186	344	937	1.765
Despesas de Seguros									3.187	3.194
Rendimentos de Aplicações							15.511	20.534		
Despesas Financeiras							511	124		
Outros Resultados	4	6	(2.399)	(1.216)						

* Os custos com arrendamento referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela controlada Duraflores S.A. com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Companhia Ligna de Investimentos) relativo a terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.109 e são reconhecidos de forma linear ao longo do contrato. Tal contrato possui vencimento em julho de 2036, podendo ser renovado automa-

ticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

As transações com partes relacionadas com operações comerciais de compras e vendas, normais no curso dos negócios da Companhia, realizadas em condições de mercado.

As aplicações financeiras no Banco Itaú S.A. são efetuadas nas condições normais do mercado financeiro e dentro dos limites estabelecidos pela administração da Companhia. Os valores apresentados como receitas financeiras referem-se à remuneração das aplicações financeiras e as despesas financeiras referem-se a despesas com cobrança de títulos.

(c) Remuneração da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia e de suas controladas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi R\$ 13.581 como honorários (R\$ 10.115 em 31 de dezembro de 2010), R\$ 10.397 como participações (R\$ 15.400 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 3.184 relativo à remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações (R\$ 4.593 em 31 de dezembro de 2010).

NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Duratex Coml. Exp.	Duraflora	Estrela do Sul	Duratex Empreend.	Deca Ind. Comércio	Cerâmica Monte Carlo	DRI – Res. Industriais	Deca Nordeste	Duratex Europe	Diretas				Indiretas	
										Total	Deca Piazza	North America	Duratex Europe	TCI Trading	Jacarandá Mimoso
Acções/Quotas Possuídas (mil)															
Ordinárias	1	182	-	-	-	-	-	-	-	16.446	500	3	6.069		
Preferenciais	2	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.069		
Quotas	-	-	12	2.874	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	88.700
Participação	100,00	100,00	99,99	100,00	-	-	-	-	0,01	100,00	100,00	99,99	82,00	100,00	
Capital Social	25.000	700.000	12	2.874	-	-	-	-	19.904	8.384	886	19.904	17.634	88.700	
Patrimônio Líquido	37.642	1.330.255	5.267	6.078	-	-	-	-	17.482	6.133	5.799	17.482	20.009	94.828	
Lucro/(Prejuízo) do Exercício	(3.408)	131.008	(557)	650	-	-	-	-	(1.862)	(1.617)	188	(1.862)	3.603	99	
Movimentação dos Investimentos															
Em 31/12/09	91.944	977.826	5.395	5.099	126.757	116.322	71.339	-	-	1.394.682	5.452	7.208	22.945	3.021	84.840
Resultado de Equivalência	6.382	86.751	429	329	7.470	13.326	3.581	-	-	118.268	17	589	1.278	1.856	3.039
Resultado de Equivalência - CPCs/IFRS	60	33.498	-	-	-	-	-	-	-	33.558	-	-	-	-	-
Equivalência Reflexa	(46)	-	-	-	-	-	-	-	-	(46)	-	-	-	-	-
Amortização de Ágio	-	(69)	-	-	-	(243)	-	-	-	(312)	-	-	-	-	-
Adiantamento p/ Futuro Aumento de Capital	-	158.500	-	-	-	-	3.800	-	-	162.300	-	-	-	-	2.350
Varição Cambial sobre Patrimônio Líquido	(2.537)	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.537)	(455)	(346)	(2.064)	-	-
Dividendos	(1.189)	(30.123)	-	-	-	-	-	-	-	(31.312)	-	-	-	(1.775)	-
Redução de Capital Com Quotas da Deca Ind. e Comércio	(59.703)	-	-	-	59.703	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incorporação de Controladas em 30/06/10	-	-	-	-	(179.326)	(91.548)	-	-	-	(270.874)	-	-	-	-	-

	Diretas										Indiretas				
	Duratex Coml. Exp.	Duraflora	Estrela do Sul	Duratex Empreend.	Deca Ind. Comércio	Cerâmica Monte Carlo	DRI - Res. Industriais	Deca Nordeste	Duratex Europe	Total	Deca Piazza	North America	Duratex Europe	TCI Trading	Jacarandá Mimoso
Ágio Distribuído nas Contas de Origem					(14.604)	(15.703)		-		(30.307)					
Ágio por Expectativa de Rentabilidade Futura										-					
Transferido para o Intangível						(22.154)		-		(22.154)					
Eliminação do RNR da Controladora	(1.163)							-		(1.163)					
Em 31/12/10	33.748	1.226.383	5.824	5.428	-	-	78.720	-	-	1.350.103	5.014	7.451	22.159	3.102	90.229
Aquisição de 500 Ações da DRI Resinas							205	-		205					
Aquisição da Deca Nordeste								80.000		80.000					
Aquisição de Uma Ação Duratex Europe									9	9		-	(9)		
Amortização de Ágio	-	(65)	-					(1.290)		(1.355)		-	-		
Resultado de Equivalência	(3.068)	131.161	(557)	650			1.199	4.995	-	134.380	(1.617)	188	(1.682)	3.137	99
Aumento de Capital							-	-	-	-	2.461	-	-	12.000	4.500
Variação Cambial sobre Patrimônio Líquido	4.682	-	-				-	-	-	4.682	275	800	2.990	-	-
Dividendos	-	(31.914)	-	-	-	-	-	-	(2)	(31.916)		(2.640)	(5.983)	(1.832)	
Incorporação de Controlada em 30/04/11							(80.124)	-		(80.124)		-			
Incorporação de Controlada em 29/07/11							-	(29.511)		(29.511)		-			
Reclassificação do Ágio para Intangível							-	(54.194)		(54.194)		-			
Eliminação do RNR da Controladora	1.460									1.460		-			
Em 31/12/11	36.822	1.325.565	5.267	6.078	-	-	-	-	7	1.373.739	6.133	5.799	17.475	16.407	94.828

Aquisição de subsidiária

Em 4 de fevereiro de 2011, a Companhia adquiriu a totalidade das quotas sociais da Elizabeth Louças Sanitárias Ltda., conforme detalhes contidos na Nota 29.

Incorporação de subsidiária

1- DRI – Resinas Industriais S.A.

Em 30 de abril de 2011, foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária a incorporação pela Duratex S.A. de sua subsidiária integral DRI – Resinas Industriais S.A., a valor de livros, visando à otimização de seus processos de produção. Os principais ativos e passivos da empresa incorporada estão assim representados:

Balanço Patrimonial de Incorporação de 30 de Abril de 2011 DRI – Resinas Industriais S.A.

Ativo	
Ativo Circulante	33.738
Caixa e Equivalentes de Caixa	918
Contas a Receber de Clientes	20.227
Estoques	4.182
Demais Créditos	8.411
Não Circulante	84.374
Outros Créditos	3.961
Imobilizado	80.413
Total do Ativo	118.112

Passivo e Patrimônio Líquido	
Circulante	8.388
Empréstimos e Financiamentos	5.748
Fornecedores	671
Obrigação com o Pessoal	501
Outros Passivos	1.468
Não Circulante	29.600
Empréstimos e Financiamentos	29.600
Patrimônio Líquido	80.124
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	118.112

2- Deca Nordeste Louças Sanitárias Ltda.

Em 29 de julho de 2011, foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária a incorporação pela Duratex S.A. de sua subsidiária integral Deca Nordeste Louças Sanitárias Ltda. (anteriormente denominada Elizabeth Louças Sanitárias Ltda.), a valor de livros, visando à otimização e racionalização do número de empresas, bem como a redução das atividades administrativas e das obrigações acessórias anuais. Os principais ativos e passivos da empresa incorporada estão assim representados:

Balanço Patrimonial de Incorporação de 29 de Julho de 2011 Deca Nordeste Louças Sanitárias Ltda.

Ativo	
Ativo Circulante	14.114
Caixa e Equivalentes de Caixa	802
Contas a Receber de Clientes	10.928
Estoques	2.124
Impostos e Contribuição a Recuperar	117
Demais Créditos	143
Não Circulante	29.947
Outros Créditos	39
Imobilizado	29.908
Total do Ativo	44.061

Passivo e Patrimônio Líquido	
Circulante	5.602
Fornecedores	2.276
Obrigação com o Pessoal	1.646
Impostos e Contribuições	1.090
Outros Passivos	590
Não Circulante	8.948
Provisão para Contingências	28
I. Renda e Contribuição Social Diferidos	7.511
Partes Relacionadas	1.409
Patrimônio Líquido	29.511
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	44.061

NOTA 12 – IMOBILIZADO

Controladora	Terras e Terrenos	Construções e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilização em Andamento	Moveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Saldo Inicial em 01/01/10								
Custo	72.355	530.695	2.204.049	77.535	21.380	19.962	76.851	3.002.827
Depreciação Acumulada	-	(183.623)	(727.525)	-	(15.558)	(12.393)	(53.821)	(992.920)
Saldo Contábil, Líquido	72.355	347.072	1.476.524	77.535	5.822	7.569	23.030	2.009.907
Em 31/12/10								
Saldo Inicial	72.355	347.072	1.476.524	77.535	5.822	7.569	23.030	2.009.907
Aquisições	8	1.174	42.340	102.352	730	1.396	2.633	150.633
Baixas	-	(64)	-	-	(640)	(3.130)	(7.234)	(11.068)
Depreciações	-	(20.224)	(138.029)	-	(1.135)	(1.837)	(2.459)	(163.684)
Transferencias	16.361	11.058	30.275	(39.288)	539	42	(6.700)	12.287
Incorporação CMC e Deca Ideal	-	20.005	15.817	-	654	111	5.272	41.859
Saldo Contábil, Líquido	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934
Saldo Inicial em 31/12/10								
Custo	88.724	562.868	2.292.481	140.599	22.663	18.381	70.822	3.196.538
Depreciação Acumulada	-	(203.847)	(865.554)	-	(16.693)	(14.230)	(56.280)	(1.156.604)
Saldo Contábil, Líquido	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934
Em 31/12/11								
Saldo Inicial	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934
Aquisições	1.800	1.233	66.263	334.703	1.578	6.018	4.642	416.237
Baixas	(7.456)	(6.554)	(1.120)	(12.659)	(67)	(110)	15.581	(12.385)
Depreciações	-	(21.505)	(154.466)	-	(1.287)	(2.460)	(6.978)	(186.696)
Transferências	(448)	18.788	156.097	(176.769)	2.110	(191)	413	-
Incorporação Deca Nordeste e DRI Resinas	4.010	27.691	69.541	9.371	197	438	1.422	112.670
Saldo Contábil, Líquido	86.630	378.674	1.563.242	295.245	8.501	7.846	29.622	2.369.760
Saldo Em 31/12/11								
Custo	86.630	604.026	2.583.262	295.245	26.481	24.536	92.880	3.713.060
Depreciação Acumulada	-	(225.352)	(1.020.020)	-	(17.980)	(16.690)	(63.258)	(1.343.300)
Saldo Contábil, Líquido	86.630	378.674	1.563.242	295.245	8.501	7.846	29.622	2.369.760

Consolidado	Terras e Terrenos	Construções e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilização em Andamento	Moveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Saldo Inicial em 01/01/10								
Custo	507.322	567.610	2.154.932	161.668	29.682	34.378	82.557	3.538.149
Depreciação Acumulada	-	(194.710)	(653.247)	-	(22.230)	(19.508)	(56.247)	(945.942)
Saldo Contábil, Líquido	507.322	372.900	1.501.685	161.668	7.452	14.870	26.310	2.592.207
Em 31/12/10								
Saldo Inicial	507.322	372.900	1.501.685	161.668	7.452	14.870	26.310	2.592.207
Aquisições	94.817	1.347	61.118	136.330	790	10.484	3.792	308.678
Baixas	(80)	(64)	(139)	-	-	(3.545)	(7.640)	(11.468)
Depreciações	-	(21.697)	(149.207)	-	(1.343)	(5.464)	(2.521)	(180.232)
Transferências	157	25.785	98.676	(129.510)	925	1.104	(7.539)	(10.402)
Incorporação CMC e Deca Ideal	-	-	167	(2.746)	-	-	2.579	-
Saldo Contábil, Líquido	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783
Saldo Inicial em 31/12/10								
Custo	602.216	594.678	2.314.754	165.742	31.397	42.421	73.749	3.824.957
Depreciação Acumulada	-	(216.407)	(802.454)	-	(23.573)	(24.972)	(58.768)	(1.126.174)
Saldo Contábil, Líquido	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783
Em 31/12/11								
Saldo Inicial	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783
Aquisições	8.234	1.867	76.800	341.656	2.020	9.327	5.422	445.326
Baixas	(10.515)	(6.626)	(1.168)	(12.659)	(70)	(993)	15.616	(16.415)
Depreciações	-	(22.684)	(165.265)	-	(1.462)	(7.190)	(7.135)	(203.736)
Transferências	452	20.938	160.237	(199.200)	1.002	96	2.637	(13.838)
Incorporação Deca Nordeste e DRI Resinas	3.959	17.380	8.114	4	47	133	78	29.715
Saldo Contábil, Líquido	604.346	389.146	1.591.018	295.543	9.361	18.822	31.599	2.939.835
Saldo em 31/12/11								
Custo	604.346	628.237	2.558.737	295.543	34.396	50.984	97.502	4.269.745
Depreciação Acumulada	-	(239.091)	(967.719)	-	(25.035)	(32.162)	(65.903)	(1.329.910)
Saldo Contábil, Líquido	604.346	389.146	1.591.018	295.543	9.361	18.822	31.599	2.939.835

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia e suas controladas possuem contratos firmados para a aquisição de diversos equipamentos e serviços que totalizam aproximadamente R\$ 184,1 milhões.

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, em 2011 a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais ativos para o cálculo da depreciação.

Taxas Anuais de Depreciação	
Construções e Benfeitorias	4,00%
Máquinas, Equipamentos e Instalações	6,70%
Móveis e Utensílios	10,00%
Veículos	10% a 20%
Outros Ativos	10% a 20%

NOTA 13 – ATIVOS BIOLÓGICOS (RESERVAS FLORESTAIS)

A Companhia detém, através de sua subsidiária integral Duraflora S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas preponderantemente como matéria-prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de autossuficiência no suprimento de madeira.

Em 31 de dezembro de 2011, a Duraflora S.A. possuía aproximadamente 138 mil hectares em áreas de efetivo plantio (136,2 mil hectares em 31 de dezembro de 2010) que são cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

(a) Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até um ano de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; e (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- (i) Fluxo de caixa descontado:** volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente).
- (ii) Preços:** são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.
- (iii) Diferenciação:** os volumes de colheita foram segregados e valorizados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.
- (iv) Volumes:** estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), com base na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.
- (v) Periodicidade:** as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

(b) Composição dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/11	31/12/10
Custo de Formação dos Ativos Biológicos	518.927	471.536
Diferencial entre Custo e Valor Justo	575.293	559.181
Valor Justo dos Ativos Biológicos	1.094.220	1.030.717

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

(c) Movimentação

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do período é a seguinte:

	31/12/11	31/12/10
Saldo Inicial	1.030.717	870.446
Variação do Valor Justo		
Preço Volume	154.009	183.765
Exaustão	(137.898)	(132.173)
Variação do Valor Histórico		
Formação	97.455	86.334
Exaustão	(57.197)	(36.110)
Aquisições	7.134	58.455
Saldo Final	1.094.220	1.030.717
Efeito Bruto no Resultado do Valor Justo dos Ativos Biológicos		
Variação do Valor Justo	154.009	183.765
Exaustão do Valor Justo	(137.898)	(132.173)

A elevação do saldo é decorrente do aumento das áreas plantadas para suportar a expansão das operações da Companhia.

O ajuste na variação do valor justo é decorrente dos maiores preços a valor presente da madeira em pé, bem como de sua maior produtividade.

NOTA 14 – INTANGÍVEL

Controladora	Software	Marcas e Patentes	Ágio Rentabilidade Futura	Carteira de Clientes	Total
Saldo Inicial em 01/01/10					
Custo	29.056	2.178	187.573	329.000	547.807
Amortização Acumulada	(10.453)	-	-	(7.311)	(17.764)
Saldo Contábil, Líquido	18.603	2.178	187.573	321.689	530.043
Em 31/12/10					
Saldo Inicial	18.603	2.178	187.573	321.689	530.043
Adições	11.691	278	-	-	11.969
Baixas	-	-	-	-	-
Amortizações	(2.341)	-	-	(21.933)	(24.274)
Incorporação Cerâmica Monte Carlo	27	-	22.154	-	22.181
Saldo Contábil, Líquido	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Saldo Inicial em 31/12/10					
Custo	40.774	2.456	209.727	329.000	581.957
Amortização Acumulada	(12.794)	-	-	(29.244)	(42.038)
Saldo Contábil, Líquido	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Em 31/12/11					
Saldo Inicial	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Adições	2.952	197	-	-	3.149
Baixas	(156)	-	-	-	(156)
Amortizações	(6.747)	-	-	(24.672)	(31.419)
Incorporação Deca Nordeste	2	-	17.092	55.000	72.094
Imposto de Renda e Contribuição Social s/ Carteira de Cliente - Deca Nordeste	-	-	-	(18.700)	(18.700)
Imposto de Renda e Contribuição Social Transf. p/ Passivo na Incorporação Deca Nordeste	-	-	-	18.078	18.078
Saldo Contábil, Líquido	24.031	2.653	226.819	329.462	582.965
Saldo em 31/12/11					
Taxa Média de Amortização	20%	0%	0%	6,67%	

Consolidado	Software	Marcas e Patentes	Ágio Rentabilidade Futura	Carteira de Clientes	Total
Saldo Inicial em 01/01/10					
Custo	29.338	2.181	209.727	329.000	570.246
Amortização Acumulada	(10.623)	-	-	(7.311)	(17.934)
Saldo Contábil, Líquido	18.715	2.181	209.727	321.689	552.312
Em 31/12/10					
Saldo Inicial	18.715	2.181	209.727	321.689	552.312
Adições	11.706	278	-	-	11.984
Amortizações	(2.371)	-	-	(21.933)	(24.304)
Saldo Contábil, Líquido	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Saldo Inicial Em 31/12/10					
Custo	41.044	2.459	209.727	329.000	582.230
Amortização Acumulada	(12.994)	-	-	(29.244)	(42.238)
Saldo Contábil, Líquido	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Em 31/12/11					
Saldo Inicial	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Adições	3.097	202	-	-	3.299
Baixas	(160)	-	-	-	(160)
Amortizações	(6.775)	-	-	(24.672)	(31.447)
Aquisição da Louças Elizabeth	-	-	17.092	55.000	72.092
Imposto de Renda e Contribuição Social s/ Carteira de Cliente - Deca Nordeste	-	-	-	(18.700)	(18.700)
Imposto de Renda e Contribuição Social Transf. p/ Passivo na Incorporação Deca Nordeste	-	-	-	18.078	18.078
Saldo Contábil, Líquido	24.212	2.661	226.819	329.462	583.154
Saldo em 31/12/11					
Taxa Média de Amortização	20%	0%	0%	6,67%	

Foi efetuado pela Administração da Companhia, teste de recuperabilidade (*impairment*) considerando a unidade geradora de caixa do ativo intangível. Neste teste foram consideradas projeções de fluxos de caixa descontado de longo prazo e taxa de desconto nominal de 14,2%, não havendo necessidade de *impairment*, uma vez que os valores são recuperáveis.

NOTA 15 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	31/12/11		31/12/10	
				Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
BNDES	TJLP + 2,3% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - Itaúsa	57.320	263.579	43.772	281.368
BNDES	TJLP + 2,7% a.a.	Mensal e Trimestral	Fiança - Ligna	29.765	86.106	28.484	115.275
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - 70% Itaúsa e 30% Pessoa Física	557	5.018	521	4.980
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Mensal e Trimestral		1.206	5.425		
BNDES Revitaliza	9% a.a.	Junho 2013	Fiança DCE	180	50.000		
Finame	TJLP + 2,1% a.a./Pré 5,3% a.a.	Mensal e Trimestral	Alienação Fiduciária e NP	565	5.788	562	1.031
Crédito Industrial com Swap	12,1% a.a.	Até Abril 2015	Aval - Duratex Coml. Exp. S.A.	343.711	150.378	145.405	345.337
Crédito Industrial	98,5% CDI	Até Junho 2014	Aval - Duratex Coml. Exp. S.A.		158.508		
Crédito Industrial	Selic + 2% a.a.	Até Dezembro 2011	Aval - Ligna			11.682	778
Crédito Bancário	105% CDI	Até Setembro 2012		5.644		7.974	5.537
Floating Rate Note	109,3% CDI	Até Dezembro 2014		9.119	135.000		
Fundiest	30% IGP-M a.m.	Até Novembro 2020	Fiança - Ligna	13.919	125.912	4.757	126.511
Fundopem	IPCA + 3% a.a.	Até Novembro 2024	Aval - 70% Itaúsa e 30% Pessoa Física		4.023		1.300
Proim/Proinvest/PRO Floresta	IGP-M + 4,0% a.a./IPCA + 6% a.a.	Até Janeiro 2018	Fiança - Ligna e Hipoteca de Bens	21.047	24.476	11.818	43.089
Desconto NPR	6,75% a.a.	Até Abril 2012	Fiança - Duratex Coml. Exp. S.A.	15.219		16.000	
Leasing Financeiro	CDI + 1,6% a.a.	Até Setembro de 2011	Nota promissória	-		159	
Moeda Nacional				498.252	1.014.213	271.134	925.206
BNDES	Cesta de Moedas + 2,2% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - Itaúsa	5.470	25.915	4.789	27.623
BNDES	Cesta de Moedas + 2,4% a.a.	Mensal e Trimestral	Fiança - Ligna	3.761	10.889	2.837	13.456
BNDES	US\$ + 1,6% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - Itaúsa	955	4.320		
BNDES	US\$ + 2% a.a.	Mensal e Trimestral		181	820		
Resolução nº 2.770	US\$ + 6,6% a.a.	Até Setembro 2012		15.320		13.862	13.329
Resolução nº 2.770/Swap	Libor + 1,75% a.a.	Até Março 2014	Aval - Ligna Hip. e al. Fiduciária	2.700	5.577	8.188	9.198
Resolução nº 4.131/Swap	US\$ + 1,99% a.a.	Até Março 2013	Aval - Duraflora	234	34.322		
Financiamento de Importação	Libor + 0,5% a.a.	Até Março 2012	Pessoa Física	689		1.132	90
Financiamento de Importação	Libor + 0,9% a.a.	Até Fevereiro 2012	Aval - Ligna e Caução de Títulos	102		1.313	610
Moeda Estrangeira				29.412	81.843	32.121	64.306
Total Controladora				527.664	1.096.056	303.255	989.512
Nota de Crédito Rural com Swap	11,5% a.a.	Setembro 2013	Aval - Duratex	100.484	102.512	120.516	89.972
Nota Crédito Exportação	104,5% CDI	Setembro 2012	Aval - Duratex	57.912		1.640	50.000
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - 70% Itaúsa e 30% Pessoa Física	992	27.632		
BNDES	TJLP + 2,3% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - Itaúsa			4.697	26.337
Finame	Pré 7,4% a.a.	Mensal	Alienação fiduciária e NP	264	1.388	162	972
Fundap	1% a.a.	Mensal	Aval - Duratex Coml. Exp. S.A.	586		325	
Moeda Nacional				160.238	131.532	127.340	167.281
BNDES	US\$ + 1,7% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - Itaúsa			1.013	5.561
Moeda Estrangeira				-	-	1.013	5.561
Total Demais Empresas				160.238	131.532	128.353	172.842
Total do Consolidado				687.902	1.227.588	431.608	1.162.354

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 364.278 (R\$ 362.113 em 31 de dezembro de 2010), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 324.254 (R\$ 377.996 em 31 de dezembro de 2010), pela Duratex Comercial Exportadora S.A., no montante de R\$ 717.996 (R\$ 506.742 em 31 de dezembro de 2010) e pela Duraflores S.A. no montante de R\$ 34.556. No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 20.036 (R\$ 37.608 em 31 de dezembro de 2010), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 8.588, pela Duratex S.A. no montante de R\$ 260.908 (R\$ 262.128 em 31 de dezembro de 2010) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 586 (R\$ 325 em 31 de dezembro de 2010).

Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

a) Fábricas de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba – apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari a manutenção de *covenants* está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos, que deverá manter: exigível sobre o passivo menor que 60% e margem EBITDA maior que 13%. No contrato de financiamento da

fábrica de MDF de Uberaba a manutenção de *covenants* esta baseada no balanço da Duratex S.A., devendo manter limite de cobertura da dívida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA* não superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75.

b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiá, Deca Metais Sanitários de São Paulo e de Jundiá e área Florestal – manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado da Duratex S.A: (i) EBITDA*/Despesas financeiras líquida: superior ou igual a 3,0; (ii) EBITDA*/Receita operacional líquida igual ou maior que 0,20; e (iii) Patrimônio líquido/Ativo total: igual ou maior que 0.

Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas a Duratex S.A. deverá oferecer garantias adicionais.

Com base nas informações disponibilizadas as obrigações contratuais relativas ao ano de 2011 foram cumpridas.

* EBITDA – *Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*: lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

Empréstimos e financiamentos designados ao valor justo

Determinados empréstimos e financiamentos (que podem ser identificados na tabela anterior como *swap*) foram designados ao valor justo por meio do resultado, conforme descrito na Nota 2.7.

Instituições Financeiras – Prazo Vencimento

Ano	31/12/11 Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2013	357.446	47.130	404.576	461.637	47.130	508.767
2014	311.166	13.129	324.295	312.844	13.129	325.973
2015	171.409	12.389	183.798	173.088	12.389	185.477
2016	85.186	7.999	93.185	86.864	7.999	94.863
2017	28.294	1.196	29.490	29.381	1.196	30.577
2018	23.803	-	23.803	30.939	-	30.939
2019	17.482	-	17.482	28.044	-	28.044
2020	17.722	-	17.722	21.243	-	21.243
Demais	1.705	-	1.705	1.705	-	1.705
Total	1.014.213	81.843	1.096.056	1.145.745	81.843	1.227.588

Ano	31/12/10 Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2012	407.336	24.500	431.836	552.184	25.496	577.680
2013	101.065	10.472	111.537	105.942	11.468	117.410
2014	110.547	12.667	123.214	115.424	13.663	129.087
2015	154.263	10.094	164.357	159.140	11.090	170.230
2016	77.439	6.093	83.532	82.316	7.089	89.405
2017	22.437	480	22.917	25.349	1.061	26.410
2018	20.940	-	20.940	20.953	-	20.953
2019	15.210	-	15.210	15.210	-	15.210
Demais	15.969	-	15.969	15.969	-	15.969
Total	925.206	64.306	989.512	1.092.487	69.867	1.162.354

NOTA 16 – PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir:

Controladora	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 01/01/11	68.586	13.827	4.936	87.349
Atualização Monetária e Juros	3.426	2.406	2.324	8.156
Constituição	4.427	6.577	-	11.004
Reversão	(10.158)	(32)	(210)	(10.400)
Pagamentos	-	(4.378)	-	(4.378)
Saldo Final em 31/12/11	66.281	18.400	7.050	91.731
Depósitos Judiciais	(1.805)	(1.897)	(4.746)	(8.448)
Saldo em 31/12/11 Após Compensação dos Depósitos Judiciais	64.476	16.503	2.304	83.283

Consolidado	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 01/01/11	129.013	17.114	4.936	151.063
Atualização Monetária e Juros	6.460	2.792	2.324	11.576
Constituição	4.789	7.244	-	12.033
Reversão	(10.539)	(37)	(210)	(10.786)
Pagamentos	(2.416)	(5.906)	-	(8.322)
Saldo Final em 31/12/11	127.307	21.207	7.050	155.564
Depósitos Judiciais	(13.211)	(2.170)	(4.746)	(20.127)
Saldo em 31/12/11 Após Compensação dos Depósitos Judiciais	114.096	19.037	2.304	135.437

Controladora	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 01/01/10	112.558	7.329	5.557	125.444
Atualização Monetária e Juros	4.370	1.965	656	6.991
Constituição	3.080	8.986	183	12.249
Reversão	(51.422)	-	(179)	(51.601)
Pagamentos	-	(4.453)	(1.281)	(5.734)
Saldo Final em 31/12/10	68.586	13.827	4.936	87.349
Depósitos Judiciais	(4.650)	(1.063)	(193)	(5.906)
Saldo em 31/12/10 Após Compensação dos Depósitos Judiciais	63.936	12.764	4.743	81.443

Consolidado	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 01/01/10	171.032	9.827	5.557	186.416
Atualização Monetária e Juros	8.418	2.556	656	11.630
Constituição	3.317	10.793	183	14.293
Reversão	(53.660)	-	(179)	(53.839)
Pagamentos	(94)	(6.062)	(1.281)	(7.437)
Saldo Final em 31/12/10	129.013	17.114	4.936	151.063
Depósitos Judiciais	(7.163)	(1.284)	(193)	(8.640)
Saldo em 31/12/10 Após Compensação dos Depósitos Judiciais	121.850	15.830	4.743	142.423

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de Pis – Semestralidade.

(a) Plano Verão

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72% o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) tenha sido contrária à sentença, a Companhia obteve, através de Ação Cautelar, efeitos suspensivos dos seus recursos no Supremo Tribunal Federal (STF) e Supremo Tribunal de Justiça (STJ), mantendo-se, pois, os efeitos da sentença. Em 31 de dezembro de 2011, mantém uma provisão de R\$ 50.340 (R\$ 48.794 em 31 de dezembro de 2010) decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

(b) Pis – Semestralidade

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do Pis nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia e suas controladas a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com procedimento legal. Contudo, permanece em discussão na esfera administrativa a prescrição dos créditos e a renúncia à execução judicial da ação; os créditos estão sujeitos ainda a homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI e Cofins os quais totalizam R\$ 20.392 (R\$ 19.380 em 31 de dezembro de 2010).

(c) Contingências não provisionadas

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária cujo valor totaliza R\$ 61.060 que por apresentarem probabilidade apenas possível, na opinião de seus assessores jurídicos, não tem provisão constituída.

(d) Ativos contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Como se trata de ativos contingentes, os valores a seguir não estão contabilizados nos demonstrativos financeiros:

	31/12/11	31/12/10
Crédito Prêmio de IPI de 1960 a 1985	96.365	88.238
Correção Monetária dos Créditos com a Eletrobras	58.160	52.533
Restituição do ILL Pago na Distribuição de Dividendos de 1989 a 1992	9.973	7.800
INSS - SAT, Alteração da Alíquota Rural, Vale Transporte e Seguro Saúde	8.044	5.135
Cofins Depósito Judicial	3.229	3.023
Pis Bases de Cálculo	2.401	1.191
Pis e Cofins - Zona Franca de Manaus	1.928	1.508
Pis e Cofins - Remessa de Comissões sobre Vendas ao Exterior	2.253	1.681
Outros	1.306	1.352
Total	183.659	162.461

NOTA 17 – ARRENDAMENTO RURAL

Refere-se a contrato de arrendamento rural firmado pela sua controlada Duraflores S.A. com a Ligna Florestal Ltda. (Controlada pela Companhia Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul em que estão localizadas as florestas. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.109. Tal contrato possui vencimento em julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

Os pagamentos mínimos futuros são os seguintes:

Linearização	
2012	13.308
2013 a 2017	66.540
2018 em Diante	247.307
Total	327.155

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – “Operações de Arrendamento Mercantil”, a controlada Duraflora S.A. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

NOTA 18 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 1.550.000 representado por 550.035.331 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

Conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2011 o capital social passou de R\$ 1.288.085 para R\$ 1.550.000, mediante capitalização de reservas de lucros e simultânea bonificação em ações, atribuindo-se aos acionistas 2 (duas) ações novas para cada lote de 10 (dez) ações de que fossem titulares na posição de 29 de abril de 2011.

(b) Ações em tesouraria

	Nº de Ações	Em MR\$
Saldo em 31/12/10	524.572	8.890
Aquisições no Período	1.190.000	14.142
Bonificação de Ações em 29/04/11	174.914	
Saldo em 31/12/11	1.889.486	23.032

Preço das Ações

Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
2,86	15,65	12,17	8,92

Baseado na última cotação de mercado em 29 de dezembro de 2011, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 16.854 (R\$ 9.363 em 31 de dezembro de 2010).

(c) Reservas do patrimônio líquido

	Controladora 31/12/11	Consolidado 31/12/10
Reservas de Capital	307.932	303.103
Ágio na Subscrição de Ações	218.720	218.720
Incentivos Fiscais	13.705	13.705
Anteriores à Lei nº 6.404	18.426	18.426
Opções Outorgadas	69.857	60.596
Opções Outorgadas a Apropriar	(12.776)	(8.344)
Reservas de Reavaliação	89.721	104.590
Reservas de Lucros	1.355.588	1.360.660
Legal	96.053	77.616
Estatutária	1.251.785	1.280.772
Incentivos Fiscais	7.750	2.272
Ações em Tesouraria	(23.032)	(8.890)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	416.823	412.141

O valor apresentado na reserva decapital na rubrica de “Ágio na subscrição de ações” refere-se ao valor adicional pago pelos acionistas em relação ao valor nominal no momento da subscrição das ações.

Os valores relativos às opções outorgadas, nas reservas de capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Conforme dispõe o Estatuto Social o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de Dividendos; (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro; e (iii) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas.

(d) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Demonstramos a seguir o cálculo de dividendos, os valores pagos/creditados e o saldo a pagar:

Os dividendos em 31 de dezembro de 2011 foram calculados como segue:

Lucro líquido do Exercício	374.212
(-) Incentivos Fiscais	(5.478)
(-) Reserva Legal	(18.437)
(-) realização de Reserva de Reavaliação	14.868
Lucro Líquido Ajustado	365.165
Dividendo Mínimo Obrigatório (30%)	109.550

Dividendos Declarados no Exercício	bruto	IRRF	líquido
O Conselho de Administração em reunião realizada em 29 de julho de 2011, deliberou creditar juros sobre o capital próprio, imputado ao valor do dividendo obrigatório de 2011, no valor de R\$ 0,108694714 por ação que totaliza R\$ 59.655 cujo pagamento foi efetuado em 15 de agosto de 2011.	59.655	(8.948)	50.707
O Conselho de Administração em reunião realizada em 9 de dezembro de 2011, <i>ad referendum</i> da Assembleia Geral, deliberou creditar juros sobre o capital próprio em 29 de dezembro de 2011, por conta do dividendo obrigatório de 2011, o valor de R\$ 0,1180 por ação que totaliza R\$ 64.680 cujo pagamento será efetuado até 30 de abril de 2012.	64.680	(9.702)	54.978
Dividendos Provisionados em 31/12/11	3.865		3.865
Remuneração	128.200	(18.650)	109.550

NOTA 19 – COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado e estoques. Nos termos das apólices de seguros, o valor da cobertura monta R\$ 3.440 milhões. A Companhia não tem seguro para suas florestas. Para minimizar o risco são mantidos, brigada interna e pessoal treinado no combate a incêndio, sistema de torres de observação, caminhões bombeiros e vigias motorizados. A Companhia não apresenta histórico de perdas relevantes com incêndio de florestas.

NOTA 20 – RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receita Bruta de Venda	3.664.522	3.413.282	3.828.277	3.544.055
Mercado Interno	3.563.070	3.339.394	3.693.306	3.431.314
Mercado Externo	101.452	73.888	134.971	112.741
Impostos e Contribuições sobre Vendas	(835.134)	(780.197)	(857.912)	(802.245)
Receita Líquida de Vendas	2.829.388	2.633.085	2.970.365	2.741.810
Total	380.541	322.491	411.427	362.293

NOTA 21 – DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-	-	(154.009)	(183.765)
Varição nos Estoques de Produtos Acabados e Produtos em Elaboração	(373.428)	(127.468)	(349.680)	(175.214)
Matérias-primas e Materiais de Consumo	1.647.963	1.275.622	1.515.983	1.135.505
Remunerações, Encargos e Benefícios a Empregados	529.246	446.695	581.348	498.611
Encargos de Depreciação, Amortização e Impairment	191.479	163.450	402.519	398.623
Despesas de Transporte	173.396	154.119	177.634	166.667
Despesas de Publicidade	53.435	46.189	53.724	46.530
Outras Despesas	216.835	185.253	181.633	155.077
Total	2.438.926	2.143.860	2.409.152	2.042.034

NOTA 22 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receitas Financeiras				
Rendimento sobre Aplicações Financeiras	35.915	21.830	70.172	43.889
Varição Cambial Ativa	7.015	(688)	8.365	(3.388)
Atualizações Monetárias	6.396	2.443	7.942	3.482
Juros e Descontos Obtidos	4.497	4.878	5.053	5.014
Operações com Controladas	68	1.094	-	-
Valor Justo	(44)	5.128	(45)	(651)
Deságio Fundap	-	-	6.634	4.353
Outras	10	(818)	10	(322)
Total	53.857	33.867	98.131	52.377
Despesas Financeiras				
Encargos sobre Financiamentos - Moeda Nacional	(140.548)	(95.927)	(171.042)	(109.682)
Encargos sobre Financiamentos - Moeda Estrangeira	(18.361)	(8.350)	(19.381)	(8.813)
Varição Cambial Passiva	(3.764)	(8.510)	(4.853)	(6.717)
Atualizações Monetárias	(2.547)	(2.463)	(5.887)	(5.253)
Operações com Derivativos	7.585	(2.981)	7.916	(1.300)
Taxas Bancárias	(4.874)	(4.152)	(5.647)	(4.782)
Imposto de Operações Financeiras	(2.939)	(1.624)	(3.248)	(2.196)
Outras	(1.807)	(4.915)	(17.895)	(11.514)
Total	(167.255)	(128.922)	(220.037)	(150.257)
Total do Resultado Financeiro	(113.398)	(95.055)	(121.906)	(97.880)

NOTA 23 – OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Recuperação Fiscal da Ação do Pis Semestralidade Lei Complementar nº 7/70		36.444		36.444
Resultado do Ganho pela Adesão à Anistia Fiscal		3.530		3.947
Participações e Stock Option	(15.226)	(22.750)	(15.226)	(22.750)
Resultado na Baixa de Ativos, e Outros Operacionais	30.161 ¹	11.320	43.960 ¹	8.253
Total	14.935	28.544	28.734	25.894

¹ Refere-se substancialmente à venda da unidade de chapas em Jundiaí (R\$ 28.929 mil) e à venda da fazenda Boa Esperança de nossa subsidiária Duraflores S.A., no montante de R\$ 13.442.

NOTA 24 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	413.276	563.907	454.460	617.675
I. Renda e C. Social sobre o Lucro às Alíquotas de 25% e 9%, Respectivamente	(140.514)	(191.728)	(154.516)	(210.008)
I. Renda e C. Social sobre Adições e Exclusões ao Resultado	101.450	94.716	74.916	59.580
Resultado de Investimentos no Exterior	-	-	(788)	1.219
Juros sobre o Capital Próprio	51.426	45.177	51.426	45.177
Resultado da Equivalência Patrimonial	45.690	40.211	-	-
Outras Adições e Exclusões	4.334	9.328	24.278	13.184
I. Renda e C. Social sobre o Lucro do Período	(39.064)	(97.012)	(79.600)	(150.428)
No Resultado:				
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(24.661)	(59.339)	(59.421)	(98.930)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(14.403)	(37.673)	(20.179)	(51.498)

NOTA 25 – PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos pelo Comitê de Pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo mínimo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da

totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício a ser pago à Duratex será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBovespa, no período de, no mínimo, 5 e, no máximo, 90 pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse Comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total de Opções de Ações Outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914	1.875.322
Preço de Exercício na Data da Outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,33	13,02
Valor Justo na Data da Outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04	5,11
Prazo Limite para Exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos	8,5 anos
Prazo de Carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos	3 anos	3,5 anos

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Volatilidade do Preço da Ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%	32,81%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de Retorno Livre de Risco ¹	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%	5,59%
Taxa Efetiva de Exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

¹ Cupom IGP-M

Demonstrativo do valor e da apropriação das opções outorgadas:

Data	Qtd.	Data	Prazo para	Preço	Saldo a Exercer		Preço	Valor	Competência				Demais	
Outorga	Outorgada	Vencido	Exercício	Outorga	dez/10	dez/11*	Opção	Total	2007	2008	2009	2010	Dez/11	Períodos
30/03/06	2.659.180	De 01/07/07	Até 31/12/16	11,16	40.714	48.856	11,42	586	586	-	-	-	-	-
31/01/07	2.787.050	De 01/07/08	Até 31/12/17	11,82	2.112.699	2.535.227	10,36	24.758	16.020	8.738	-	-	-	-
13/02/08	2.678.901	De 01/07/09	Até 31/12/18	15,34	2.443.506	2.932.193	8,47	19.456	-	12.160	7.296 ²	-	-	-
30/06/09	2.517.951	De 01/07/12	Até 31/12/17	9,86	1.652.752	1.983.285	4,64	9.194	-	-	1.669 ⁴	5.288	1.490	747
14/04/10	1.333.914	De 01/01/14	Até 31/12/18	16,33	1.220.697	1.464.818	8,21	8.716	-	-	-	2.319	2.132	4.265
29/06/11	1.875.322	De 31/12/14	Até 31/12/19	13,02	-	1.875.322	5,11	9.583	-	-	-	-	1.374	8.209
Soma	13.852.318				7.470.368	10.839.701		72.293	16.606	20.898	8.965	7.607	4.996	13.221
Efetividade de Exercício								96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%
Valor Apurado								69.857	16.046 ⁵	20.193 ⁶	8.663	7.350 ⁷	4.829 ⁸	12.776 ⁹

¹ Valor contabilizado contra lucros acumulados no balanço de transição.

² Valor contabilizado contra o resultado de 2008.

³ Valor contabilizado contra o resultado de 2009, na antiga Duratex S.A.

⁴ Valor contabilizado contra o resultado do segundo semestre de 2009.

⁵ Valor contabilizado contra o resultado em 2010.

⁶ Valor contabilizado contra o resultado em 2011.

⁷ Valor a ser contabilizado contra o resultado até dezembro de 2019.

⁸ Contempla bonificação de ações de 20% conforme AGO E de 29 de abril de 2011.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía 1.889.486 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

NOTA 26 – PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

Plano de Contribuição Definida – Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários elegíveis ao plano e contava em 31 de dezembro de 2011, com 5.856 participantes (5.515 em 31 de dezembro 2010).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

Fundo Programa Previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, que de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pela Towers Watson, utilizando-se o percentual médio de contribuição normal dos patrocinadores, totalizou, em 31 de dezembro de 2011, R\$ 78.108 (R\$ 66.802 em 31 de dezembro de 2010). O acréscimo de R\$ 11.306 foi reconhecido no resultado na rubrica "Outros resultados operacionais, líquidos". A seguir apresentamos a conciliação dos valores reconhecidos na demonstração financeira:

Ativos e Passivos a serem reconhecidos no Balanço	31/12/11	31/12/10
Valor Presente das Obrigações Atuariais	(629.390)	(587.782)
Valor Justo dos Ativos	851.052	795.905
Ativo Calculado com Base no Item 54 do CPC 33/IAS 19	221.662	208.123
Restrição do Ativo Devido ao Limite (Item 58 Do CPC 33/IAS 19)	(143.554)	(141.321)
Ativo a ser Reconhecido nas Demonstrações Financeiras	78.108	66.802

Plano de Benefício Definido – Plano BD

É um Plano que tem como finalidade básica a concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 600 de 7 de outubro de 2009, a Towers Watson, atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial os valores a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. Em função do reconhecimento desse superávit depender da ocorrência ou não

de um ou mais eventos incertos (aprovação do pedido de destinação das reserva especial pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar -Previc e manutenção dos níveis da reserva de contingência do plano), a Companhia no julgamento de sua Administração, optou por não reconhecer o ativo.

Abaixo apresentamos a posição em 31 de dezembro de 2011:

Ativos e Passivos a serem Reconhecidos no Balanço	31/12/11	31/12/10
Valor Presente das Obrigações Atuariais	(66.269)	(64.462)
Valor Justo dos Ativos	124.965	122.303
(Passivo)/Ativo Calculado Com Base no Item 54 do CPC 33/IAS 19	58.696	57.841
Restrição do Ativo Devido ao Limite (Item 58 Do CPC 33/IAS 19)	(58.696)	(57.841)
(Passivo)/Ativo a ser Reconhecido no Balanço Patrimonial	-	-

Premissas atuariais

Hipóteses Econômicas	31/12/11	31/12/10
Taxa de Desconto	9,52%	9,20%
Taxa de Retorno Esperado dos Ativos	10,37%	10,56%
Crescimento Salariais Futuros	7,43%	7,12%
Crescimento dos Benefícios	4,30%	4,00%
Inflação	4,30%	4,00%
Fator de Capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%

Hipóteses Econômicas	31/12/11	31/12/10
Tábua de Mortalidade	AT - 2000	AT - 2000
Tábua de Mortalidade de Inválidos	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de Entrada em Invalidez	RRB 1944 Modificada	RRB 1944 Modificada
Tábua de Rotatividade	Nula	Nula
Idade de Aposentadoria	Primeira Idade com Direito a um dos Benefícios	Primeira Idade com Direito a um dos Benefícios
		0
% de Participação Ativos Casados da Data de Aposentadoria	95%	95%
Diferença de Idade entre Participante e Cônjuge	Esposas são Quatro Anos mais Jovens que Maridos	Esposas são Quatro Anos mais Jovens que Maridos
Método Atuarial	Crédito Unitário Projetado	Crédito Unitário Projetado

NOTA 27 – LUCRO POR AÇÃO

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

	31/12/11	31/12/10
Lucro Atribuível aos Acionistas da Companhia	374.212	466.895
Média Ponderada da Quantidade de Ações Ordinárias Emitidas (em Milhares)	550.035	458.362
Média Ponderada das Ações em Tesouraria (em Milhares)	(1.377)	(481)
Média Ponderada da Quantidade de Ações Ordinárias em Circulação (em Milhares)	548.658	457.881
Lucro Básico por Ação	0,6820	1,0197

NOTA 28 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria.

A Diretoria efetua sua análise do negócio baseado em dois segmentos relevantes: Divisão Madeira e Divisão Deca. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. Não ocorrem vendas entre os segmentos.

	31/12/11			31/12/10		
	Madeira	Deca	Consol	Madeira	Deca	Consol
Receita Líquida de Vendas	1.875.979	1.094.386	2.970.365	1.830.285	911.525	2.741.810
Mercado Interno	1.780.982	1.054.987	2.835.969	1.755.189	873.880	2.629.069
Mercado Externo	94.997	39.399	134.396	75.096	37.645	112.741
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	154.009	-	154.009	183.765	-	183.765
Custo dos Produtos Vendidos	(1.085.975)	(629.900)	(1.715.875)	(985.595)	(475.799)	(1.461.394)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(212.454)	(46.216)	(258.670)	(175.563)	(38.985)	(214.548)
Exaustão do Ajuste do Ativo Biológico	(137.898)	-	(137.898)	(132.173)	-	(132.173)
Lucro Bruto	593.661	418.270	1.011.931	720.719	396.741	1.117.460
Despesas com Vendas	(188.387)	(155.568)	(343.955)	(183.736)	(124.618)	(308.354)
Despesas Gerais e Administrativas	(69.386)	(37.377)	(106.763)	(74.284)	(35.046)	(109.330)
Outros Resultados Operacionais	17.686	(2.533)	15.153	(7.535)	23.314	15.779
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	353.574	222.792	576.366	455.164	260.391	715.555

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas, correspondentes no programa de *Stock Options*.

	31/12/11	31/12/10
Lucro Atribuível aos Acionistas da Companhia	374.212	466.895
Média Ponderada da Quantidade de Ações Ordinárias Emitidas (em Milhares)	550.035	458.362
Opções de compra de ações	10.840	7.963
Média Ponderada das Ações em Tesouraria (em Milhares)	(1.377)	(481)
Média Ponderada da Quantidade de Ações Ordinárias em Circulação (em Milhares)	559.498	465.844
Lucro Diluído por Ação	0,6688	1,0023

Estes segmentos operacionais foram definidos com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão pela Diretoria da Companhia. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na Nota 2.

NOTA 29 – COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 4 de fevereiro de 2011, a Duratex S.A. adquiriu a totalidade das quotas sociais da Elizabeth Louças Sanitárias Ltda., pelo valor de R\$ 80 milhões. Esta operação se enquadra nas regras do CPC 15 aprovada pela Deliberação CVM nº 580 de 31 de julho de 2009. Dessa forma os ativos e passivos registrados foram avaliados aos seus respectivos valores justos.

Os detalhes dos valores em livros e valores justos líquidos adquiridos e o ágio são como seguem:

	Valor justo	Valor Contábil da Adquirida
Ativos	95.416	37.240
Caixa e Equivalentes de Caixa	236	236
Contas a Receber de Clientes	6.114	6.193
Estoques	1.298	988
Impostos e Contribuições a Recuperar	45	45
Demais Créditos	90	63
Imobilizado	32.633	29.715
Relação Contratual com o Cliente (Incluída nos Ativos Intangíveis - Nota 14)	55.000	-
Passivos	32.508	12.724
Fornecedores	1.842	1.862
Obrigações com Pessoal	1.729	1.729
Contas a Pagar	352	352
Impostos e Contribuições	1.010	1.010
Contingências	10	10
I. Renda e C. Social Diferidos	27.565	7.761
Total dos Ativos Líquidos	62.908	24.516
Ágio (Nota 14)	17.092	
Valor Pago na Aquisição	80.000	

NOTA 30 – EVENTO SUBSEQUENTE

Emissão Privada de Debêntures Conversíveis em Ações

Em Fato Relevante divulgado em 18 de abril de 2011, a Companhia informou decisão estratégica de ampliar sua atuação no segmento de MDF, mediante investimentos com recursos próprios e de terceiros destinados:

- (i) à implantação, na unidade industrial da Companhia localizada em Itapetininga (SP), de: uma nova linha de produção de painéis de fibra de madeira reconstituída de média densidade (MDF), com capacidade efetiva de 520 mil m³/ano; uma nova linha de revestimento em baixa pressão; e uma impregnadora de papel laminado a baixa pressão; e
- (ii) à aquisição, pela Companhia, das máquinas e equipamentos nacionais necessários ao projeto descrito no inciso (i).

Nesse contexto, a Companhia informou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou:

- a concessão de colaboração financeira à Companhia no valor de R\$ 178.722; e
- a sua participação, por meio da subsidiária BNDESPAR, na emissão privada de debêntures que a Companhia fará no montante de R\$ 99.999 com garantia flutuante, conversíveis em ações, assumindo o compromisso de subscrever e integralizar debêntures, no mínimo, na qualidade de cessionária do direito de preferência dos Acionistas Controladores.

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE O RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2011

Aos Administradores
Duratex S.A.

INTRODUÇÃO

Fomos contratados para realizar um serviço de asseguração limitada sobre o Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011 da Duratex S.A. do exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2011

A administração da Duratex S.A. é responsável pela elaboração e apresentação do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011, de acordo com os critérios e as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do Global Reporting Initiative (GRI-G3). Esta responsabilidade inclui o desenho, a implementação e a manutenção de controles internos para a adequada elaboração e apresentação do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011.

RESPONSABILIDADE DO PROFISSIONAL

Nossa responsabilidade é de emitir um relatório de asseguração limitada das informações divulgadas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011 da Duratex S.A. do exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 com base no trabalho realizado.

PROCEDIMENTOS APLICADOS

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade para Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão NBC T0 3000, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade. Esta norma exige o cumprimento com os padrões éticos, o planejamento e a realização do serviço para obtermos asseguração limitada de que nenhuma questão tenha chegado ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que o Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011 da Duratex S.A. não esteja de acordo com os critérios e as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do Global Reporting Initiative (GRI-G3), em todos os seus aspectos relevantes.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor independente, incluindo a avaliação dos riscos do Relatório de Sustentabilidade não cumprir significativamente com os critérios e as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do Global Reporting Initiative (GRI-G3). Dentro do escopo do nosso trabalho, realizamos os seguintes procedimentos, entre outros: (i) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância e o volume das informações apresentadas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011; (ii) a obtenção do entendimento dos controles internos; (iii) a constatação, com base em testes, das evidências que suportam os dados quantitativos e qualitativos do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011; (iv) entendimento dos procedimentos e da metodologia de cálculo para a consolidação dos indicadores; v) confronto por base amostral dos indicadores divulgados no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011 com as informações qualitativas e quantitativas; vi) entrevistas com gestores responsáveis pelas informações por meio de visitas à unidade administrativa da empresa; e (vii) confronto das informações de natureza financeira com os registros contábeis.

Em um serviço de asseguarção limitada, os procedimentos de obtenção de evidências são mais limitados do que em um serviço de asseguarção razoável; portanto, obtém-se um nível de asseguarção substancialmente menor do que seria obtido em um serviço de asseguarção razoável. Consequentemente, não é possível expressar, e não expressamos, uma opinião de asseguarção razoável sobre o Relatório Anual e de Sustentabilidade objeto de nossos trabalhos.

ESCOPO E LIMITAÇÕES

Nosso trabalho teve como objetivo verificar se os dados incluídos no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011 da Duratex S.A. no que tange à obtenção de informações qualitativas, à medição e aos cálculos de informações quantitativas, se apresentam em conformidade com os critérios e as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do Global Reporting Initiative (GRI-G3). As opiniões, informações históricas e informações descritivas e sujeitas a avaliações subjetivas e a avaliação de conformidade legal das informações contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011 não foram contempladas no escopo dos trabalhos desenvolvidos. Adicionalmente, destacamos que as informações relativas a determinados indicadores que apresentam medidas técnicas podem apresentar variações, uma vez que a precisão depende da natureza do indicador e está sujeita ao método utilizado como referência.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos faça crer que o Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011 da Duratex S.A., relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, não atenda, em todos os aspectos relevantes, aos critérios descritos acima (Escopo e limitações).

São Paulo, 26 de abril de 2012.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/0-5

Manuel Luiz da Silva Araújo
Contador CRC 1RJ039600/0-7 "S" SP



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Duratex S.A.** apresentou seu relatório "Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3 das GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 14 de maio de 2012

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



O "+" foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque <nome da organização> submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na decisão do escopo da verificação.

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 02 de maio de 2012. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

ÍNDICE REMISSIVO GRI

GRI 3.12

A Companhia estruturou o Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011 baseada nos itens avaliados com maior relevância no Painel com *Stakeholders*, realizado no ano anterior. Esses itens são apresentados na sessão “Sobre este Relatório” e estão destacados de maneira visual ao longo do relatório. Os demais indicadores não foram reportados por não terem sido considerados materiais pelas avaliações dos *stakeholders* e da Companhia.

Indicadores de Perfil		Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
1. Estratégia e Análise				
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	14 a 21		
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	36 a 38	139 a 142	
2. Perfil Organizacional		Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
2.1	Nome da organização.	1	132	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	1	132	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	1	132	
2.4	Localização da sede da organização.	1		
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	1	132	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	2	132	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	1	132	
2.8	Porte da organização.	1, 10 e 100 a 104	111 a 123	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	8	111 a 123	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	42 e 43		
3. Parâmetros para o Relatório		Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	8		
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	8		
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.).	8		
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	9 e 180		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.	8 e 9		
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores).	8 e 9		
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	Não há declarações		
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	8 e 9		
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	8 e 9		
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	8		
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	8		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	174 a 179		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	8 e 9	109 e 110	

4. Governança, Compromissos e Engajamento			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.		27 a 34		
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).		27		
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.		27		
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.		27 e 53		
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).		26	148, 165 a 167	
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.		27		
4.7	Processo para determinação das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.		34		
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.		26 e 27		
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.		27		
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.		27		
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.		36 a 38		
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.		44 e 63		
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; b) integra projetos e comitês; c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; e d) considera estratégica sua atuação como associada.		63		
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.		44 a 73		
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.		44 a 73		
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .		44 a 73		
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.		44 a 73		

Indicadores de Desempenho Econômico			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	10, 79 e 100 a 104	130	
ESSENCIAL	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão das mudanças climáticas.	38		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	56	167 e 168	
ESSENCIAL	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	85		
ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ADICIONAL	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.		Não material	
ESSENCIAL	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.		Não material	
ESSENCIAL	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.		Não material	

ASPECTO: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .			Não material
ADICIONAL	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.			Não material
Indicadores de Desempenho Ambiental					
ASPECTO: MATERIAIS			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.			Não material
ESSENCIAL	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.			Não material
ASPECTO: ENERGIA			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.			Não material
ESSENCIAL	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.			Não material
ADICIONAL	EN5	Energia economizada em razão de melhorias em conservação e eficiência.			Não material
ADICIONAL	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.			Não material
ADICIONAL	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.			Não material
ASPECTO: ÁGUA			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	70 e 71		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	70 e 71		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	70 e 71		7, 8 e 9
ASPECTO: BIODIVERSIDADE			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.			Não material
ESSENCIAL	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.			Não material
ADICIONAL	EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.			Não material
ADICIONAL	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.			Não material
ADICIONAL	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.			Não material
ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	72 e 73		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	72 e 73		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	72 e 73		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	72 e 73		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	72 e 73		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	72		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	72		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	72		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia ³⁹ - Anexos I, II, III e VIII e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	72		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN25	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	72		7, 8 e 9

ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	94		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	94		7, 8 e 9
ASPECTO: CONFORMIDADE			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.			Não material
ASPECTO: TRANSPORTE			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ADICIONAL	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.			Não material
ASPECTO: GERAL			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ADICIONAL	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.			Não material
Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente					
ASPECTO: EMPREGO			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.			Não material
ESSENCIAL	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.			Não material
ADICIONAL	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.			Não material
ASPECTO: RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.			Não material
ESSENCIAL	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.			Não material
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ADICIONAL	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.			Não material
ESSENCIAL	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.			Não material
ESSENCIAL	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.			Não material
ADICIONAL	LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.			Não material
ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.			Não material
ADICIONAL	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.			Não material
ADICIONAL	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	56		
ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES			Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.			Não material
ESSENCIAL	LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional.			Não material

Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ASPECTO: PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA						
ESSENCIAL	HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.				Não material
ESSENCIAL	HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.				Não material
ADICIONAL	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.				Não material
ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.				Não material
ASPECTO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.				Não material
ASPECTO: TRABALHO INFANTIL				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.				Não material
ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.				Não material
ASPECTO: PRÁTICAS DE SEGURANÇA				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ADICIONAL	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.				Não material
ASPECTO: DIREITOS INDÍGENAS				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ADICIONAL	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.				Não material
Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade						
ASPECTO: COMUNIDADE				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída.	60 a 63			
ASPECTO: CORRUPÇÃO				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	58			10
ESSENCIAL	S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	58			10
ESSENCIAL	S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	58			10
ASPECTO: POLÍTICAS PÚBLICAS				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .				Não material
ADICIONAL	S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.				Não material
ASPECTO: CONCORRÊNCIA DESLEAL				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ADICIONAL	S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.				Não material
ASPECTO: CONFORMIDADE				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.				Não material

Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto				Págs. RAS	Págs. DCs	Pacto Global
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE						
ESSENCIAL	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.		88 e 94		
ADICIONAL	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.		88 e 94		
ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS						
ESSENCIAL	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.		88 e 94		
ADICIONAL	PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.		88 e 94		
ADICIONAL	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.		50		
ASPECTO: COMUNICAÇÕES DE MARKETING						
ESSENCIAL	PR6	Programas de adesão às leis, normas e aos códigos voluntários relacionados a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio.			Não material	
ADICIONAL	PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.			Não material	
ASPECTO: CONFORMIDADE						
ADICIONAL	PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.			Não material	
ASPECTO: COMPLIANCE						
ESSENCIAL	PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.			Não material	

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

GRI 3.4

DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Diretor: Flavio Marassi Donatelli

Tel.: 11 3179.7148

Fax: 11 3179.7300

diretoria-ri@duratex.com.br

Gerente-executivo: Alvaro Penteadó de Castro

Tel.: 11 3179.7259

Fax: 11 3179.7355

investidores@duratex.com.br

GERÊNCIA CORPORATIVA DE SUSTENTABILIDADE

Gerente-executivo: João Carlos Redondo

Tel.: 11 3543.4072

Fax: 11 3543.3017

sustentabilidade@duratex.com.br

DURATEX

Av. Paulista, 1.938 – 5º andar – Bela Vista – São Paulo (SP)

Tel.: 11 3179.7733

CEP: 01310-942

Caixa Postal: 7611

www.duratex.com.br

SUBSIDIÁRIAS NO BRASIL

Duraflora S.A.

Av. Paulista, 1.938 – Bela Vista – São Paulo (SP)

CEP: 01310-942

SUBSIDIÁRIAS NO EXTERIOR

Deca Piazza

Zavaleta, 190 – 1.437

Buenos Aires, Argentina

Tel.: 005411 4909.0900

Fax: 005411 4909.0992

Deca North America

1208 Easttchester Drive, Suite 202 High Point – NC

27265 3165 – USA

Toll free: 877-802 1250

Tel.: 001-336-885-1225

Fax: 001-336-885-1501

Duratex North America

1208 Easttchester Drive, Suite 202 High Point – NC

27265 3167 – USA

Tel.: 001-336-885-1500

Fax: 001-336-885-1501

Duratex Europe

Xavier de Cocklaan, 66, Unit 8 Latem Business Park 9831

Sint – Martens – Latem – Belgium

Tel.: 0032-15-28-60-70

Fax: 0032-15-28-60-79

SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR (SAC)

Deca: deca@deca.com.br ou 0800-011-7073 (SAC)

Painéis de Madeira: rino.responde@duratex.com.br ou

0800-055-7474 (SAC)

Durafloor: sac@durafloor.com.br ou 0800-770-3872 (SAC)

CRÉDITOS

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Gerência Executiva de Relações com Investidores

CONSULTORIA DE CONTEÚDO E PROJETO GRÁFICO

TheMediaGroup

FOTOS

Acervo Duratex

Nosso agradecimento especial aos parceiros internos que colaboraram para a elaboração deste relatório.

